

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA
NÚCLEO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO MESTRADO EM ADMINISTRAÇÃO

Rádeo Sousa Silva

Produção Científica Brasileira sobre Competências Organizacionais

PORTO VELHO

2014

Rádeo Sousa Silva

Produção Científica Brasileira sobre Competências Organizacionais

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação Mestrado em Administração (PPGMAD), da Universidade Federal de Rondônia (UNIR), como requisito final para obtenção do título de Mestre em Administração.

Orientador: Osmar Siena, Dr.

PORTO VELHO

2014

FICHA CATALOGRÁFICA
BIBLIOTECA PROF.º ROBERTO DUARTE PIRES

S586p

Silva, Rádeo Sousa.

Produção científica brasileira sobre competências organizacionais /
Rádeo Sousa Silva . - Porto Velho, Rondônia, 2014.
119f.:il.

Orientador: Prof. Dr. Osmar Siena

Dissertação (Mestrado em Administração) - Fundação Universidade
Federal de Rondônia - UNIR

1. Administração. 2.Competências organizacionais – produção
científica. 3.Bibliometria.4.Redes sociais. I.Siena, Osmar.II.Fundação
Universidade Federal de Rondônia – UNIR.III. Título.

CDU: 658:001.8

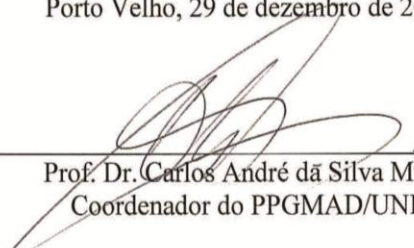
Bibliotecária Responsável: Carolina Cavalcante CRB11/1579

Rádeo Sousa Silva

Produção Científica Brasileira sobre Competências Organizacionais

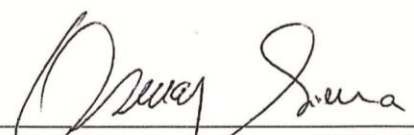
Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação Mestrado em Administração (PPGMAD) da Fundação Universidade Federal de Rondônia (UNIR) como requisito final para a obtenção do Título de Mestre em Administração

Porto Velho, 29 de dezembro de 2014.

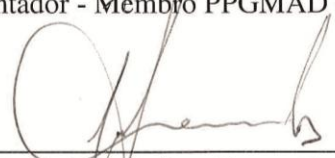


Prof. Dr. Carlos André da Silva Müller
Coordenador do PPGMAD/UNIR

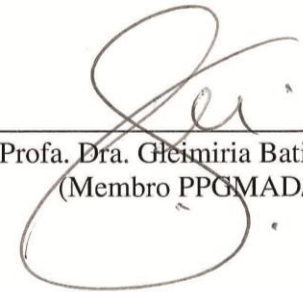
Banca Examinadora



Prof. Dr. Osmar Siena – PPGMAD/UNIR
(Orientador - Membro PPGMAD - Presidente)



Prof. Dra. Joliza Chagas Fernandes
(Membro Externo/UNIR)



Prof. Dra. Geimíria Batista da Costa
(Membro PPGMAD/UNIR)

AGRADECIMENTOS

Acredito que o “aprender” passa também pelo “reconhecer”, por isso, quero deixar registrado aqui alguns reconhecimentos que considero muito importante para minha vida de eterno estudante.

Não quero deixar meu reconhecimento organizado por critério nenhum, visto que todos são para mim significativos. Cada um com seu valor e que ajudou a tornar-me uma pessoa melhor do que ontem.

Representando todos os demais professores que tive ao longo da minha vida, reconheço e agradeço toda a contribuição que recebi dos meus professores do PPGMAD (UNIR), em especial ao prof. Osmar Siena que, pela grandeza de espírito, paciência e profissionalismo, sempre tinha e tem uma palavra sensata a dizer no momento mais complicado. As orientações não eram só orientações, mas conversas e diálogos. Além da ciência discutíamos também sobre a vida.

Meu reconhecimento também aos diálogos e aconselhamentos estratégicos que tive com o prof. Luiz Ibanor de Souza Nunes, profissional importante que tive a sorte de tornar-me amigo.

Estendo meu reconhecimento à equipe técnico-administrativa do Núcleo de Ciências Sociais Aplicadas (NUCSA) e aos colegas da Faculdade de Educação de Jarú (UNICENTRO), que sem o apoio e orientação deles minha vida seria muito mais complicada. Para esses profissionais meus agradecimentos.

Aos meus colegas de mestrado todos os meus agradecimentos pelo convívio, cada um com seu valor e distinção, em especial ao “mermão” JK (José Kennedy) e a mais que paulista e querida Angelina Licório.

Todo meu reconhecimento aos meus pais, a forte Dona Raquel e ao Seu Deodato, pessoas que representam todos os demais integrantes da minha família.

Finalizando, meu agradecimento também a um mais que amigo, meu guru Paulo Raimundo dos Santos Correia (*in memoriam*).

[...] A rebeldia é o ponto de partida indispensável,
é deflagração da justa ira, mas não é o suficiente.
(PAULO FREIRE)

SILVA, Rádeo Sousa. **Produção Científica Brasileira sobre Competências Organizacionais**. Dissertação (Mestrado em Administração). Programa de Pós-Graduação Mestrado em Administração (PPGMAD). Núcleo de Ciências Sociais Aplicadas (NUCSA), Fundação Universidade Federal de Rondônia (UNIR). Porto Velho, 2014, 119 f.

RESUMO

Investigações acerca dos campos ou áreas de conhecimento ou, ainda, sobre os campos do saber científico têm evoluído e contribuído na avaliação e análise de produção científica diversa. Este tipo de investigação objetiva reunir informações sobre as fases de desenvolvimento do campo, paradigmas, comunidades ou grupos de pesquisa envolvidos, instituições, veículos de comunicação, agentes pesquisadores, dentre outros aspectos. Em tais investigações se constata a ampla utilização de técnicas bibliométricas e/ou meta-análises ou meta-estudos para aferição de resultados, aliados, também, ao uso da Análise de Redes Sociais (ARS). Nesse sentido, o objetivo geral deste estudo foi caracterizar a produção científica brasileira e as redes de relacionamento oriundas do acervo pertencente ao campo das competências organizacionais no período de 1991 a 2013. O delineamento desta pesquisa partiu da concepção pragmática, de método misto, com adoção de procedimentos baseados em estratégia concomitante, sem aplicação de comparação ou triangulação entre os dados. Quanto aos meios, esta pesquisa classifica-se como documental. Quanto aos fins, classifica-se como descritiva. A partir de universo contendo 502 registros de publicações foram selecionadas 243 produções que abordavam o campo. Para a análise e representação dos dados coletados foram utilizados procedimentos oriundos da bibliometria, seguidos de Análise de Redes Sociais (ARS). Como principais resultados constata-se que quanto à composição documental do acervo destaca-se o ano de 2010, como o período com maior número de publicações. Dos temas identificados, a formação e o desenvolvimento de competências organizacionais é o mais abordado. As referências analisadas destacam-se os autores Coimbatore Krishnarao Prahalad, Gary Hamel, Afonso Carlos Correa Fleury, Maria Tereza Leme Fleury, Michael Porter, Jay Barney, Philippe Zarifian e Edith Penrose. A análise da rede de pesquisadores proporcionou a identificação de 51 agrupamentos de pesquisadores com interações quase inexistentes. Os pesquisadores do campo foram classificados entre continuantes, transientes, one-timers, entrantes e retirantes. A produção científica brasileira em competências organizacionais, quando comparada a de outros campos, tem pequeno número de artigos científicos publicados, traduzindo-se em reduzido número de pesquisadores e concentração de capital intelectual em pouquíssimas instituições. A tendência evolutiva das publicações é de queda na produção científica. A fragmentação da rede de pesquisadores denota a necessidade de maior interação entre seus integrantes. A sustentação teórica, fundamentada em autores norte-americanos, franceses e brasileiros, indica o uso de diferentes termos e expressões para denominar competências organizacionais. Outros autores mencionam, até mesmo, subclassificações. A produção científica brasileira no campo se desenvolveu ao longo do período investigado, contudo, em proporções menores que outras áreas de pesquisa.

Palavras-chave: Competências organizacionais. Produção científica. Bibliometria. Redes sociais. Meta-Estudo.

SILVA, Rádeo Sousa. **Brazilian scientific production on Core Competence**. Dissertation (Master in Administration). Master in Administration Postgraduate Program, Center for Applied Social Sciences, Federal University of Rondônia Foundation. Porto Velho, 2014, 119 pages.

ABSTRACT

Investigations into the fields or areas of knowledge or even on the fields of scientific knowledge have evolved and contributed in diverse scientific evaluation and production analysis. This kind of objective research to gather information about the stages of development of the field, paradigms, communities or research groups involved, institutions, the media, researchers agents, among other aspects. In the investigations we see the widespread use of bibliometric techniques and / or meta-analyzes or meta-studies to measure results, allies, too, the use of Social Network Analysis (SNA). In this sense, the aim of this study was to characterize the Brazilian scientific production and those from social networks of the collection belonging to the field of organizational skills in the 1991-2013 period. The design of this research came from the pragmatic conception of mixed method, adopting procedures based on concomitant strategy without the application of comparison or triangulation between data. As for the means, this research is classified as documentary. As to the purposes, is classified as descriptive. From universe containing 502 records of publications were selected 243 productions that addressed the field. For the analysis and representation of the collected data were used procedures derived from bibliometrics, followed by Social Network Analysis (SNA). The main results can be seen that as the collection of documentary composition stands out in 2010, as the period with the highest number of publications. The themes identified, training and the development of organizational skills is the most approached. Moreover, the analyzed references stand out authors Coimbatore Krishnarao Prahalad, Gary Hamel, Afonso Carlos Correa Fleury, Maria Tereza Leme Fleury, Michael Porter, Jay Barney, Philippe Zarifian e Edith Penrose. The analysis of network researchers provided the identification of 51 groups of researchers with almost nonexistent interactions. In addition, researchers in the field were ranked in continuants, transient, one-timers, and incoming migrants. The scientific literature in organizational skills, when compared to other fields, has a small number of scientific articles published, resulting in reduced number of researchers and concentration of intellectual capital in very few institutions. The evolutionary trend of publications is fall in scientific production. The fragmentation of the network of researchers indicates the need for greater interaction among its members. The theoretical framework, based on North American authors, French and Brazilian, indicates the use of different terms and expressions to name organizational skills. Other authors mention even sub-classifications. The Brazilian scientific production in the field has developed over the period investigated, however, in smaller proportions than other areas of research.

Keywords: Core competence. Scientific production. Bibliometrics. Social networks. Meta-study.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Lista de Figuras

Figura 1 - Níveis de competição pela competência.	22
Figura 2 - Modelo integrado de gestão do conhecimento e competências.	27
Figura 3 - Principais leis da bibliometria, seus focos de estudo e suas relações com os sistemas de comunicação e de informação científica e tecnológica.	36
Figura 4 - Configurações de redes de cinco pessoas.	40
Figura 5 - Projeto concomitante.	44
Figura 6 - Rede de co-citações empregadas em dissertações e teses.	70
Figura 7 - Rede global de pesquisadores do campo.	75
Figura 8 - Agrupamentos principais da rede global de pesquisadores.	76
Figura 9 - Rede de pesquisadores dos programas de pós-graduação.	78

Lista de Gráficos

Gráfico 1 – Distribuição anual da produção científica da amostra.	55
Gráfico 2 - Comparativo da composição documental.	56
Gráfico 3 – Evolução do acervo composto por artigos científicos.	58
Gráfico 4 – Evolução do acervo composto por dissertações e teses.	60
Gráfico 5 – Distribuição total de autores segundo amostra.	61
Gráfico 6 – Autores mais prolíficos.	64
Gráfico 7 – Classificação temática abordada pelos pesquisadores.	67

Lista de Quadros

Quadro 1 - Abordagens quanto ao conceito de competência.	20
Quadro 2 - Autores e abordagens sobre caracterização e identificação de competências organizacionais.	25
Quadro 3 - Definições dos principais trabalhos científicos.	31
Quadro 4 - Levantamento do universo da pesquisa.	48
Quadro 5 - Amostra da pesquisa.	48
Quadro 6 - Tipos de dados relativos à bibliometria.	49
Quadro 7 - Tipos de dados relativos à ARS.	50
Quadro 8 - Categorização dos autores com base na produção científica analisada.	51

Quadro 9 - Descrição das bases de análise propostas para a pesquisa.	52
Quadro 10 – Veículos de comunicação mais utilizados.	57
Quadro 11 – Perfil dos autores mais prolíficos.	66
Quadro 12 – Principais obras utilizadas na base teórica.	72
Quadro 13 – Relação de instituições com programa de pós-graduação e somente um trabalho publicado.	79

Lista de Tabelas

Tabela 1 – Autores por artigo na rede de pesquisadores.	62
Tabela 2 - Indicadores da rede de pesquisadores.	62
Tabela 3 - Categorização da rede de pesquisadores.	80
Tabela 4 – Parcerias de trabalho entre continuantes e demais categorias.	81

LISTA DE SÍMBOLOS, ABREVIATURAS E CONVENÇÕES

3Es - Encontro de Estudos em Estratégia

ANPAD - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração

ARS - Análise de Redes Sociais

BIREME - Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde

CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

CNPQ - Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico

EBAPE - Escola Brasileira de Administração Pública e de Empresas

ENSMP - Ecole Nationale Supérieure des Mines de Paris

EnANPAD - Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Administração

EnAPG - Encontro da Divisão de Administração Pública/APB

EnEO - Encontro da Divisão de Estudos Organizacionais da ANPAD

ESPM - Escola Superior de Propaganda e Marketing

FAPERJ - Fundação Carlos Chagas Filho de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro

FAPESP - Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo

FEA - Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo

FGV – Fundação Getúlio Vargas

IBICT - Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações

ISI - Institute for Scientific Information

MEC - Ministério da Educação

PUC – Pontifícia Universidade Católica

PPGMAD - Programa de Pós-Graduação em Mestrado em Administração

RAE - Revista de Administração de Empresas

RAP - Revista de Administração Pública

RAUSP - Revista de Administração da Universidade de São Paulo

RH - Recursos Humanos

SBPC - Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência

SCIE - Science Citation Index Expanded

SciELO - Biblioteca Eletrônica Scientific Electronic Library Online

SPELL – Biblioteca Eletrônica Scientific Periodicals Electronic Library

SSCI - Social Science Citation Index

UEL - Universidade Estadual de Londrina

UFSC – Universidade Federal de Santa Catarina

UFRJ – Universidade Federal do Rio de Janeiro

UFPR – Universidade Federal do Paraná

UFRGS – Universidade Federal do Rio Grande do Sul

UNICENTRO - Universidade Estadual do Centro-Oeste

UNIR - Fundação Universidade Federal de Rondônia

UNISINOS - Universidade do Vale do Rio dos Sinos

USP – Universidade de São Paulo

VBR - Visão Baseada em Recursos

VRIO - *Value, rarity, imitability e organization*

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	12
1.1 Tema.....	12
1.2 Problema da Pesquisa.....	14
1.3 Objetivos.....	15
1.4 Justificativa.....	16
1.5 Vinculação com as Linhas de Pesquisa do PPGMAD.....	17
1.6 Organização do Trabalho.....	17
2 REFERENCIAL TEÓRICO-EMPÍRICO.....	19
2.1 Competências organizacionais: conceitos, aplicações e barreiras.....	19
2.2 Análise de produção científica.....	29
2.2.1 Bibliometria.....	34
2.2.1 Análise de redes sociais (ARS).....	39
3 METODOLOGIA.....	43
3.1 Método Geral e Delineamento da Pesquisa.....	43
3.2 Bases de dados da investigação e abrangência.....	44
3.3 Universo e amostra.....	47
3.4 Natureza e coleta de dados.....	49
3.5 Categorias e técnicas de análises dos dados.....	50
3.6 Instrumentos de tratamento dos dados.....	52
3.7 Limitações da pesquisa.....	52
4 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....	54
4.1 Características Gerais da Produção Científica em Competências Organizacionais.....	54
4.2 Temas discutidos na produção analisada.....	67
4.3 Autores e obras mais referenciadas na produção analisada.....	69
4.4 Redes de pesquisadores e instituições.....	74
4.4 Categorização dos autores.....	79
5 CONCLUSÕES E SUGESTÕES.....	82
5.1 Conclusões.....	82
5.2 Sugestões.....	84
REFERÊNCIAS.....	85
APÊNDICE A – Relação de documentos da amostra.....	92
APÊNDICE B – Relação de eventos/periódicos/base de dados da amostra.....	104
APÊNDICE C – Relação dos integrantes dos agrupamentos identificados na rede de pesquisadores.....	106
APÊNDICE D – Relação de pesquisadores e categorias.....	112

1 INTRODUÇÃO

1.1 Tema

Estudos e análises de acervos e produção científica sobre campos do saber costumam utilizar como objeto de pesquisa a própria literatura produzida, abordando-a como um todo ou a partir de um intervalo ou recorte específico. Este tipo de investigação objetiva explorar determinada área científica no intuito de reunir informações sobre as fases de desenvolvimento do campo, paradigmas, comunidades ou grupos de pesquisa envolvidos, instituições, veículos de comunicação, agentes pesquisadores, apenas para citar os enfoques mais usuais (KUHN, 1978; BERTERO; CALDAS; WOOD JR, 1998; SANTOS; KOBASHI, 2009).

Partindo de uma visão sobre o trabalho habitual das pesquisas sobre produção científica, Rossoni (2006, p.21) argumenta que

[...] a principal característica desses estudos é de comparar vários elementos presentes [...] como, por exemplo, metodologia, referencial teórico, base epistemológica, levantando algumas conclusões sobre determinado campo do conhecimento ou disciplina.

Assim, investigações acerca dos campos ou áreas de conhecimento ou, ainda, sobre os campos do saber científico têm evoluído e contribuído na avaliação e análise de produção científica diversa, transpondo fronteiras epistemológicas e abordagens restritas anteriormente a determinados tipos de pesquisa.

Tradicionalmente, nesse tipo de pesquisa, a relevância de um campo científico é avaliada a partir da observação básica da quantidade e qualidade dos trabalhos produzidos, bem como do perfil de atuação e interação dos agentes envolvidos na produção e disseminação do conhecimento; um campo científico é considerado também um campo social onde ocorrem relações entre os atores nele inseridos (BOURDIEU, 1983).

Em nova roupagem, estudos sobre produção científica brasileira tem analisado um fenômeno chamado produtivismo acadêmico, no qual confronta-se o aumento da quantidade de publicações e a qualidade dessas obras (RICCI, 2009; BIANCHETTI; MACHADO, 2011).

Especificamente em Administração no Brasil, registram-se na década de 1990 os primeiros estudos que ponderam sobre a atividade e produção científica na área (ROSSONI, 2006). A pesquisa de Machado-da-Silva, Amboni e Cunha (1990) destaca-se como estudo

seminal na avaliação crítica da produção científica, analisando, na época, o campo de estudos organizacionais.

Bertero *et al.* (2013) avaliaram a produção científica brasileira em Administração ao longo da década de 2000, trabalho que foi subdividido em 5 áreas: i) Comportamento Organizacional; ii) Gestão de Pessoas; iii) Finanças; iv) Gestão de Operações e v) Marketing. Justificando o estudo com base na atualização de pesquisas anteriores e no apontamento de novos caminhos para o fortalecimento do campo científico da Administração no Brasil, os referidos autores (p.13) concluem que a “[...] produção cresceu e evoluiu, porém ainda apresenta fragilidades teóricas e metodológicas consideráveis.”, além de ser pouco relevante e ter baixa inserção internacional.

Em recente trabalho, Venâncio *et al.* (2014) investigaram o campo de gestão de pessoas, tendo como foco a caracterização das publicações científica dessa área registradas pelo Encontro Anual da Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Administração (EnANPAD) no período de 2001 a 2010. Como resultados, se verificou o número crescente de artigos que utilizaram a palavra-chave “gestão de pessoas”, em detrimento de “recursos humanos”, expressão registrada cada vez em quantidade menor nas publicações. O mesmo estudo também destacou como resultado o predomínio das pesquisas bibliográficas como forma de estratégia de investigação, a prevalência da abordagem organizacional como tema mais utilizado nos artigos publicados o predomínio de livros como fonte de pesquisa e o elenco de autores mais referendados na produção científica analisada.

Estudos que versam sobre a análise de produção científica podem ser encontrados na *internet* ou por meio de revistas impressas, sendo que, em tais investigações se constata a ampla utilização de técnicas bibliométricas e/ou meta-análises ou meta-estudos para aferição de resultados. Aliadas a essas técnicas é notado, também, o uso de outras menos usuais, dentre elas, a Análise de Redes Sociais (ARS).

As abordagens e estudos sobre a aplicação de redes remontam à década de 1940 e 1950, tendo como principal fonte de influência a sociometria. Desde então, a Análise de Redes Sociais (ARS) vem se tornando em um paradigma de análise empregado com diversos significados (GRANOVETTER, 1973; MITCHELL, 1974; WOLFE, 1978; COOK; WHITMEYER, 1992; FREEMAN, 1996; WATTS, 2004; BUFREN; JUNIOR; SORRIBAS, 2013; SCHERER-WARREN, 1995). A utilização da ARS como metodologia ou técnica aplicada ao estudo de produção científica encontra fundamento em trabalhos como os de Bulgacov e Verdu (2001), Rossoni (2006), Martins (2009) e, mais recentemente, Silva (2012),

nos quais os pesquisadores realizaram investigações com foco em diferentes áreas da Administração.

Esses trabalhos, articulados também com base em técnicas bibliométricas, têm contribuído para, a partir de outra perspectiva do objeto de estudo, provocar observações e ponderações sobre a produção e comunicação científica, bem como proporcionar a visualização e reflexão acerca das estruturas de relacionamentos dos pesquisadores do campo estudado.

1.2 Problema da Pesquisa

Particularmente, um dos campos do conhecimento científico da Administração em que se verifica certa lacuna quanto à análise da produção científica é relacionado ao tema competências organizacionais. Esse campo de estudo é relativamente recente, influenciado, consideravelmente, por obras como a de Penrose (1959), Wernerfelt (1984), Prahalad e Hamel (1990), Stalk, Evans, Shulman (1992) e Barney (1991; 1996).

Em pesquisa preliminar realizada nas bases de dados investigadas nesta pesquisa constatou-se que há um reduzido número de artigos científicos que abordam, em específico, a análise da produção científica sobre esse campo de estudo. Ademais não foi identificada dissertação ou tese que trate do assunto.

De tal verificação, desvelou-se oportunidade de se estabelecer uma investigação acerca da produção científica sobre competências organizacionais como forma de compreender o estágio atual do acervo científico, interações e características dos pesquisadores e instituições que dedicam parte do seu trabalho ao estudo desse campo.

Diante desse contexto, depreendeu-se a oportunidade de implementar uma análise, com espaço temporal suficiente, englobando bases de dados confiáveis e de notória relevância à comunidade científica brasileira no intuito de fornecer resposta quanto ao questionamento:

Qual a configuração da produção científica brasileira sobre competências organizacionais no período de 1991 a 2013?

Para tratar a área ou campo de estudo competências organizacionais, esta pesquisa abordou a produção científica brasileira a partir de dois pontos de vista: o primeiro iniciando com exploração das principais características da produção por meio de técnicas bibliométricas

com características de meta-análise com abordagem quantitativa; o segundo focalizando as estruturas e configurações das interações entre pesquisadores, mediante abordagem qualitativa, com base na Análise de Redes Sociais (ARS) (CRESWELL, 2010; FLICK; 2009). As bases de dados utilizadas foram Biblioteca Eletrônica Scientific Electronic Library Online (SciELO), Biblioteca Eletrônica Scientific Periodicals Electronic Library (SPELL), Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), Portal Domínio Público do Ministério da Educação (MEC), eventos promovidos pela Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração (ANPAD), sendo eles o Encontro Anual da Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Administração (EnANPAD), Encontro de Estudos em Estratégia (3Es), Encontro da Divisão de Estudos Organizacionais da ANPAD (EnEO) e Encontro da Divisão de Administração Pública/APB (EnAPG).

Com essas duas abordagens foi possível gerar resultados que subsidiaram a avaliação do campo competências organizacionais revelando configurações e características relativas à produção científica brasileira e à rede de pesquisadores dessa área.

O levantamento da produção compreendeu o intervalo entre os anos de 1991 até 2013, sendo que a análise foi realizada em documentos classificados como artigos científicos, dissertações e teses das bases de dados e eventos supracitados.

A escolha do intervalo temporal foi baseada na produção científica subsequente à publicação do artigo seminal *The Core Competence of the Corporation*, de autoria de Prahalad e Hamel (1990), o qual provocou pesquisas teórico-empíricas de diversos atores da comunidade acadêmica, inclusive no Brasil.

1.3 Objetivos

De forma a conduzir esta investigação na busca de respostas ao questionamento formulado na problematização desta pesquisa, o objetivo geral deste estudo foi caracterizar a produção científica brasileira e as redes de relacionamento oriundas do acervo pertencente ao campo das competências organizacionais no período de 1991 a 2013.

Como desdobramento do objetivo geral apresentado, este estudo focou em:

- Descrever as características da produção científica brasileira no campo;
- Identificar quais os principais autores e obras utilizadas pelos pesquisadores do campo;

- Mapear as redes de pesquisadores e das co-citações oriundas dos dados bibliométricos;
- Identificar quais os temas mais abordados na produção analisada;
- Descrever as interações e características que definem as relações entre os atores integrantes das redes de pesquisadores identificadas na pesquisa.

1.4 Justificativa

Investigar produção científica tem se tornado, cada vez mais, uma abordagem utilizada nas diversas áreas do saber científico, bem como, foco principal de pesquisas documentais de teor e envergadura relevantes para geração de consistentes avaliações tanto quantitativas, qualitativas ou mistas.

No caso desta pesquisa, investigações voltadas para o estudo da área do conhecimento sobre competências organizacionais podem trazer compreensão sobre a atual configuração e mapeamento desse campo demonstrando tanto aspectos oriundos da perspectiva da qualidade como daqueles oriundos da quantidade, portanto atendendo públicos variados quanto à abordagem da pesquisa.

Do ponto de vista da literatura sobre competências organizacionais, esta pesquisa proporciona uma nova alternativa de abordagem e avaliação do tema, com abrangência de análise e intervalo temporal longo constituído de 23 anos.

Tendo em vista que o objeto de estudo é a produção dos pesquisadores que investem e evidenciam esforços para avançar nesse ramo da Administração, denota-se a relevância da pesquisa para os estudiosos do tema “competências organizacionais” e sobre os respectivos atores envolvidos na produção e comunicação científica.

Em relação ao aspecto prático, a pesquisa possibilita, por meio da abordagem de métodos mistos aplicados na produção científica, uma compreensão maior do problema de pesquisa (CRESWELL, 2010) e revelar lacunas ou *gaps* que talvez não tenham sido avistados até então pelas pesquisas já realizadas.

Além disso, o conhecimento oriundo deste trabalho pode fornecer dados sobre estágios ou fases da produção científica e possíveis caminhos ou rumos sobre os estudos acerca de competências organizacionais.

Por fim, o levantamento que este estudo realizou denota a tendência de contribuição para a linha de pesquisa acerca de estratégias e competências organizacionais do Programa de

Pós-Graduação em Mestrado em Administração (PPGMAD), da Fundação Universidade Federal de Rondônia (UNIR), que abriga diversos pesquisadores formados e em formação inseridos no contexto regional da pesquisa sobre gestão de organizações.

1.5 Vinculação com as Linhas de Pesquisa do PPGMAD

A presente pesquisa, do ponto de vista do autor, vincula-se à área de concentração em Gestão de Organizações e, por conseguinte, à Linha de Pesquisa 1, do PPGMAD/UNIR, a qual engloba as Estratégias e Competências Organizacionais, sendo este último o foco deste estudo.

1.6 Organização do Trabalho

O estudo, ora apresentado, está organizado em 5 (cinco) capítulos contando, inicialmente, com a Introdução, onde foram delineados conceitos e ideias principais que estão atrelados ao foco da pesquisa.

O Referencial Teórico-Empírico, descrito na segunda parte deste trabalho, aborda as temáticas básicas e relevantes ao desenvolvimento da pesquisa, quais sejam, as competências vistas como recursos organizacionais, seus fundamentos e evolução do tema, além da discussão acerca dos tipos de análises aplicadas à produção científica. Nessa temática, são apresentados princípios e alicerces teóricos a respeito da Bibliometria e da Análise de Redes Sociais (ARS).

Compondo a terceira parte, intitulada Metodologia, são expostos os procedimentos adotados na investigação. Num primeiro momento, nesse capítulo é abordado o método geral e delineamento da pesquisa, seguido das bases de dados definidas como fontes de dados primários e, ainda, a delimitação do lapso temporal do estudo. Além disso, esse capítulo versa também sobre o universo e amostra circunscritos para o trabalho, a natureza e a coleta de dados, bem como as categorias e técnicas de análise dos dados e quais os instrumentos utilizados como ferramental necessário ao alcance dos objetivos propostos.

A apresentação e discussão dos resultados compõem o quarto capítulo, com título homônimo, onde se discorre, a partir do processo investigatório proposto, sobre os produtos gerados pela pesquisa em cinco partes distintas, sendo elas 1) características gerais da produção científica em competências organizacionais; 2) os temas discutidos na produção

analisada; 3) autores e obras mais referenciadas na produção analisada; 4) redes de pesquisadores e instituições; e 5) categorização dos autores. Logo após, são apresentadas as conclusões e sugestões do pesquisador acerca do resultado final extraído do estudo, bem como as recomendações para estudos posteriores. O trabalho, como um todo, é encerrado com a apresentação das referências utilizadas no estudo e dos Apêndices listados ao final deste documento.

2 REFERENCIAL TEÓRICO-EMPÍRICO

Este capítulo foi organizado de forma a detalhar o histórico e o desenvolvimento acerca do campo científico investigado, além dos embasamentos que versam sobre os enfoques aplicados nesta pesquisa.

Com base na literatura teórica e empírica (FLICK, 2009) são apresentadas as origens, desdobramentos e conceitos fundamentais, bem como são expostos estudos anteriores e demais pesquisas no intuito de proporcionar o entendimento do contexto de discussões, compreensão e reflexão sobre os atuais estados dos temas selecionados para elucidação do problema examinado.

Assim, é tratado inicialmente o tema concernente às competências organizacionais, enquanto assunto principal desta investigação, seguido de delineamentos referente à discussão da análise de produção científica.

2.1 Competências organizacionais: conceitos, aplicações e barreiras.

Geralmente a sociedade considera competentes ou com competência notória acerca de determinada área os indivíduos com traços comportamentais relacionados com alto desempenho ou *performance* superior em relação aos demais; o oposto dessa ideia é interpretado popularmente de maneira pejorativa (FLEURY; FLEURY, 2013; DOS SANTOS; FERREIRA, 2010). Nesse sentido, Zarifian (2001, p.88) menciona que o “[...] exercício da competência pode manifestar-se com uma tomada de iniciativa bem-sucedida do indivíduo na situação profissional pela qual assume responsabilidade.”.

Peter Drucker foi um dos pioneiros no uso do conceito de competência quando se referia às mudanças relativas à transição do antigo proletariado industrial, caracterizado pela mecanização do trabalho e tarefas repetitivas, para os trabalhadores do conhecimento, ou seja, profissionais que utilizam a informação como insumo associada ao conhecimento individual gerando nova informação como produto (AGBADA, 2013; BOFF; ABEL, 2005). Contudo, a utilização do termo competência, bem como a noção de sua aplicabilidade na sociedade não é nova. Segundo Maciel e Nogueira (2008), a raiz desse termo encontra-se na Idade Média, mais especificamente relacionada à capacidade dos operadores do ramo do Direito de julgar questões jurídicas. A aplicação desse conceito relacionado aos trabalhadores evoluiu e avançou também para uso nas organizações, enfatizado a partir de recursos e processos essenciais e diferenciadores da concorrência (BARNEY, 1996). Assim, o termo

“competências” tem múltiplas definições que refletem a variada história e evolução do conceito (YAGHOUBI; TAJMOHAMMADI, 2011). Há, entretanto, duas abordagens mais discutidas e disseminadas acerca do uso do conceito e aplicação do termo (HONG; STAHL, 2005; HARB; ROSSETTO; OLIVEIRA, 2006; YAGHOUBI; TAJMOHAMMADI, 2011), conforme quadro 1.

Quadro 1 - Abordagens quanto ao conceito de competência.

COMPETÊNCIAS INDIVIDUAIS	COMPETÊNCIAS ORGANIZACIONAIS
<ul style="list-style-type: none"> • Valores, crenças e emoções • Conhecimento Tácito • Conhecimento explícito • Habilidades • Atitudes 	<ul style="list-style-type: none"> • Cultura Organizacional • Competências individuais • Gestão • Mudança

Fonte: adaptado de Harb, Rossetto e Oliveira, 2006.

As competências individuais estão relacionadas ao conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes que as pessoas possuem e aplicam, entre outras atividades, no trabalho. Por outro lado, as competências organizacionais relacionam-se com desempenhos organizacionais destacados e com a promoção de vantagens e alavancagens competitivas empresariais.

Em relação à primeira perspectiva, um dos primeiros estudos é o de McClelland (1973), o qual interpreta o conceito de competência como uma característica subjacente a uma pessoa. Le Boterf (2003) e Zarifian (2001) referem-se a estas como a capacidade de uma pessoa ter iniciativa, ser habilidosa quanto ao entendimento e domínio de situações atípicas ou novas, ter responsabilidade e ser reconhecida por suas atitudes. Ainda nesse contexto, para Zarifian (2001), existem cinco tipos distintos de competências individuais: competências sobre processo, competências técnicas, competências sobre organização, competências de serviço e competências sociais. Já a abordagem sobre as competências organizacionais advém, essencialmente, dos estudos de Penrose (1959) sobre recursos e vantagem competitiva publicados na obra clássica *The Theory of the Growth of the Firm*. Acerca dessa obra, Barney (1996, p.120) cita que a autora

[...] argumentou que as empresas devem, primeiro, ser entendidas como um quadro administrativo o qual vincula e coordena as atividades de numerosos indivíduos e grupos, e, segundo, como um conjunto de recursos produtivos. [...] De acordo com Penrose, o crescimento de uma empresa é limitado pelas possibilidades produtivas que existem em função do conjunto de recursos produtivos controlados pela empresa e pelo quadro administrativo utilizado para coordenar a aplicação desses recursos.

Wernerfelt (1984) deu continuidade às investigações de Penrose (1959) sobre a análise das organizações a partir da perspectiva de recursos, ao invés de uma perspectiva baseada em produtos, já contestada naquela época. Wernerfelt, por meio da sua obra clássica *A Resource-based View of the Firm* contribuiu sobremaneira para o avanço das discussões sobre recursos organizacionais como fonte de competitividade sustentável.

Um dos autores diretamente influenciados pela obra de Wernerfelt (1984) foi Barney (1996), o qual desenvolveu o profícuo *Framework* VRIO (sigla em inglês para *value*, *rarity*, *imitability* e *organization*) utilizado para analisar e determinar se um recurso ou capacidade é avaliado como uma fraqueza ou como uma força da organização. A discussão a respeito do uso dos termos recursos, capacidades e competências foi abordada na obra *Gaining and Sustaining Competitive Advantage* (Barney, 1996). Nela Barney comenta que tais diferenças têm pouco valor para gestores ou mesmo para as organizações, tendo em vista que essas distinções são consideradas irrelevantes na prática, pois as vê enquanto atributos internos e inerentes às organizações em geral.

Em se tratando de competências organizacionais, a discussão acerca dos significados e aplicação dos conceitos básicos tem como um dos documentos mais mencionados o artigo seminal *The Core Competence of the Corporation*, de autoria de Prahalad e Hamel (1990). Nesse documento, os pesquisadores enfocam como compreender a gestão de grandes organizações, com negócios aparentemente diferentes e com linhas de produtos diversificados, a partir da abordagem das competências essenciais dessas empresas. Nessa discussão, Prahalad e Hamel (1990, p.4) conceituam competências essenciais como o “[...] aprendizado coletivo na organização, especialmente como coordenar as diversas habilidades de produção e integrar múltiplos fluxos de tecnologias.”. Destacando a abordagem de competências voltadas para as empresas, Prahalad e Hamel (2005) argumentam que quando se esclarece o que são competências, a organização inteira compreende como apoiar a vantagem competitiva e prontamente aloca recursos para a construção de unidades com vínculos tecnológicos e de produção articulados.

Nesse mesmo enfoque acerca de competências relativas às organizações, Barney (1996) abordou os modelos de análises organizacionais, tendo como base a pesquisa tradicional sobre pontos fortes e pontos fracos (matriz SWOT) nas empresas e a teoria das competências distintivas ou diferenciadoras das empresas. Como característica básica dessa teoria, tem-se a abordagem sobre a relação entre liderança institucional e competências distintivas das organizações, fundamentada inicialmente em estudos de Selznick (1957). A distinção significa as características peculiares ou diferenciadoras que levariam determinada

organização a posicionar-se, de forma destacada, no mercado em que atuam e competem com outras empresas. Identificar essas características ou diferenças e saber trabalhar-las no sentido de obter vantagem competitiva em relação aos demais concorrentes podem aumentar as chances das organizações de serem notadas positivamente por seus respectivos públicos-alvo ou clientes. Entretanto, tão importante quanto identificar é desenvolver competências nas organizações, cujo processo está relacionado à dinâmica competitiva dos mercados no qual qualquer empresa busca, em menor espaço de tempo, a formação das competências necessárias para controle dos seus respectivos setores de atuação.

Na visão de Prahalad e Hamel (2005), é o intuito de se tornar líder mundial em prover, de forma criativa e diversa, o atendimento de uma classe de benefícios ao cliente que fomenta a geração das competências necessárias para a organização. Nesse caso, para esses autores, o processo de desenvolver competências em organizações conduz à competição pela competência, a qual ocorre em quatro níveis apresentados na figura 1.

Figura 1 - Níveis de competição pela competência.



Fonte: Prahalad e Hamel, 2005, p. 243.

No primeiro nível, a competição tem como foco a absorção, desenvolvimento ou acesso a tecnologias, parcerias e aquisições de direitos intelectuais, por meio de alianças ou redes interorganizacionais. Já na competição pela síntese de competências essenciais tem-se

como meta a harmonização da variedade de tecnologias e habilidades adquiridas, no sentido de integrá-las à capacidade criativa da organização. No terceiro nível o objetivo é destacar-se como líder em produtos essenciais ou em plataformas essenciais, quando se tratar de serviços. O produto ou plataforma essencial agrega características diferenciais ao produto final, vendido habitualmente aos consumidores. A Competição pela Maximização da Fatia do Produto Final, o último nível, é a tradicional disputa concorrencial baseada em produtos e tradicionalmente discutida pelas organizações comerciais.

Carvalho e Barbosa (2005) mencionam que o desenvolvimento de competências é formado por processo fundamentado na construção e alavancagem dessas. Sendo assim, a perspectiva de construção significa, de forma qualitativa, adquirir novas habilidades que proporcionem a combinação de ativos novos com os já existentes dentro do negócio. Em remate, a alavancagem quer dizer a exploração de novas oportunidades de negócio a partir do aprimoramento das competências existentes, sem quaisquer mudanças nos ativos empresariais.

Em outra investigação, os pesquisadores Fleury e Fleury (2013, p.38) enfatizam que o processo pelo qual se desenvolvem competências em organizações perpassa pela aprendizagem organizacional e detalha que “[...] o caminho [...] vai da aprendizagem individual para a aprendizagem em grupo e, desta, para a aprendizagem na organização.”. Nesse contexto, o processo de aprendizagem ocorre, inicialmente, no nível do indivíduo influenciado por emoções positivas e negativas, para em seguida, no nível de grupo, desdobrar-se em um processo social e coletivo, dando origem a referenciais com vistas a atitudes, ações e posturas a serem exercidas pelas equipes de trabalho. Isto posto, o conhecimento gerado de forma individual, discutido, interpretado e compartilhado por grupos e equipes é reconhecido e legitimado como uma forma de memória que, geralmente, é traduzida formalmente em documentos institucionais diversos, caracterizando a aprendizagem na organização.

Com esse mesmo foco, Nisembaum (2000, p.33) afirma que “[...] trabalhar as competências essenciais pode proporcionar à organização um diferencial competitivo e abrir novas portas.”.

Em argumento a respeito das diferenças quanto às competências essenciais nas organizações, Tampoe (1994, p.68) ressalta que

[...] os sistemas de gestão, processos de produção ou sistemas de missão crítica como sistemas de reservas aéreas, JIT, ou de técnicas de gestão tais como círculos de qualidade e de estratégias de gestão são competências que contribuem para o

sucesso da empresa, mas não são competências essenciais porque podem ser imitadas ou adquiridas e não sustentam a preservação de uma organização a longo prazo.

Sendo assim, identificar as competências essenciais nas organizações pode revelar caminhos para novas formas de imaginar negócios com rentabilidade crescente e sustentável.

Outro debate frequentemente discutido entre pesquisadores é quanto à identificação das competências organizacionais, tendo em vista a diversidade de métodos empregados nas pesquisas empíricas.

Como uma das maneiras de identificação de competências essenciais, Prahalad e Hamel (1990, p.11) formularam as seguintes perguntas

Por quanto tempo preservariamos nossa competitividade nesse segmento se não controlarmos essa competência essencial em específico? Qual grau de relevância tem essa competência em relação aos benefícios percebidos dos clientes? Quais oportunidades futuras seriam desperdiçadas se perdêssemos essa competência em particular?

Outros autores também discutem sobre como identificar ou descobrir competências organizacionais, como é o caso de King, Fowler e Zeithaml (2002) que sugerem realizar entrevistas com gerentes de níveis intermediários para que estes construam uma lista de competências essenciais e relevantes para o segmento que atuam. Já Mills *et al.* (2002) veem as competências como capacidades de coordenação de recursos e processos e as identificam a partir da abordagem de três dimensões: vantagem competitiva, sustentabilidade e versatilidade. Nessa mesma visão, porém em estudos mais atuais, Agha, Alrubaiee e Jamhour (2012) compreendem e identificam as competências essenciais por meio de estudos sobre três dimensões: Visão compartilhada, Cooperação e Empoderamento. Barney (1996), por meio do *framework* VRIO, identifica e avalia o quanto um recurso é essencial para uma organização visando manter uma vantagem competitiva sustentável a partir da verificação de quatro características dos recursos de uma empresa: o quanto é valioso, raro, difícil de imitar e o quanto o recurso é explorado pela organização. De forma distinta, para Drejer (2002) a utilização de metodologias *top-down approach*; *bottom-up*; e *dual approach* se prestariam ao mapeamento das competências das organizações. Com abordagem semelhante à citada por King, Fowler e Zeithaml (2002), a metodologia *top-down approach* realiza a identificação a partir da percepção dos gerentes da alta cúpula da organização por meio de aplicação de questionários e percorrendo o seguinte roteiro: i) diagnóstico e análise dos recursos; ii) processo de revisão estratégica através da análise do ambiente interno; iii) seleção de

competências; e iv) processo de seleção final. Esse mesmo roteiro é aplicado na metodologia *bottom-up*, porém iniciando-se com a base da pirâmide hierárquica da organização para identificação das competências organizacionais a partir da visão dos colaboradores de áreas operacionais. Com a *dual approach* objetiva-se a aplicação das duas metodologias anteriores e, em seguida, a confrontação ou comparação entre a visão da cúpula estratégica (gerentes) com a visão dos colaboradores operacionais, de forma que ambas as percepções se complementem e resultem na indicação das competências mapeadas em comum e, também, no apontamento de divergências entre as percepções, as quais podem promover oportunidades de novas discussões.

A título de síntese, a partir da visão de Prahalad e Hamel (1990), são apresentados no quadro 2 os principais autores e as respectivas abordagens sobre caracterização e identificação de competências organizacionais.

Quadro 2 - Autores e abordagens sobre caracterização e identificação de competências organizacionais.

AUTOR	ABORDAGEM
Agha, Alrubaiee e Jamhour (2012)	Consideram as competências essenciais a partir de um construto multidimensional consistindo de três dimensões: Visão compartilhada, Cooperação e Empoderamento.
King, Fowler e Zeithaml (2002)	Enfatiza a relação entre a visão dos gerentes de nível intermediário e o desempenho da organização, como método de identificação e avaliação de competências organizacionais.
Mills <i>et al.</i> (2002)	Com base na metodologia arquitetura de competências e recursos procura avaliar as competências analisando aspectos relativos à vantagem competitiva, sustentabilidade e versatilidade.
Drejer (2002)	Indica três metodologias de mapeamento das competências: <i>top-down approach</i> ; <i>bottom-up</i> ; e <i>dual approach</i> . A utilização dessas metodologias é atrelada à composição hierárquica da organização.
Barney (1996)	A partir da aplicação da visão baseada em recursos – VBR e <i>framework</i> VRIO são analisados os recursos e capacidades vistos como elementos raros, de imitação e substituição difícil e custosa no quadro de uma organização particular. Tais elementos, de forma articulada, formam as competências essenciais das empresas.

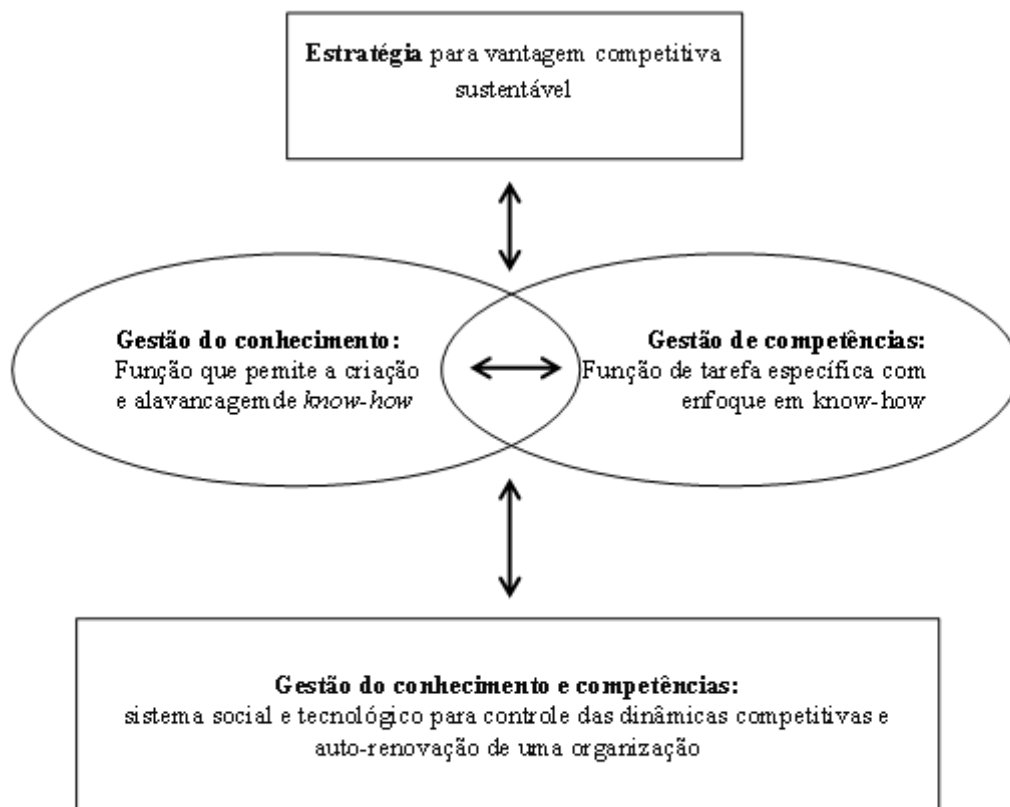
Fonte: elaborado pelo autor.

A análise dos estudos dos autores mencionados no quadro 2 tem revelado a aplicação, ao longo dos anos, de formas e técnicas distintas de identificação das competências organizacionais e indicado que não há um método ou procedimento reconhecidamente aceito como eficaz e amplamente utilizado pela comunidade de pesquisadores. Fato semelhante também ocorre quando examinados na literatura científica brasileira aspectos relacionados à formação ou o desenvolvimento de competências (FLEURY; FLEURY, 2013; ZANGISKI; LIMA; COSTA, 2009; CARVALHO; BARBOSA, 2005; DA SILVA; FLEURY, 2005;

BALARINE. 2004). Não obstante, a formação, em alguns casos, ou a identificação de competências nas organizações, em outros, são os passos essenciais para a mudança de foco estratégico e gerencial tradicionais praticados até então. Consequentemente, ao proceder desse modo, a nova postura estratégica adotada pelas empresas terá como fundamento a visão baseada em recursos (VBR), superando práticas convencionais de trato com a concorrência e proporcionando novo panorama em relação a vantagens competitivas.

Sobre a aplicação da VBR, Fleury e Fleury (2013, p.55) argumentam que “[...] essa abordagem coloca o foco nos sistemas de produção e o desenvolvimento de competências para competir em mercados globalizados.”. Destarte, compreender a dinâmica organizacional a partir da VBR exigirá, além da identificação e formação, a gestão das competências organizacionais, no sentido de aplicar os novos conhecimentos de maneira diversa da aplicação convencional dos mercados fundamentada, geralmente, em visões pautadas em *marketing share*. Em nova perspectiva, estudos similares aos de Hong e Stahle (2005) tem investigado e demonstrado que a coevolução e aplicação do conceito de competências organizacionais (desdobrada em gestão de competências) integradas e em articulação com a gestão do conhecimento cooperariam, em conjunto, para produzir as capacidades globais de toda a organização no intuito de ganhar eficiência sistêmica que esteja em consonância com a estratégia planejada. De acordo com esses autores e conforme apresentado na figura 2, a gestão do conhecimento e das competências, ambas incorporadas uma à outra, podem ser compreendidas como um sistema social e tecnológico pronto para controlar as dinâmicas competitivas e a auto-renovação de uma organização, utilizando, para o alcance desse fim, de estratégias sustentáveis de vantagens competitivas com o fito de produzir conhecimento e competências baseadas em *know-how*.

Figura 2 - Modelo integrado de gestão do conhecimento e competências.



Fonte: adaptado de Hong e Stahle, 2005, p. 142.

O uso da locução “gestão de competências” está relacionado à forma ou maneira de gerir uma organização por meio do alinhamento das competências individuais às competências organizacionais e às estratégias de negócio das empresas (FLEURY; FLEURY, 2013; ZARIFIAN, 2001). De maneira distinta, a aplicação do conceito de gestão de competências organizacionais propõe que uma empresa deve ser vista como um portfólio de competências, e não somente como um portfólio de produtos ofertados ao mercado consumidor (PRAHALAD; HAMEL, 1990).

Com base na visão de portfólio de competências, as equipes de gerência devem ser envolvidas nos processos de identificação, aquisição, desenvolvimento, transmissão e proteção da liderança das competências (KING; FOWLER; ZEITHAML, 2002). Para tanto, a institucionalização de processos de busca de opiniões entre os gerentes são necessários para promoção de discussões e de tomadas de decisão. Ainda nessa perspectiva, nota-se a articulação da gestão de competências com as práticas de gestão de conhecimento organizacional, tendo em vista que gerentes de nível intermediário podem ser interpretados como canais importantes de conhecimento organizacional (NONAKA; TAKEUCHI, 1995).

Da Silva e Fleury (2005) analisaram como empresas inseridas em uma mesma cadeia de valor administravam as competências organizacionais com o fito de implementar as opções estratégicas. Para tanto, os autores procederam à investigação em organizações com atividades distintas (indústria de equipamentos, operadora e prestadoras de conectividade e acesso) pertencentes à cadeia de telefonia celular abordando-as sob dois eixos: i) estratégia organizacional, e ii) gestão de competências organizacionais. Como resultado da pesquisa foi constatado que em relação às empresas pertencentes à área industrial, a qual produz equipamentos utilizados naquele segmento e são basicamente de origem estrangeira, os processos de desenvolvimento, proteção e distribuição de competências eram fortemente organizados; já em relação às demais empresas vinculadas às atividades de operação e prestação de serviços se verificou que o investimento no desenvolvimento de competências tecnológicas era inexistente. Além disso, a gestão de competências humanas era ainda menos clara nas empresas nacionais, sinal da falta de melhor compreensão quanto ao aspecto estratégico na área de Recursos Humanos (RH).

Cardoso e Matos (2010) examinaram a gestão estratégica de competências em organizações financeiras da área pública, utilizando como principal estratégia metodológica para alcance dos objetivos a aplicação de entrevistas semi-estruturadas. A amostra da pesquisa foi formada por duas instituições financeiras públicas localizadas na cidade de Fortaleza. Nesse caso os pesquisadores concluíram que a gestão de competências deve ser encarada em sintonia com as estratégias organizacionais, contemplando a visão, missão e objetivos das instituições, ademais foi constatado aumento quanto ao senso de responsabilidade e autogestão dos colaboradores, traduzidos na pesquisa como mudança cultural.

Em estudo recente, Teixeira e Dos Santos Luz (2014) investigaram a relevância dada ao gerenciamento de competências organizacionais a partir da percepção dos gestores de diversos tipos de organizações. Nessa pesquisa, foram entrevistados, ao todo, 14 (quatorze) profissionais ocupantes de cargos estratégicos em empresas distintas e de diferentes setores. Em conclusão, foi verificado na pesquisa que a análise de conteúdo aplicada aos dados das entrevistas indicou valor relevante da gestão de competências organizacionais percebido pelos gestores, sendo interpretada ainda como fator competitivo e meio mantenedor da dinâmica de compartilhamento do conhecimento entre colaboradores.

É nesse contexto, portanto, que se tem configurado o debate quanto ao campo das competências organizacionais e que nesta pesquisa se examinou, de forma longitudinal, a respectiva produção científica.

2.2 Análise de produção científica

Segundo Mattar (2008), os primeiros registros no que concerne à ciência e sua aplicação na vida humana ocorrem muito antes das abordagens eminentemente filosóficas produzidas na Grécia Antiga. Para esse autor os passos iniciais da ciência tiveram início há muito tempo atrás, em torno de dois milhões de anos, com a criação de ferramentas e armas pelo homem pré-histórico. De fato, uma das grandes contribuições da civilização grega, aproximadamente no início do século VI a.C, vem da adoção da forma de conceber e interpretar o mundo a partir de duas perspectivas: a mitológica e a racional. Nesse sentido, Kerlinger (1979, p.2) menciona que o desenvolvimento da ciência foi sendo incrementado e consolidado, principalmente, pela necessidade de “[...] superar explicações absolutistas, metafísicas e mitológicas de fenômenos naturais – ou pelo menos suplementá-las – com uma abordagem até certo ponto exterior ao homem.”. A partir de então, a utilização da perspectiva racional de descrever e explicar os fatos e fenômenos observados pelo homem, ou melhor, a aplicação do método racional aliado à filosofia foi o que tornou a produção do conhecimento, como resultado de uma investigação, mais segura e confiável em relação aos métodos desprovidos de critérios ou aqueles com base em explicações e interpretações míticas e impregnadas de superstições.

A descoberta de respostas que satisfizessem e satisfazem, de forma clara e demonstrável, as indagações dos pesquisadores, ao longo do tempo até os dias atuais, tem como fundamento primordial a definição de qual método mais apropriado utilizar no processo investigatório.

Na proficiente obra *Estrutura das Revoluções Científicas*, Kuhn (1978) fez uma espécie de balanço ou avaliação dos métodos empregados pela ciência na produção do conhecimento distinguindo-os em abordagens metodológicas sob a perspectiva aristotélica e galileana. A primeira procura conhecer, por meio da filosofia, o objetivo ou finalidade do objeto de estudo, enquanto que a segunda investiga aspectos quanto ao nexos causal e mecanístico dos acontecimentos. Dessa forma, podendo os métodos ser traduzidos como estratégias investigativas e interpretados como alicerces essenciais à produção do conhecimento científico válido e aceito pela comunidade de pesquisadores nacional e internacional, assim também ocorre com o registro e publicação dos resultados de pesquisas.

No intuito não apenas de registrar, mas também proporcionar o acesso à sociedade como um todo ao produto originado de pesquisas, ou seja, o conhecimento, há na comunidade acadêmica textos científicos que configuram as formas de apresentação e publicação dos

estudos sobre determinadas áreas e resultados investigatórios. Nesse aspecto, existem dois meios de comunicação acerca das atividades científica: i) a comunicação científica primária e ii) comunicação científica secundária (COUTINHO; CERTO; SUINAGA, 2005). Na visão desses autores, a primeira faz uso da linguagem formal e acadêmica, geralmente direcionada para a comunidade científica, visto que é resultado do trabalho de cientistas, por outro lado, a segunda é empregada como forma comunicativa orientada para leigos e geralmente encontrada na forma de artigos jornalísticos.

Historicamente, os meios de comunicação da produção do conhecimento científico estão intimamente vinculados com o advento da imprensa e de novos recursos gráficos criados ao final do período renascentista. Daquela época até o final do século XX, os textos científicos impressos retratavam o modelo tradicional de publicação científica, o qual fluía com certas limitações quanto, por exemplo, ao tempo entre preparação e publicação, dificuldades de acesso, custos de distribuição ou de assinaturas de periódicos e, ainda, recorrente necessidade de espaços de armazenamento (MATTAR, 2008; CASTRO, 2006). Entretanto, a começar das últimas décadas do século XX, o surgimento da internet impacta diretamente no fluxo da comunicação científica tradicional, passando de uma produção com base linear para não-linear, de documentos ora impressos para digitais solucionando, assim, diversos problemas oriundos do modelo tradicional de se comunicar ciência. Outra característica importante do modelo de comunicação eletrônica é a possibilidade de conceber ciência de forma articulada, fundamentada em redes de cooperação interdisciplinar e vinculadas diretamente à indústria e ao comércio, facilitando o confronto clássico entre a teoria e a prática (CASTRO, 2006).

Compondo a documentação utilizada para registrar a produção científica de determinada área, tema ou campo, tem-se os trabalhos científicos ou acadêmicos. Como exemplos desses documentos os mais usuais são os artigos científicos, teses e dissertações, os quais formam o foco e objeto de análises de pesquisas que investigam produção científica.

São apresentadas no quadro 3, conforme Caldas *et al.* (2006), as definições dos principais documentos integrantes de produção científica em geral.

Quadro 3 - Definições dos principais trabalhos científicos.

DOCUMENTO	DEFINIÇÃO
Artigo Científico	Relata e discute ideias, métodos, técnicas, processos e resultados de uma pesquisa em determinada área do conhecimento. É original quando trata de temas ou abordagens novas. É uma revisão quando resume, analisa e discute informações publicadas.
Dissertação	Documento que expõe o resultado de um trabalho científico, devendo o candidato mostrar conhecimento da literatura existente sobre o assunto e capacidade de sistematização; com a dissertação é obtido o grau acadêmico de mestre.
Tese	Documento que apresenta o resultado de um trabalho científico de caráter original, visando a obtenção do grau acadêmico de doutor, livre docência ou similar.

Fonte: adaptado de Caldas *et al.*, 2006.

A própria produção científica a respeito de determinada área do saber pode ser tomada como objeto de estudo, atendendo adequadamente aos rigores metodológicos de quaisquer investigações fundamentadas na construção do conhecimento científico. Com base em indicadores tradicionais e outros que surgiram a partir da aplicação de novas tecnologias, é possível avaliar e monitorar, em macro e microescalas, acervos oriundos da pesquisa científica no intuito de fomentar políticas de investimentos, reunir informações sobre fases de desenvolvimento e consolidação de campos do saber, identificar paradigmas, subsidiar políticas públicas para ciência e tecnologia de um país, além de obter compreensão sobre os fenômenos de criação e transformação do conhecimento em produto passível de geração de valor econômico e estratégico, dentre outros (MASCARENHAS, *et al.*, 2012; FAPESP, 2011). Para uma análise baseada na macroescala a abordagem é feita no sentido de se verificar indicadores de produção de uma nação inteira ou sobre parcerias entre países e exame de grandes campos científicos. De outro modo, o foco na avaliação em microescala toma por base grupos de pesquisa, instituições ou, em detalhe, um campo específico de determinada área da ciência. Em termos práticos, a relevância de um campo científico é avaliada a partir da observação básica da quantidade e qualidade dos trabalhos produzidos (basicamente artigos científicos) e, ainda, do perfil de atuação e interação dos agentes envolvidos na produção e disseminação do conhecimento tido como foco de investigação.

Países como Estados Unidos e outros localizados na Europa são vistos pela comunidade científica mundial como profícuos investigadores dos respectivos acervos científicos, interpretados como exemplos de pesquisa e sondagem a serem adaptados. No caso brasileiro, as pesquisas acerca de acervos científicos são incentivadas por diversas instituições, dentre elas a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP), Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (IBICT), Coordenação de

Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC) e Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPQ), além dos programas institucionais de pesquisas de pós-graduação.

Em termos quantitativos, a contribuição do Brasil na produção científica mundial no que diz respeito às várias áreas da ciência ainda permanece pequena, em torno de 2% segundo a FAPESP (2011) quando analisadas as publicações indexadas nas bases Science Citation Index Expanded (SCIE) e Social Science Citation Index (SSCI), no período de 2002 a 2006.

De outro ponto de vista, conforme matéria veiculada na Revista Em Discussão (2012), periódico de responsabilidade do Senado Federal, o Brasil vem aumentando perceptivelmente sua produção científica ano após ano, de acordo com dados extraídos das revistas de circulação internacional catalogadas pelo Institute for Scientific Information (ISI), contudo, esse crescimento tem ocorrido a taxas menores com o passar do tempo. Entre 1994 e 1998 a razão de crescimento do número de publicações era de 18% ao ano, caindo para 9,3% no intervalo entre 1998 e 2002, e atingindo apenas 6% entre 2003 e 2009. Também segundo a Revista Em Discussão (2012) somente 8 (oito) universidades brasileiras concentram mais da metade das publicações identificadas na base de dados ISI, sendo quatro delas estabelecidas no Estado de São Paulo, com destaque para a Universidade de São Paulo. Contudo, de acordo com Grácio e De Oliveira (2014), a taxa de crescimento da produção científica brasileira tem sido uma das maiores do mundo, fazendo com que o país saísse em 2002, da 17ª posição, e avançasse para a 13ª colocação em 2011, em 27 áreas do conhecimento monitoradas pelo Portal *SCImago Journal & Country Rank* e documentadas sob a forma de artigos e outros tipos de publicações científicas registradas em periódicos de circulação internacional.

Como forma de avaliar a produção científica gerada no Brasil, a exemplo de outros países, pesquisadores nacionais têm realizado investigações nos acervos acadêmicos brasileiros produzidos por comunidades acadêmico-científicas acerca de determinado campo ou área do conhecimento no intuito de retratar estágios, fases e panoramas que subsidiem políticas acerca de ciência e tecnologia, entre outras (MUGNAINI; JANNUZZI; QUONIAM, 2004). Partindo de perspectivas quantitativas, os pesquisadores tem buscado utilizar-se de abordagens métricas fundamentadas na cientometria ou cienciometria, bibliometria, informetria e webometria assim como da aplicação de estudos críticos e autocríticos, meta-estudos, epistemológicos, retrospectivos, dentre outros para enfocar questões qualitativas.

Áreas como Ciência da Informação, Educação, Saúde, Ciências Sociais, Administração e a recente abordagem sobre os efeitos do chamado produtivismo acadêmico dos pesquisadores brasileiros envolvidos na pós-graduação *stricto sensu* são exemplos de

incursões nas quais a aplicação de análises da produção científica nacional tem se consolidado (RICCI, 2009; CALDAS; TINOCO, 2004).

Nesse contexto, a produção científica brasileira em Administração possui parcela relevante, tendo em vista o crescimento científico brasileiro de modo geral, bem como o número de cursos de graduação e pós-graduação inseridos em diferentes frentes de pesquisas acadêmicas nesse campo do saber.

Os estudos com foco na análise de produção científica na área de Administração no Brasil têm como enfoque a observação de temáticas específicas, geralmente relacionadas aos campos de pesquisa atuais, como é o caso do campo de gestão de pessoas, administração estratégica, administração da produção, organizações, marketing, turismo, o feminino e a administração, governança, comportamento organizacional, dentre outros. Em específico, na análise do campo são abordados assuntos ou temas principais, influências teóricas, a participação de instituições acadêmicas e de pesquisa, perfis metodológicos, categorias epistemológicas dentre outros aspectos que possibilitam a caracterização da produção científica até então registrada. A revisão desses estudos tem apontado muito mais convergências do que divergências, denunciando, de modo geral, a fragilidade do conhecimento científico em Administração (BERTERO; CALDAS; WOOD JR., 2005).

Uma das primeiras pesquisas que objetivavam avaliar um campo específico em Administração partiu do trabalho de Machado-da-Silva, Amboni e Cunha (1990). Nessa obra os autores realizaram uma avaliação crítica da produção científica sobre o campo de estudos organizacionais e com base na análise de artigos científicos publicados entre 1985 a 1989 foi verificada a fraqueza teórica e metodológica do acervo estudado, além de constatar que, de modo geral, apesar do crescimento da quantidade da produção científica pouco se percebeu em relação à qualidade das pesquisas sobre o campo de organizações.

Dentre as deficiências apontadas em trabalhos de revisão de literatura da década de 1990 nos mais variados campos da Administração destacam-se, principalmente, a falta de originalidade e a constatação do fenômeno da academia. Nesse caso, a ausência de originalidade traduz-se pela produção de aspecto periférico e repetitivo, muito por imitar aquilo que já ocorre nos Estados Unidos ou em outros grandes centros. Ademais, a baixa aplicabilidade das pesquisas em Administração frente às demandas das organizações indica uma produção de conhecimento exclusivamente acadêmico, isto é, gerada e discutida somente dentro dos programas de pós-graduação (BERTERO; CALDAS; WOOD JR., 2005).

As investigações com fundamentos na produção científica também recebem a denominação de meta-estudos e, nesse sentido, em trabalho de dissertação Rossoni (2006)

constatou que, até aquela época, haviam sido publicados 52 artigos acerca de meta-estudos em Administração que utilizaram, dentre outras técnicas, procedimentos baseados na bibliometria e, por vezes, aliados à análise de redes sociais (ARS).

No intuito de se fazer um balanço crítico e abrangente a respeito de determinada área, em um meta-estudo se busca analisar os procedimentos metodológicos adotados, o referencial teórico, o número de autores por artigo, o número de artigos e as bases epistemológicas empregadas nas publicações do campo (HOCAYEN-DA-SILVA; ROSSONI; JÚNIOR, 2008). Investigações assim oportunizam a reflexão sobre a evolução e direcionamentos acerca da produção científica dos pesquisadores de uma área específica. No Brasil, em pesquisa na área de Administração, o trabalho de Machado-da-Silva, Cunha e Amboni (1990) é considerado pioneiro em meta-estudo voltado para o campo de organizações (CALDAS; TONELLI; LACOMBE, 2002). A multiplicação desses estudos propiciou a agregação de técnicas com base qualitativa e quantitativa de coleta e análises de dados fundamentadas na bibliometria e em ARS.

Dessa forma, bibliometria e ARS formam um conjunto de aplicações técnicas que servem, de maneira adequada, para a localização, identificação, captura e análise de dados originários de acervos e produção científica, com enfoques não só nas obras em si, mas também em autores, instituições e referências empregadas nos documentos objetos deste estudo. Destarte, as abordagens a seguir quanto à fundamentação teórica sobre redes sociais e a respeito da bibliometria se tornaram fundamentais para o entendimento, aplicação e atingimento dos objetivos propostos nesta investigação.

2.2.1 Bibliometria

O termo *bibliometria* ganhou maior notoriedade em 1969 devido à discussão provocada por Alan Pritchard quando em um artigo confrontou o uso dos termos *statistical bibliography* e *bibliometrics* (GUEDES; BORSCHIVER, 2005). O objetivo principal de Pritchard (1969) foi o de esclarecer sobre os usuários precursores dos termos e técnicas e, ainda, sugerir a utilização do termo *bibliometrics* (bibliometria em português) ao invés de *statistical bibliography*, por motivos de confusão e inexatidão conceitual deste último.

Os historiadores franceses consideram Otlet (1934) como criador da bibliometria e segundo Santos e Kobashi (2009, p. 157) aquele a definiu como “[...] a área que se ocupa da medida ou da quantidade aplicada a livros.”. No entanto, os referidos autores advertem que

pesquisadores e autores anglo-saxões apontam que a criação desse mesmo termo tem origem em Pritchard (1969), que a caracterizou como conjunto de métodos e técnicas quantitativos para a gestão de bibliotecas e instituições envolvidas com o tratamento de informação.

Em suas primeiras aplicações, a bibliometria era voltada, basicamente, para tratamentos estatísticos relacionados a livros, avançando atualmente para outros formatos de suporte à produção científica.

De acordo com Araújo (2006), a bibliometria tem como principais objetivos:

- A análise da produção científica;
- A busca de benefícios práticos para biblioteca;
- A promoção do controle bibliográfico.

A bibliometria tem seus fundamentos em três leis clássicas: Lei de Lotka; Lei de Bradford; e, Lei de Zipf.

Lotka (1926), utilizando análises estatísticas de informação bibliográfica modelou a primeira lei clássica, relacionada com a produtividade de autores, pesquisadores e cientistas e declara que “[...] coexiste pequeno número de pesquisadores extremamente produtivos com uma grande quantidade de cientistas menos produtivos.” (SANTOS; KOBASHI, 2009, p.157).

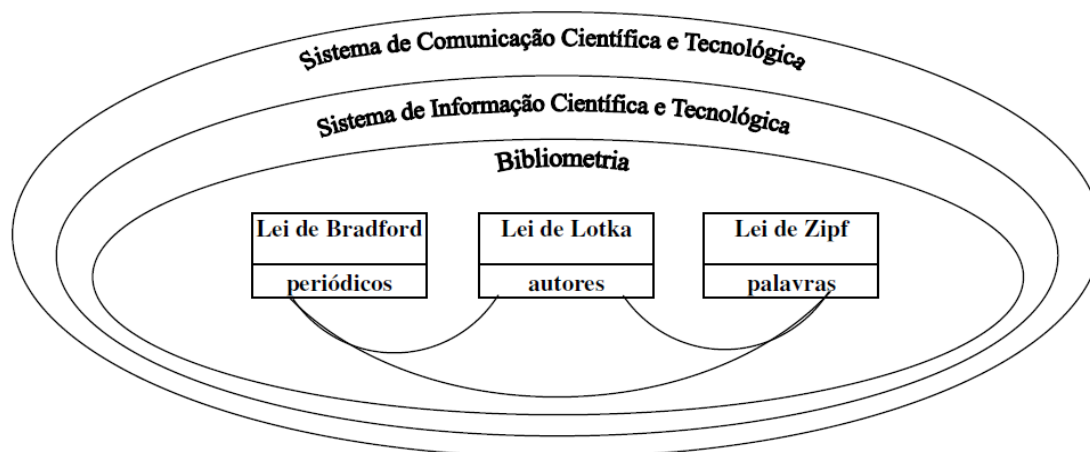
Bradford (1934), após estudos sobre produção científica elaborou o que chamou de núcleo e dispersão de artigos em periódicos científicos. Nessa lei utiliza-se a seguinte hipótese:

[...] se dispormos periódicos em ordem decrescente de produtividade de artigos sobre um determinado tema, pode-se distinguir um núcleo de periódicos mais particularmente devotados ao tema e vários grupos ou zonas que incluem o mesmo número de artigos que o núcleo, sempre que o número de periódicos existentes no núcleo e nas zonas sucessivas seja da ordem de 1: n: n²: n³... (ARAÚJO, 2006, p.15)

Por último, a Lei de Zipf, relacionada à descrição da frequência de ocorrência de palavras em um determinado texto, veio a ser formulada em 1949, conforme Araújo (2006), ou apresentada em 1935, na visão de Santos e Kobashi (2009). Esta lei, aperfeiçoada com o advento do Ponto de Transição de Goffman, tem “[...] como objetivo determinar sobre que assunto é um determinado texto científico e tecnológico.” (GUEDES; BORSCHIVER, 2005, p.5).

Com base nas três leis, com suas respectivas abordagens é possível correlacionar a utilização da bibliometria como uma ferramenta estatística para tratamento e gestão em sistemas de informação, comunicação e produtividade, conforme Guedes e Borschiver (2005) conceberam, conforme representação na figura 3.

Figura 3 - Principais leis da bibliometria, seus focos de estudo e suas relações com os sistemas de comunicação e de informação científica e tecnológica.



Fonte: Guedes e Borschiver, 2005, p. 10.

Como um dos novos desdobramentos da bibliometria tem-se a cientometria ou scientiometria (ARAÚJO, 2006; VANTI, 2002), que pode ser entendida como o subcampo que estuda disciplinas, assuntos, áreas e campos de produção científica e tecnológica. De acordo com Callon, Courtial e Penan (1995), essa aplicação volta-se para o tratamento e gerenciamento das informações formais provenientes de bases de dados científica ou técnica. Outro subcampo é a infometria, a qual engloba estudos sobre palavras, documentos e base de dados.

Existem diversas variações das teorias bibliométricas hoje em discussão e em uso por pesquisadores da informação e do conhecimento. Pode-se dizer que a maioria dessas variações advém de desdobramentos e estudos sobre a área de bibliografias estatísticas. Dessa variedade, vale destacar duas das quais os estudos bibliométricos baseiam considerável parte de seus focos e objetivos. Em 1964, William Goffman e Vaun A. Newill desenvolveram a teoria epidêmica da transmissão de ideias, a qual, conforme Guedes e Borschiver (2005, p.13),

[...] fundamenta-se na analogia entre a transmissão de uma doença infecciosa, segundo um processo epidêmico, e a transmissão e desenvolvimento de ideias,

informações registradas, em uma comunidade científica [...]. Segundo esse modelo, as ideias científicas são materiais infecciosos, no curso de uma epidemia intelectual; transmitidas, por exemplo, por comunicações diretas, entre um conferencista e o público, ou através de conversações. Essas ideias podem também ser expostas por um autor, em artigos de periódicos, para um determinado público.

O objetivo principal da teoria epidêmica é avaliar e prognosticar níveis de relevância, crescimento e declínio de áreas do conhecimento. Araújo (2006) menciona que essa teoria “[...] explica a propagação de ideias dentro de uma determinada comunidade.” tomando como base o processo epidêmico identificando, em primeiro lugar, a pessoa com uma doença (o autor com uma ideia), depois, observando a susceptibilidade de outra pessoa contrair a doença (o leitor que recebe a ideia), finalizando com a identificação dos germes ou material infectante (as próprias ideias contidas na literatura).

A segunda variação da teoria bibliométrica é a análise de citações. Foresti (1990, p.53) a definiu como

[...] a parte da bibliometria que investiga as relações entre os documentos citantes e os documentos citados considerados como unidades de análise, no todo ou em suas diversas partes: autor, título, origem geográfica, ano e idioma de publicação, etc.

Por meio da análise de citações é possível realizar a identificação de padrões relativos à produção do conhecimento científico e tecnológico, além de verificar uma série de dados como autores mais produtivos, elite de pesquisa, autores mais citados, frente de pesquisa, fator de impacto dos autores, os principais periódicos, procedências geográfica e/ou institucional dos autores mais relevantes em determinado campos/área de pesquisa e das bibliografias utilizadas, tipo de documentos mais utilizado, idade média da literatura utilizada e, por fim, a obsolescência da literatura.

Na literatura científica em Administração no Brasil, um dos primeiros estudos a usar técnicas bibliométricas, mais especificamente a análise citacional ou análise de citações, foi o de Vergara e Carvalho (1995, 1996) e Vergara e Pinto (2001), ambos abordando estudos de artigos científicos publicados, inicialmente, no período de 1989 a 1993 e, logo em seguida, no período de 1994 a 1998, tomando como base a produção científica sobre a área de organizações veiculadas pelo ENANPAD, Revista de Administração de Empresas (RAE), Revista de Administração Pública (RAP) e Revista de Administração da Universidade de São Paulo (RAUSP). Os referidos autores, em uma série de estudos complementares acerca, principalmente, de dimensões culturais analisaram as citações empregadas naquelas

produções com a finalidade de verificar a nacionalidade dos autores concluindo que as referências americanas tinham sido as mais utilizadas e que, por isso, reproduziam para a sociedade brasileira formulações formadas para a sociedade americana.

Outro trabalho referencial na análise de citações vem de Bignetti e Paiva (2002) quando estes autores pesquisaram os trabalhos apresentados no ENANPAD realizados no período de 1997 a 2001, com o intuito de analisar as linhas de pensamento que predominavam nos artigos classificados nas áreas de organizações/estratégia e Administração Estratégica e registrados nos anais daquele evento. Para alcance dos objetivos, as autorias das citações foram classificadas de acordo com duas perspectivas: i) autorias com vinculação com a visão determinística; e ii) autorias com vinculação com a visão indeterminística. Os resultados encontrados, segundo a análise dos referidos autores, apontaram para predominância da visão determinística, além de constatar a diminuta participação nas citações de autores nacionais.

De outro ponto de vista, Caldas, Tinoco e Chu (2003) objetivando entender a influência de autores e instituições e, ainda mapear o comportamento de auto-citações e citações analisaram os padrões bibliométricos de 290 artigos da área de recursos humanos publicados no período de 1991 a 2000 nos anais do ENANPAD obtendo como resultado a constatação de alto índice de auto-citação e endogenia. Ademais, verificou-se também a elevada incidência de citação de origem jornalística, de revistas e de autores estrangeiros e não pertencentes ao meio acadêmico.

Por fim, diversas outras áreas em Administração são também o foco de pesquisas que utilizam de técnicas bibliométricas para apuração da quantidade e da qualidade do acervo científico, no entanto, conforme argumenta Iwamoto, Teixeira e Medeiros (2010, p.9), como resultado de uma reflexão sobre esse tipo de investigação, novas pesquisas nesse sentido podem

[...] permitir identificar frestas para perceber o que não está sendo produzido, abordagens não contempladas, buscar vozes não ouvidas e contrapô-las *ao status quo*. Com esta perspectiva talvez seja possível gerar conhecimento novo, sob enfoques novos, nos permitindo um olhar que foge do colonizador.

De modo geral, a aplicação de técnicas bibliométricas em acervos diversos tem se consolidado como prática avaliativa para várias áreas das ciências, uma vez que possibilita conhecer, principalmente sob perspectivas quantitativas, um conjunto de situações e características a respeito do campo objeto de estudo, no entanto, outros aspectos importantes podem não ser vislumbrados somente com o uso da bibliometria.

Nesse sentido, para suprir de forma qualitativa as buscas por respostas que atendam às questões no que diz respeito às interações e relações dos atores diretamente vinculados nos documentos científicos analisados surge a Análise de Redes Sociais (ARS), formando, assim, com a análise bibliométrica, um amplo quadro de oportunidades de avaliação, fundamentados em abordagem metodológica mista tornando a tarefa interpretativa dos pesquisadores da área mais objetiva e clara.

2.2.1 Análise de redes sociais (ARS)

Uma das bases fundamentais para evolução e aplicabilidade do conceito de redes como abordagem de análise veio da sociometria (BUFREN; JUNIOR; SORRIBAS, 2013). Elaborada por Jacob Levy Moreno, a sociometria, segundo Selltitz, Wrigtsman e Cook (1987, p.43) “[...] está relacionada com as interações sociais entre quaisquer grupos de pessoas.”. Conforme Scherer-Warren (1995), na década de 1950, Jacob Levy Moreno utilizou da teoria dos gráficos ou teoria dos grafos para embasar análises de relações e interações existentes nos grupos sociais levados à investigação científica.

A utilização do termo “rede” como conceito de estudo teórico ou metodológico vem sendo aplicado pelas Ciências Sociais desde a década de 1940 e, gradativamente, tem se tornado um paradigma de análise empregado com diversos significados (SCHERER-WARREN, 1995). Admitida em diversas áreas e ramos das ciências em geral, a ideia de aplicação do conceito de redes obteve, com o passar do tempo, incursões no campo da Geografia (redes territoriais, redes sociais urbanas), Economia (redes de consumo, redes de produção), Antropologia (redes de parentesco), Ciências da Informação (redes de informação), Computação (redes de computadores) e, ainda, na Administração voltada, por exemplo, para estudos sobre redes de organizações.

Como desdobramento e evolução do emprego de redes nos diversos campos do conhecimento, surgiu a Análise de Redes Sociais (ARS), ou *SNA*, sigla em inglês para *Social Network Analysis*, a qual ganhou expressão como metodologia (BUFREN; JUNIOR; SORRIBAS, 2013).

Diversos autores, dentre eles, Wasserman e Faust (1994), Carrington, Scott e Wasserman (2005) mencionam que o foco central da ARS é o estudo e investigação das relações entre entidades ou sujeitos sociais, sendo resultado de um desenvolvimento advindo de aplicações multidisciplinares, como a Psicologia Social (FREEMAN, 1996), da Sociologia

(GRANOVETTER, 1973; COOK; WHITMEYER, 1992; WATTS, 2004), da Antropologia (MITCHELL, 1974; WOLFE, 1978), dentre outras áreas.

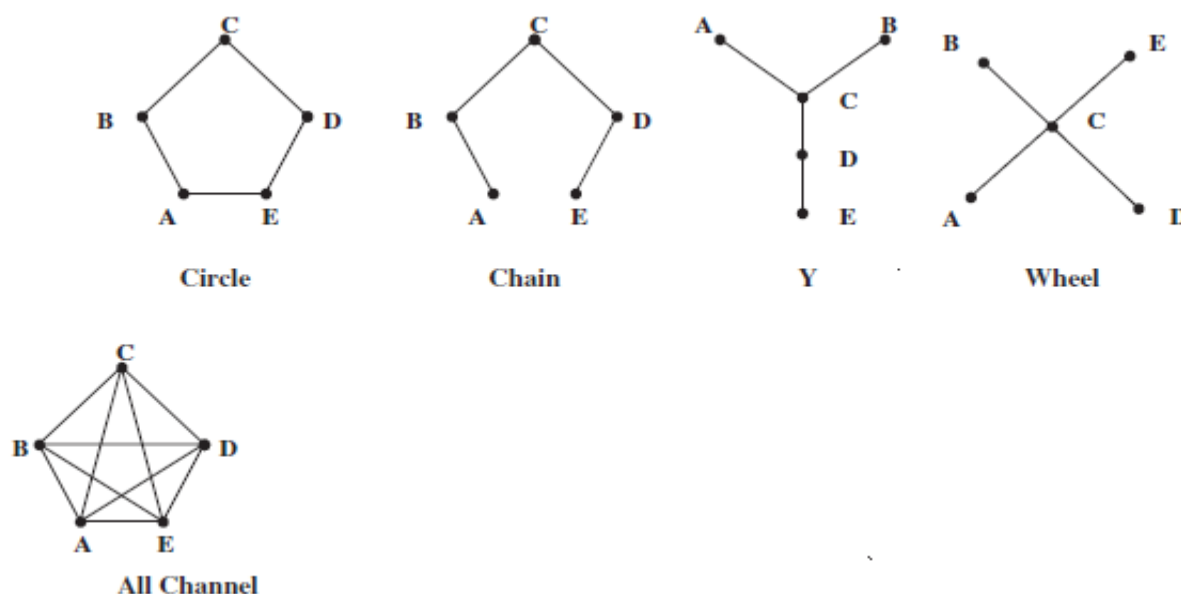
Para Oliveira e Silva *et al.* (2006, p.77),

[...] a análise de redes sociais interessa a pesquisadores de vários campos do conhecimento que, na tentativa de compreender o seu impacto sobre a vida social, deram origem a diversas metodologias de análise que tem como base as relações entre indivíduos, em uma estrutura em forma de redes.

Conceitualmente, uma rede social consiste de um conjunto de atores (nós) e as relações (laços) entre esses mesmos atores (WASSERMAN; FAUST, 1994).

Em um estudo basilar, na década de 1950 e 1960, sobre comunicação em pequenos grupos de pessoas, Bavelas e Leavitt (KATZ *et al.*, 2004) puderam representar, por meio da ARS, as configurações de redes de cinco pessoas, apresentada na figura 4.

Figura 4 - Configurações de redes de cinco pessoas.



Fonte: Katz *et al.*, 2004, p. 319.

Por ser voltada para o estudo dos relacionamentos sociais de entidades ou indivíduos, a aplicação do conceito de “redes sociais” e, por sua vez, a metodologia de ARS pôde proporcionar a visualização e reflexão acerca das estruturas, grupos, comunidades, dinâmicas e características de interação e relacionamentos entre atores do grupo estudado. Nesse sentido, por meio da aplicação da metodologia de ARS as pesquisas de Bulgacov e Verdu (2001), Rossoni (2006), Martins (2009) e Silva (2012) são alguns dos estudos mais recentes que

buscam, além de fazer uso de técnicas bibliométricas, analisar a dinâmica e os relacionamentos envolvidos na produção acadêmica da área de Administração no Brasil.

Bulgacov e Verdu (2001) em uma pesquisa exploratória sobre identificação de relações em redes entre os pesquisadores participantes do Encontro Anual da Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Administração (ENANPAD), versão do ano de 1999, concluíram que havia pouca participação dos pesquisadores em rede; aspectos culturais e comportamentais foram identificados como fatores restritivos; as redes consideradas em funcionamento eram pequenas, com base em relacionamentos profissionais e sociais e, mesmo assim, proporcionavam resultados importantes. Ademais, a participação de pesquisadores de outros países foi considerada importante ferramenta de aprendizagem.

Já Rossoni (2006) buscou compreender a dinâmica de relacionamento entre os pesquisadores da área de organizações e estratégia e as relações daqueles com a produção científica no período de 1997 a 2005, a partir da perspectiva da Teoria Institucional. Dentre as conclusões quanto aos aspectos de ARS, o referido autor detalhou a observação quanto à falta de conectividade entre autores e grupos que não se cooperavam; aumento no número de laços, ou seja, aumento de colaboração entre pesquisadores; os autores permaneciam agrupados e, ainda, conectados a outros fora dos grupos originais; os autores tendiam a se conectar com outros que já estavam bem conectados à rede de um modo geral; o relacionamento entre os autores tinha, dentre outras, influência de vínculo institucional, além disso, Rossoni constatou que houve maior cooperação entre autores de maior produção com aqueles de produção intermediária.

Martins (2009), após estudo longitudinal acerca da produção científica sobre Gestão de Operações no intervalo de 1997 a 2008 registrou forte crescimento do campo, em termos de artigos publicados e autores; aumento no número de cooperação entre os autores, confirmado pelo número de laços por autor; porém os autores ainda faziam poucos relacionamentos resultando em uma rede de pesquisa com estrutura fragmentada e pouco densa.

Silva (2012), em pesquisa de caráter documental, buscou mapear e construir, para o período de 2000 a 2010, a rede de pesquisadores no campo da Administração Pública, no intuito de ofertar subsídios e reflexões sobre o assunto. Como resultado, o autor verificou a expansão do campo com a inclusão de novos pesquisadores, porém sem caracterizar consolidação, tendo em vista a pouca permanência daqueles no campo; constatou também que os principais pesquisadores mantinham vínculo com instituições tradicionais do campo, e que

esses, em muitos casos, não tinham formação ligada à área e apresentavam produção científica dispersa.

Em observação ao escopo desta pesquisa, bem como com base em estudos anteriores, buscou-se combinar nesta investigação a aplicação da metodologia de ARS em complemento com o uso de técnicas bibliométricas a fim de proporcionar visão mais abrangente a respeito do objeto de estudo.

3 METODOLOGIA

3.1 Método Geral e Delineamento da Pesquisa

Segundo Creswell (2010), há quatro concepções filosóficas a serem consideradas pelo pesquisador, para fins de construção de um projeto de pesquisa:

- Concepção pós-positivista
- Concepção construtivista
- Concepção reivindicatória/participatória
- Concepção pragmatista

O delineamento desta pesquisa partiu da concepção pragmática, uma vez que a investigação procurou entender e abordar o problema da pesquisa de forma diversificada utilizando-se, para tanto, de método misto no qual, primordialmente, se procedeu à coleta de dados quantitativos da produção científica sobre competências organizacionais, concomitantemente à coleta de dados qualitativos acerca das interações, características, desenvolvimento e a dinâmica do campo de estudo. Especificamente, a pesquisa possuiu como característica fundamental a adoção de procedimentos baseados na estratégia concomitante, a qual de acordo com Creswell (2010) é a mais familiar dentre os modelos de método misto. Optou-se por não aplicar a comparação ou triangulação entre os dados quantitativos e qualitativos coletados e analisados, uma vez que o objeto de estudo foi investigado mediante perspectivas distintas, porém que se complementam sem a necessidade de confrontação de dados.

É retratado na figura 5 os procedimentos para implementação de um projeto concomitante.

Figura 5 - Projeto concomitante.



Fonte: adaptado de Creswell, 2010, p. 247.

A investigação foi operacionalizada com base em artigos, dissertações e teses disponíveis em portais na *internet* caracterizando-se, assim, como uma pesquisa documental, quanto aos meios. Quanto aos fins, a pesquisa classifica-se como descritiva, visto que se abordou configurações e características relativas à produção científica brasileira e à rede de pesquisadores, instituições e de co-citações do campo das competências organizacionais.

Para a análise e representação dos dados coletados foram utilizados procedimentos oriundos da bibliometria no levantamento de dados primários e construção do *corpus* da pesquisa. Em seguida, se aplicou a metodologia de análise de redes sociais como método investigativo das interações acerca dos atores (autores e instituições) e mapeamento de co-citações de referências citadas no acervo bibliográfico das dissertações e teses do campo pesquisado. Também foi realizada a identificação e análise dos principais autores e as respectivas obras de referências utilizadas nos trabalhos, além da verificação dos temas mais abordados na produção objeto do estudo.

3.2 Bases de dados da investigação e abrangência

As seguintes bases de dados e eventos formaram as fontes de dados da pesquisa em tema:

- I) Biblioteca Eletrônica Scientific Electronic Library Online (SciELO) – produto da cooperação entre a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de

São Paulo (FAPESP), Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde (BIREME), instituições nacionais e internacionais relacionadas com a comunicação científica e editores científicos.

- II) Biblioteca Eletrônica Scientific Periodicals Electronic Library (SPELL) da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração (ANPAD);
- III) Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES);
- IV) Portal Domínio Público do Ministério da Educação (MEC);
- V) Encontro Anual da Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Administração (EnANPAD);
- VI) Encontro de Estudos em Estratégia (3Es);
- VII) Encontro da Divisão de Estudos Organizacionais da ANPAD (EnEO); e
- VIII) Encontro da Divisão de Administração Pública/APB da ANPAD (EnAPG).

A Biblioteca Eletrônica Scientific Electronic Library Online (SciELO) é fundamentada em um modelo próprio de publicação eletrônica cooperativa e gratuita, que engloba diversas áreas do conhecimento e utiliza a *internet* como meio para atender as necessidades em termos de comunicação científica de e para os países em desenvolvimento, com destaque para aqueles da América Latina e Caribe. A Rede SciELO completou, em 2013, 15 anos de operação e incorpora, dentre outros, periódicos brasileiros de diferentes áreas do conhecimento, com apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP), Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde (BIREME), Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPQ) e instituições nacionais e internacionais inseridas na produção de conhecimento científico e tecnológico (SciELO, 2013).

A Biblioteca Eletrônica Scientific Periodicals Electronic Library (SPELL) teve o início de suas atividades inauguradas em 2012 com o objetivo principal de promover o acesso, organização, disseminação e análise da produção científica, inicialmente, das áreas de Administração, Contabilidade e Turismo. Uma das missões do SPELL, como ferramenta virtual, é proporcionar acesso gratuito aos interessados na produção científica disponível de forma eletrônica entre outros formatos, como: artigos científicos, resenhas, editoriais, notas bibliográficas, casos de ensino, debates entre outros documentos (SPELL, 2013).

O Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) apresenta-se como uma biblioteca virtual que disponibiliza produção científica de qualidade, além de ser considerado como modelo de consórcio de biblioteca devido a ser financiado exclusivamente pelo governo brasileiro. A história do Portal de Periódicos se iniciou em 1990, mas foi somente no ano de 2000 que realmente ocorreu o lançamento oficial, tendo como missão a promoção do fortalecimento dos programas de pós-graduação no Brasil, baseado na democracia do acesso *online* à informação científica internacional de alto nível. Dentre as principais bases que formam esse portal estão a Biblioteca Eletrônica Scientific Electronic Library Online (SciELO), Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde (BIREME), toda a parte de acervo digital da Biblioteca Nacional, dentre outros (CAPES, 2013).

Justifica-se a utilização desses repositórios eletrônicos em razão de serem considerados de alta relevância acadêmico-científica no Brasil, visto que os documentos ali disponíveis pertencem a periódicos que adotam criteriosa avaliação por pares.

Outra base utilizada na pesquisa foi o Portal Domínio Público, o qual se constitui de um ambiente virtual lançado em 2004 e que tem como objetivo principal a promoção do amplo acesso à produção literária, artística e científica, disponibilizando-as em formatos diversos como textos, sons, imagens e vídeos. As obras disponíveis no acervo eletrônico desse portal caracterizam-se, de forma distinta, por obras que se encontram em domínio público além daquelas devidamente autorizadas pelos autores. Nesse portal, em específico, foram levantadas as teses e dissertações que abordam o tema da pesquisa, em razão de serem esses tipos de documentos frutos de trabalhos de alto rigor científico originários de programas de pós-graduação brasileiros (DOMÍNIO PÚBLICO, 2013).

Ademais, também foram investigados os principais eventos e espaços de intercâmbio promovidos pela Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração (ANPAD), pois desses encontros são publicados diversos artigos científicos em registros denominados anais, os quais retratam produção em fase de construção sendo, portanto, as mais recentes contribuições acadêmicas. Nessa linha, como um dos eventos científicos mais antigos e de relevante interesse para a comunidade científica e acadêmica de Administração no Brasil, destaca-se o Encontro Anual da Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Administração (EnANPAD). Atualmente esse evento encontra-se na sua 37ª edição e recebe, anualmente, produção de diversas áreas temáticas. A ANPAD também patrocina o Encontro de Estudos em Estratégia (3Es) que constitui-se de evento científico promovido pela Divisão Acadêmica de Estudos em Estratégia, grupo que auxilia o

desenvolvimento da área de estratégia no Brasil incentiva debates e o estabelecimento de agendas de pesquisa. Há também o Encontro da Divisão de Estudos Organizacionais da ANPAD (EnEO), que é fruto da Divisão de Estudos Organizacionais e abrange a temática dos estudos organizacionais, com destaque para a pesquisa e o ensino da área. Finalizando, existe, ainda, o Encontro da Divisão de Administração Pública/APB da ANPAD (EnAPG), o qual constitui-se iniciativa das divisões acadêmicas de Políticas Públicas e Gestão Pública e Governança da ANPAD e é um dos mais novos eventos tendo como última edição a versão do ano de 2012 (ANPAD, 2013).

Todos os eventos descritos são vinculados à ANPAD que por meio de ações das divisões que promovem encontros e intercâmbios entre pesquisadores, professores e estudantes de Administração no Brasil fomentam a pesquisa, comunicação, publicação e debates sobre temas relevantes. O acesso às obras publicadas nesses encontros é disponibilizado no próprio portal da ANPAD, porém restrito a assinantes, sendo disponibilizados para o público em geral somente os resumos da produção.

Quanto à abrangência, esta pesquisa compreendeu o intervalo entre os anos de 1991 até 2013. Justifica-se a escolha desse período devido ser baseado no ano de publicação do artigo seminal *The Core Competence of the Corporation*, de autoria de Prahalad e Hamel (1990).

3.3 Universo e amostra

Para fins desta pesquisa, toda a produção científica acerca de competências organizacionais e que se encontra disponível nos portais SciELO, SPELL, Periódicos CAPES e Domínio Público e, ainda, nos eventos promovidos pela ANPAD (EnANPAD, 3Es, EnEO e EnAPG) formaram o universo da investigação. Nos portais e eventos foram realizadas as buscas por documentos do tipo artigo científico. Foram pesquisados também teses e dissertações disponíveis exclusivamente no portal Domínio Público.

No quadro 4 é apresentado o resultado de busca e filtragem de documentos, por assunto, que contém expressões e palavras-chave, inclusive em língua inglesa, utilizadas para se referirem ao acervo sobre competências organizacionais. Ressalta-se que há autores que utilizam termos estrangeiros também para tratar do tema em obras redigidas na língua portuguesa.

As expressões e os respectivos documentos foram pesquisados por meio dos mecanismos de busca e filtragem disponíveis nos portais mencionados.

Quadro 4 - Levantamento do universo da pesquisa.

Expressões / Bases e eventos	Competência(s) essencial(is)	Competência(s) organizacional(is)	core competencies	core competence(s)	Totais
SciELO	5 artigos	12 artigos	4 artigos	7 artigos	28
SPELL	5 artigos	17 artigos	5 artigos	6 artigos	33
Portal de Periódicos	8 artigos	25 artigos	269 artigos	61 artigos	363
Portal Domínio Público	7 dissertações	4 teses 29 dissertações	-	-	40
EnANPAD	5 artigos	22 artigos	-	-	27
3Es	5 artigos	2 artigos	-	-	7
EnEO	1 artigo	-	2 artigos	-	3
EnAPG	1 artigo	-	-	-	1
TOTAL GERAL					502

Fonte: elaborado pelo autor.

A partir da delimitação do universo da pesquisa, exposto no quadro 4, procedeu-se leitura prévia e verificação de cada obra para a aplicação de dois critérios formadores da amostra investigada: i) se o documento abordava discussões sobre competências organizacionais e ii) se pertencia ao acervo da produção científica originária de eventos, revistas científica ou instituições brasileiras de pesquisa.

Depois de aplicados os critérios aos documentos que constituíam o universo mencionado se obteve, como resultado, a amostra exposta no quadro 5 e foco desta pesquisa.

Quadro 5 - Amostra da pesquisa.

Bases e eventos	Quantitativo e tipo de documento
SciELO	31 Artigos
SPELL	63 Artigos
Portal Domínio Público	44 Dissertações
	6 Teses
EnANPAD	80 Artigos
3Es	11 Artigos
EnEO	7 Artigos
EnAPG	1 Artigo
TOTAL	243

Fonte: elaborado pelo autor.

Ressalta-se que a diferença entre o número total do universo da pesquisa e da amostra é resultante da aplicação dos critérios mencionados, com destaque às ocorrências de duplicidades de artigos científicos, pois, geralmente, o acesso a um mesmo documento desse tipo pôde ser realizado por meio de mais de uma base de dados. Nesse sentido, não há na amostra documentos oriundos exclusivamente do Portal Periódicos CAPES. Este evento não ocorre com as teses e dissertações, uma vez que a pesquisa se restringiu à busca para esse tipo de documento somente no Portal Domínio Público.

No Apêndice A consta a relação dos trabalhos componentes da Amostra.

3.4 Natureza e coleta de dados

Os dados para análise foram diretamente coletados dos documentos que formaram a amostra da pesquisa (FLICK, 2009), composta por artigos científicos, dissertações e teses que abordam e discutem estudos relativos à área de competências organizacionais.

Objetivamente, foram coletados dados originários dos documentos da amostra que proporcionassem a aplicação de análises bibliométricas, conforme apresentados no quadro 6.

Quadro 6 - Tipos de dados relativos à bibliometria.

Tipologia adotada para a coleta	Descrição das Características dos Dados
Base de dados	Fonte na qual o documento foi encontrado.
Título	Denominação original do documento.
Autor	Identificação do(s) autor(es).
Instituição	Identificação da(s) instituição(ões) vinculadas ao(s) autor(es).
Ano	Reconhecimento do ano em que o documento foi publicado.
Resumo	Captura integral da sinopse do documento.
Palavras-chaves	Captura integral dos termos e expressões que caracterizam o assunto principal do documento.
Veículo de Publicação	Classificação do documento quanto à forma de publicação, revista científica ou anais de eventos.
Língua	Caracterização do idioma utilizado na escrita do documento.
Tipo do documento	Classificação quanto ao formato de publicação do documento.
Tema	Identificação do assunto principal do documento.
Obras referenciadas	Captura da lista de referências das dissertações e teses.

Fonte: elaborado pelo autor.

Além dos tipos de dados expostos no quadro 6, quanto à ARS contemplou-se, em relação à coleta, a captura de dados relacionais e dados estruturais, conforme apresentados no quadro 7.

Quadro 7 - Tipos de dados relativos à ARS.

Tipologia adotada para a coleta	Descrição das Características dos Dados
Relacional	Relativos às coautorias e co-citações em um mesmo documento.
Composição	Relativos aos atributos dos autores identificados na pesquisa. Aplicado, principalmente, para as teses e dissertações, pois nesse tipo de documento não há previsão de relação de coautorias.

Fonte: adaptado de Wasserman e Faust, 1994, p. 29.

Após a reunião dos dados foi realizado procedimento de depuração destes, no intuito de se acrescentar, retirar ou corrigir caracteres especiais como acentuação gráfica e delimitadores de textos (vírgula, ponto e vírgula), na sequência foram aplicadas as técnicas de análises propostas para o alcance dos objetivos.

Outrossim, todos os resumos dos documentos componentes da amostra viabilizaram a realização de análises, visando classificar os trabalhos por temas ou assunto principal. Quando a leitura desse item não proporcionava a devida classificação procedia-se, então, ao exame do título e introdução dos trabalhos analisados.

3.5 Categorias e técnicas de análises dos dados

Para consecução dos objetivos desta pesquisa, as análises dos dados coletados ocorreram com base nas seguintes perspectivas e técnicas:

- I) Produção científica: Trata-se dos registros e comunicação científica materializados como artigos científicos, dissertações e teses elaborados por pesquisadores e que investigados indicam produtividade e atributos dos autores. Para esta categoria foram executadas análises quanto aos aspectos quantitativos (volumes de produção, autorias e apuração de referências) utilizando, para tanto, de técnicas bibliométricas.
- II) Rede de pesquisadores e instituições: Aborda o relacionamento entre pesquisadores e entre as respectivas organizações de vínculo declarado nos artigos, dissertações e/ou teses. Nessa categoria a análise de coautoria e de respectivos atributos dos autores serviram de base para aplicação de técnicas de ARS.

- III) Rede de co-citações oriunda das dissertações e teses: Trata-se da interpretação social da rede a partir das listas de referências. Para essa categoria foi realizada a análise de co-citações a partir de técnicas de ARS.
- IV) Categorização dos autores: Trata-se da classificação dos autores de acordo com os critérios expostos no quadro 8, baseada em técnicas originadas na bibliometria.
- V) Autores relevantes: Aborda os principais autores e obras de referências identificadas nos documentos da análise.
- VI) Temas relevantes: Identifica os temas ou assuntos mais empregados na produção analisada.

No quadro 8 são apresentados os critérios utilizados para classificação dos autores da amostra analisada, conforme a frequência de produtividade.

Quadro 8 - Categorização dos autores com base na produção científica analisada.

Categoria	Definição
Continuantes	Mais de uma publicação em 5 ou mais anos diferentes e ao menos uma nos últimos 3 anos.
Transientes	Mais de uma publicação distribuídas ao longo do período em não mais do que 4 anos diferentes, sendo ao menos uma nos últimos 3 anos e ao menos uma em anos anteriores.
One-timers	Apenas uma única publicação em todo o período analisado.
Entrantes	Mais de uma publicação em um ou mais anos diferentes nos últimos 3 anos (exclusivamente).
Retirantes	Mais de uma publicação em um ou mais anos diferentes, mas sem publicações nos últimos 3 anos.

Fonte: adaptado de Braun, Glanzel e Schubert, 2001, p. 2; e Gordon, 2007, p.217.

Como base da análise e foco dos estudos desta pesquisa são descritos no quadro 9 as categorias, detalhamentos e os respectivos embasamentos utilizados para alcance dos objetivos citados.

Quadro 9 - Descrição das bases de análise propostas para a pesquisa.

Categoria	Descrição	Embasamento
Produção científica	Observação quanto à produção, registro e comunicação científica materializada como artigos, dissertações e teses, indicadores de produtividade e atributos dos autores.	Lotka (1926); Bradford (1934); Otlet (1934); Zipf (1949); e Pritchard (1969).
Estrutura da rede de pesquisadores e instituições.	Verificação dos dados relacionais entre pesquisadores e instituições declaradas nos documentos.	Granovetter (1973); Mitchell (1974); Wolfe (1978); Cook e Whitmeyer (1992); Wasserman e Faust (1994); Freeman (1996); Watts (2004); e Carrington, Scott e Wasserman (2005).
Estrutura da rede de co-citações oriundas das dissertações e teses	Interpretação dos dados identificados a partir das citações empregadas nas dissertações e teses.	Granovetter (1973); Mitchell (1974); Wolfe (1978); Cook e Whitmeyer (1992); Wasserman e Faust (1994); Freeman (1996); Watts (2004); e Carrington, Scott e Wasserman (2005).
Categorização dos autores	Observação quanto à <i>performance</i> dos autores em relação ao intervalo investigado.	Braun, Glanzel e Schubert (2001); e Gordon (2007).

Fonte: elaborado pelo autor.

3.6 Instrumentos de tratamento dos dados

Reforçando os critérios metodológicos, a pesquisa fez uso de *softwares* específicos para construção e análise de redes e, ainda, registros e análises bibliométricas da produção científica apurada, conforme a abrangência da investigação.

O registro geral dos dados foi possível utilizando o Programa Microsoft Excel 2010. Para a execução de análises bibliométricas foi utilizado o *Software* livre Bibexcel (versão 25-03-2014), o qual possibilitou gerar dados para utilização do *Software* Pajek64 (versão 3.15) e, assim, construir as redes sociais expostas nos resultados deste estudo.

3.7 Limitações da pesquisa

Esta pesquisa, a exemplo de outras, é passível de limitações metodológicas, uma vez que alguns aspectos do objeto de estudo não puderam ser contemplados pelos motivos a seguir expostos. O primeiro deles é em relação às bases de dados desta pesquisa. Existem outras fontes e eventos científicos que podem conter material relacionado a esta pesquisa, no entanto em observação ao cronograma planejado se faz necessário delimitar as buscas.

Como segunda limitação, pode-se citar a existência de produção científica de brasileiros em periódicos e eventos no exterior e que oportunizam pesquisas em bases de dados internacionais, no intuito de conhecer quem são esses pesquisadores e o respectivo acervo.

Por fim, não foi foco desta investigação averiguar mecanismos de incentivo à produção científica em competências organizacionais ou mesmo em termos gerais. Vale ressaltar que a permanência ou não de pesquisadores com respectivos trabalhos investigativos no campo é influenciada pelo interesse próprio ou fomentado por meio de órgãos públicos e da iniciativa privada, entre outros.

4 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A seguir são apresentados os resultados e as análises, conforme metodologia e referencial teórico descritos em capítulos anteriores.

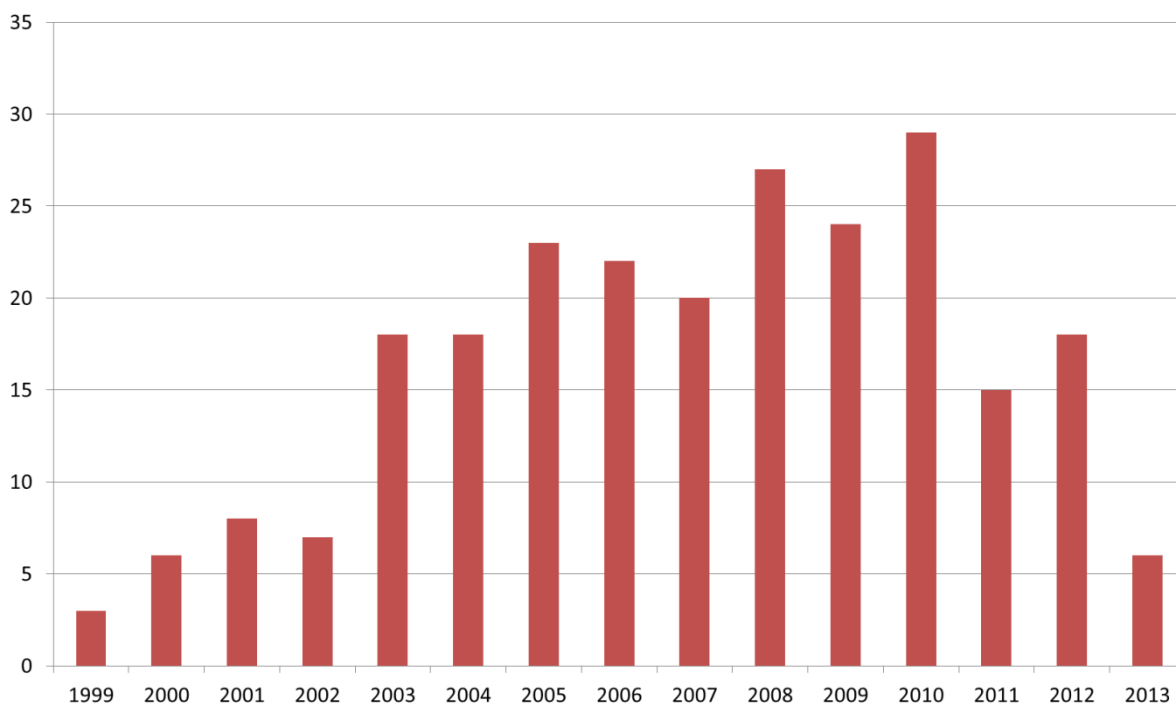
Inicialmente são apresentadas as discussões quanto aos aspectos quantitativos oriundos da produção acadêmica em análise, para, em seguida, abordar, de forma qualitativa, as características e interações das relações nas redes mapeadas na pesquisa.

4.1 Características Gerais da Produção Científica em Competências Organizacionais

Constatou-se que o campo investigado, quando comparado às áreas clássicas da Administração, reflete, atualmente, 23 anos de efetiva publicação acadêmica em termos nacional. Não foi localizada produção sobre o campo analisado com data anterior ao ano de publicação do artigo *The Core Competence of the Corporation*, de autoria de Prahalad e Hamel (1990). Na década de 1990 foram publicados três trabalhos no ano de 1999, sendo dois deles apresentados no evento EnANPAD 1999 e um publicado na Revista de Administração de Empresas (RAE), da Fundação Getúlio Vargas.

No gráfico 1 é apresentada a distribuição anual dos trabalhos analisados.

Gráfico 1 – Distribuição anual da produção científica da amostra.

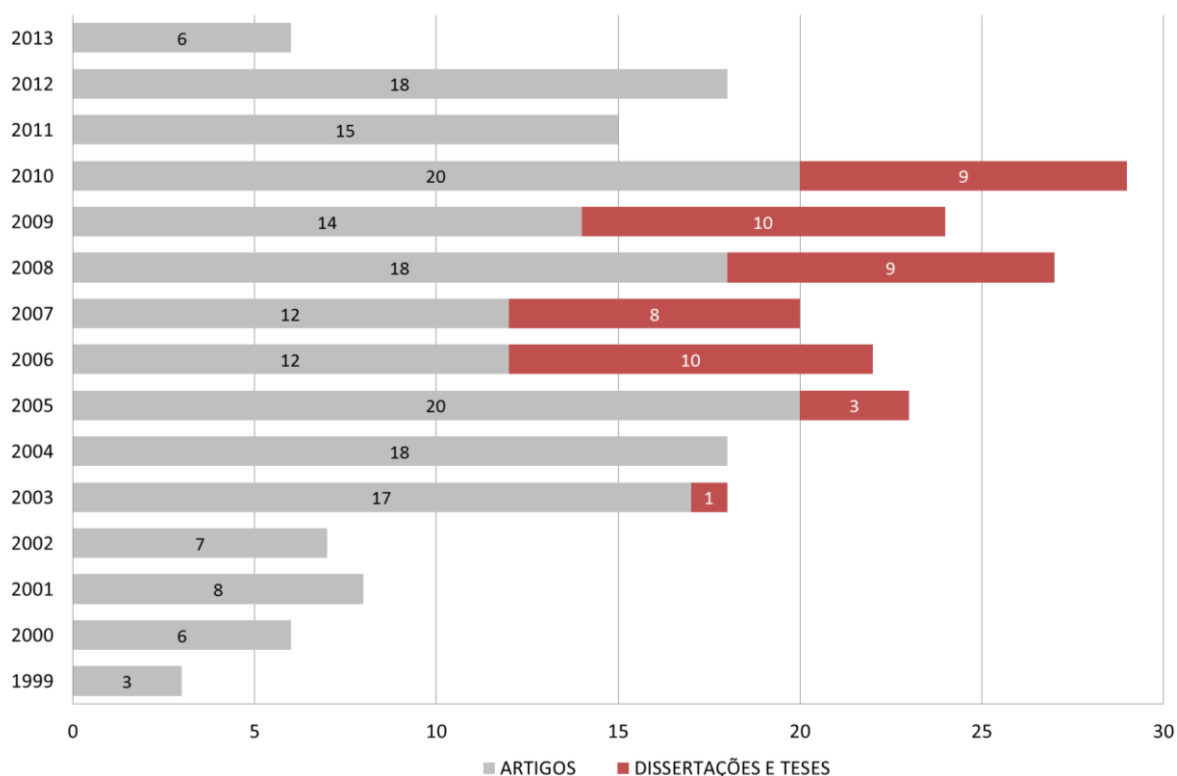


Fonte: elaborado pelo autor.

O percentual de contribuição no intervalo do ano de 1999 a 2002, em conjunto, não alcançou 10% do total da produção, indicando tratar-se de período de poucas pesquisas. Nesse mesmo período não se constatou a presença de dissertações ou teses. A identificação da primeira dissertação na base estudada ocorre em 2003, ano o qual se constata crescimento no acervo comparando-se com o período anterior, apresentado um incremento de 157%. Após esse ano a produção anual de documentos científicos obtém incremento, porém com variações, destacando-se os anos de 2008 e 2010, com 27 e 29 documentos respectivamente. Por outro lado, o ano de 2013 representa a menor parcela de produção contando com 6 (seis) trabalhos publicados e que representam menos de 3% da produção científica total. A média de publicação de pesquisas por meio de artigos científicos, dissertações e teses foi de 15,31 documentos ao ano.

No que se refere à composição documental do total apurado na amostra, se atestou que a maioria (aproximadamente 80%) das pesquisas realizadas na área de competências organizacionais está publicada na forma de artigo científico.

No gráfico 2 são apresentados e comparados os quantitativos de artigos científicos, dissertações e teses identificadas na amostra.

Gráfico 2 - Comparativo da composição documental.

Fonte: elaborado pelo autor.

Os avanços científicos nas diversas áreas do saber caracterizam-se, basicamente, pela quantidade de documentos gerados, resultantes de pesquisas, durante determinado intervalo de tempo. Em relação ao campo das competências organizacionais não é diferente.

Para fins de registro de pesquisas científicas é utilizado no Brasil, de forma reconhecida, o tradicional artigo científico, além de dissertações e teses, sendo que os dois últimos documentos mencionados originam-se de investigações científicas vinculadas às instituições de pesquisa e de pós-graduação com programas de formação específicos. Sendo assim, se constata, segundo o gráfico 2, que ocorre a predominância de publicação de artigos científicos por todo o período analisado. Especificamente, destacam-se dois anos, 2005 e 2010, em que a contribuição acadêmica desse tipo de registro científico alcançou o máximo de 20 publicações em cada período. Nesse mesmo período, registrou-se a publicação de dissertações e teses em números menores quanto aos artigos, contudo com um expressivo aumento nesse tipo de documento de 2005 para 2010.

A parcela contributiva pertinente ao ano de 2010 se sobressai como mais significativa enquanto quantidade de produção publicada, sendo composta por, aproximadamente, 31% de

documentos advindos de pesquisas relatadas no formato de dissertações e teses e o restante, 69%, oriundo de investigações documentadas no formato de artigo científico.

Quanto às dissertações e teses, ficou evidenciado que ocorre em 2003 o registro no Portal Domínio Público da primeira dissertação acerca da área de competências organizacionais, identificada dentro da amostra analisada. Ainda em 2003, foram publicados 17 artigos científicos, os quais representam 94% do total de publicações daquele ano.

Salienta-se que em todos os anos do período de 2005 a 2010 foram publicadas 44 dissertações e 6 teses, caracterizando-se, assim, como o período mais produtivo quanto a esse tipo de documento. Desse período destaca-se o ano de 2006 tendo em vista o equilíbrio quantitativo evidenciado entre a publicação de artigos científicos, representando 54%, e dissertações e teses, representando 46% do total de documentos publicados. Em 2006 e 2009 o número de dissertações e teses alcançou o ápice da produção, contando com 10 documentos cada ano.

Em termos gerais, a composição documental do acervo analisado ocorre de forma diversificada, ou seja, entre artigos científicos, dissertações e teses somente em 2003, 2005, 2006, 2007, 2008, 2009 e 2010, uma vez que para os demais anos não foram encontradas dissertações e teses disponíveis no portal Domínio Público.

No tocante aos veículos de comunicação, destacam-se os meios ligados a ANPAD como os mais utilizados para publicação de trabalhos, conforme apresentado no quadro 10.

Quadro 10 – Veículos de comunicação mais utilizados.

EVENTO/PERIÓDICO	QUANT. ARTIGOS
3Es	11
EnANPAD	80
EnAPG	1
EnEO	7
Brazilian Administration Review - BAR	1
TOTAL	100

Fonte: elaborado pelo autor.

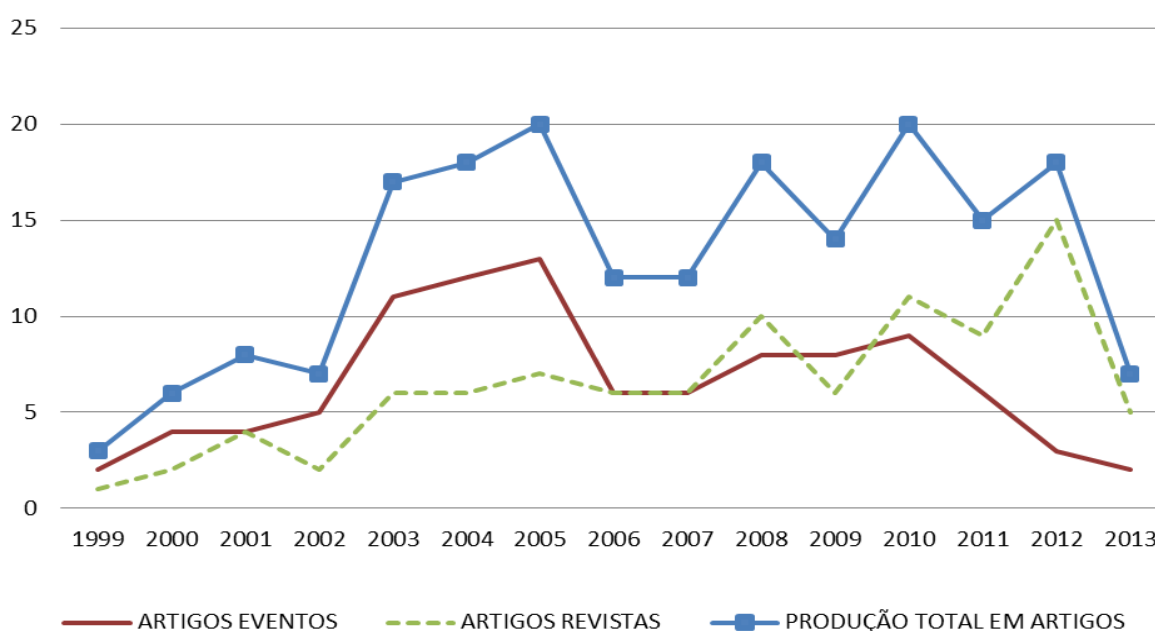
Em termos percentuais, as publicações realizadas por meio da ANPAD representam 51% do total da amostra.

No Apêndice B consta a relação completa dos veículos de publicação utilizados pelos pesquisadores.

A compreensão da trajetória da produção científica de determinada área permite visualizar cenários futuros. Nesse sentido, optou-se por abordar duas perspectivas habituais de visualização quanto ao cenário de publicações de pesquisas acadêmicas no Brasil: i) cenário com base na trajetória de publicação de artigos científicos e ii) cenário fundamentado em publicações de dissertações e teses.

No gráfico 3 é apresentada a evolução das pesquisas publicadas por meio de artigos científicos.

Gráfico 3 – Evolução do acervo composto por artigos científicos.



Fonte: elaborado pelo autor.

Somente no ano de 1999, ou seja, quase uma década depois do início do período abrangido por esta pesquisa é que surge a publicação dos primeiros artigos científicos que tinham como assunto principal a temática de competências organizacionais, segundo as bases e portais utilizados. Naquele ano, Lore M.Mânica Ribeiro e Tomás de Aquino Guimarães investigaram as competências organizacionais do banco Caixa Econômica Federal a partir de entrevistas aplicadas a 30 (trinta) gerentes de diferentes níveis hierárquicos da área de negócios. Em outra pesquisa, Antonio Virgílio Bittencourt Bastos, Sônia Regina Pereira Fernandes e Anderson Veloso Viana relataram a avaliação de um programa de desenvolvimento de competências centrais em um hospital privado, abrangendo desempenho individual e organizacional. Ambos os trabalhos foram publicados no EnANPAD 1999.

Ainda em 1999, se verificou a primeira publicação em periódicos. O artigo teórico publicado na RAE e elaborado por Moacir de Miranda Oliveira Junior pautava discussão sobre o conhecimento da empresa como fonte de vantagem competitiva, observando ainda que o sucesso de uma organização seria uma consequência da habilidade em desenvolver continuamente competências essenciais.

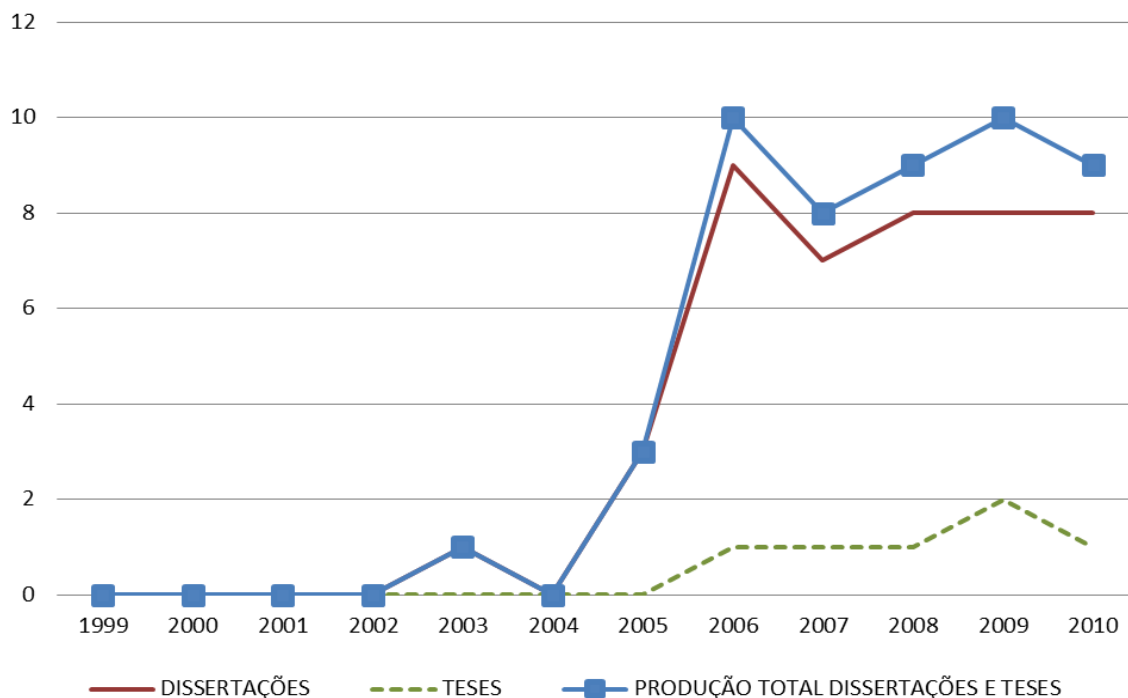
O acervo composto por artigos demonstrou significativo crescimento no período de 1999 a 2005. O conjunto de artigos publicados em eventos e revistas parte de 3 publicações em 1999 e atinge um auge de 20 artigos científicos em 2005, representando em termos percentuais um crescimento de mais de 600%, só comparado ao ano de 2010.

Após o ciclo 1999 – 2005 registrou-se diminuição no número de artigos em eventos científicos entre 2005 a 2013. Essa redução destoava da produção em revistas científicas, principalmente, da produção total de artigos no período de 2005 a 2012, quando se nota aumento de publicações. Apesar dessa inclinação, todas as séries apresentadas no gráfico 3 encerram o período analisado nesta pesquisa com expressiva tendência de queda na produção de artigos. Cumulativamente em 2005 e 2012 registram-se os auge dos artigos publicados em eventos e revistas, respectivamente.

Da queda no número de artigos publicados em eventos a partir de 2005, se confirmou a opção dos pesquisadores em publicar seus trabalhos por meio de revistas científicas, opção que se tornou cada vez mais utilizada ao longo do período analisado.

O panorama da produção científica documentada em dissertações e teses é exposto no gráfico 4.

Consoante ao gráfico 4, a trajetória documental referente às pesquisas registradas na forma de dissertações e teses somente é iniciada em 2003, com a publicação de dissertação elaborada por Ronald Nieweglowski, do Programa de Pós-Graduação em Produção e Sistemas da Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUC-PARANÁ). Nesse estudo, realizado junto a pequenas e médias empresas, procedeu-se à identificação de competências empresariais que favorecessem organizações de pequeno e médio porte no momento da tentativa de captação de créditos e recursos. Apesar do autor utilizar a expressão “competências empresariais” foi possível constatar que se tratava de uma abordagem da perspectiva de recursos e competências organizacionais, uma vez que no corpo do referencial teórico foram identificadas referências básicas que enfocam esse campo.

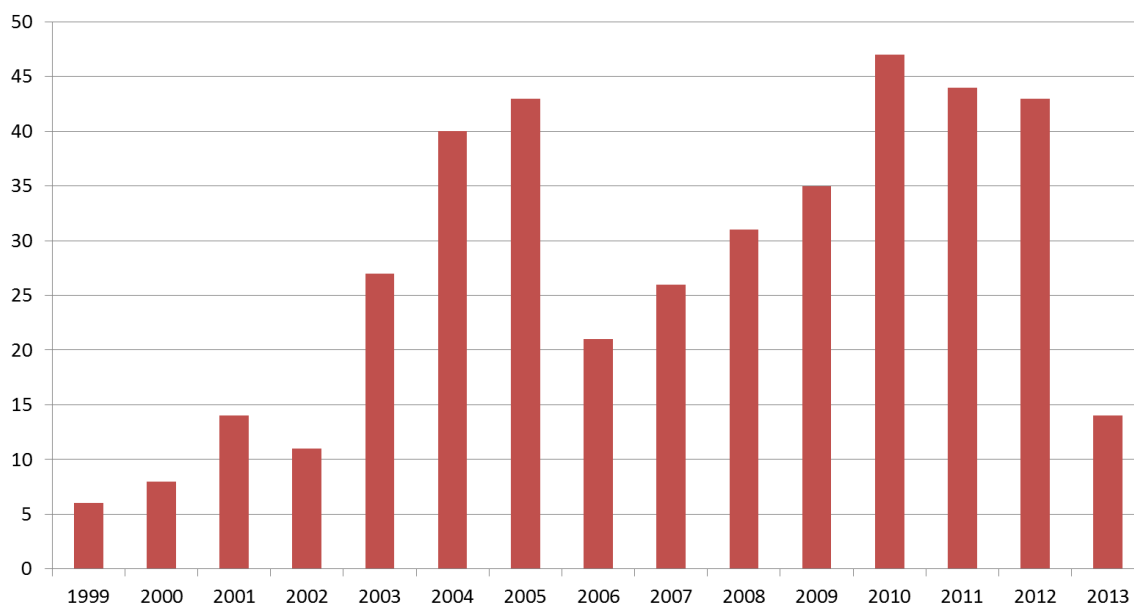
Gráfico 4 – Evolução do acervo composto por dissertações e teses.

Fonte: elaborado pelo autor.

A iniciativa investigativa constatada na PUC-PARANÁ em 2003 pode ser considerada isolada, pois no ano seguinte não foram encontradas no Portal Domínio Público dissertações ou teses a respeito do campo de competências organizacionais. De outro modo, essa mesma iniciativa também pode ter servido como estímulo e incentivo ao desenvolvimento de novos estudos visto que, a partir de 2005, o crescimento de publicação de dissertações parte de 3 registros e alcança a marca de 9 dissertações em 2006. Em proporções menores, o mesmo acontece em relação às teses, com destaque para o ano de 2009, com a maior produção desse tipo de documento. Em relação à trajetória da publicação total desses dois tipos de documentos observou-se que o panorama de crescimento, até então compreendido, é interrompido pelo fato de não ser encontrado novo registro no intervalo de 2010 a 2013 no Portal Domínio Público.

Outra característica examinada nesta pesquisa foi quanto aos autores envolvidos na produção do acervo analisado. O quantitativo de pesquisadores engajados em pesquisa e elucidação de problemas de determinado campo pode indicar o quanto esse campo tem chamado a atenção da comunidade científica como um todo. Nesta perspectiva, foi verificado, segundo o ano, o número total de autores que contribuíram para a composição da produção, conforme apresentado no gráfico 5.

Gráfico 5 – Distribuição total de autores segundo amostra.



Fonte: elaborado pelo autor.

Entre 1999 a 2002, o quantitativo de autores vinculados a essa área alcançou no máximo 14 pesquisadores no ano de 2001. Em termos de contribuição, a maior quantidade de autores se concentra no ano de 2010, seguido ainda das parcelas referentes aos anos de 2005, 2011 e 2012, em ordem decrescente. Ao contrário, 2013 se assemelha ao período inicial de 1999 a 2002 devido à baixa expressividade quantitativa de pesquisadores na área.

De modo geral, o período analisado apresentou média anual de 25,8 autores o que pode, em termos quantitativos, ser interpretado como um quantitativo pequeno de pesquisadores envolvidos no campo, se comparado a outras áreas de estudo da Administração. Em recente pesquisa Silva (2012) investigou a produção científica em Administração Pública no Brasil e como um dos resultados ficou evidenciada a média anual de 153,18 autores oriundos exclusivamente de artigos publicados em eventos científicos realizados no período de 2000 a 2010, por sua vez, em semelhante trabalho, Martins (2009) ao pesquisar o campo de Gestão de Operações no período de 1997 a 2008 constatou que ao longo desse período o campo em questão chegou a ter 2.791 autores, o que denota uma média de 279,10 autor/ano.

Procedeu-se à verificação da quantidade de autores por artigo publicado, conforme tabela 1.

Tabela 1 – Autores por artigo na rede de pesquisadores.

NÚMERO DE AUTORES	QUANT. DE ARTIGOS	% AUTORIA
1	34	17,5
2	93	47,9
3	46	23,7
4	12	6,2
5	7	3,6
6	2	1,0
TOTAIS	194	100

Fonte: elaborado pelo autor.

No campo se publica em parceria de, geralmente, 2 autores, sendo que ao todo, 89% dos artigos publicados têm entre 1 a 3 integrantes no máximo.

Em relação ao quantitativo de autorias, ou seja, o número de autores por produção independentemente se esse produziu mais de um trabalho por ano, a relação média de autores por artigo científico (colaboração) e a média de artigos publicados por ano por autor (produtividade), os resultados estão representados na tabela 2.

Tabela 2 - Indicadores da rede de pesquisadores.

ANO	QUANT. AUTORIAS	COLABORAÇÃO	PRODUTIVIDADE
1999	6	2,00	0,50
2000	11	1,83	0,75
2001	14	1,75	0,57
2002	13	1,86	0,64
2003	33	1,94	0,63
2004	42	2,33	0,45
2005	47	2,35	0,47
2006	24	2,00	0,57
2007	26	2,17	0,46
2008	36	2,00	0,58
2009	39	2,79	0,40
2010	52	2,60	0,43
2011	47	3,13	0,34
2012	49	2,72	0,42
2013	14	2,33	0,43
TOTAIS	453	2,30	0,50

Fonte: elaborado pelo autor.

Salienta-se que para a elaboração dos indicadores de autoria, colaboração e produtividade, foi abordado somente o acervo relativo aos artigos científicos, tendo em vista que nesse modelo de documento há a possibilidade de registro de um ou mais autores por obra publicada. Dissertações e teses foram excluídas, uma vez que essas representam resultados de estudos exclusivamente oriundos da pós-graduação e, por regra, resultantes de trabalho de pesquisa de um único autor.

Os dados da tabela 2 revelam que o número de autorias oscila ao longo do período, porém o destaque ocorre em 2010, ano correspondente a um dos períodos de maior contribuição em relação à quantidade de artigos. Os menores números de autorias identificadas estão no período de 1999 a 2002, período localizado no início do intervalo longitudinal analisado.

Quanto ao aspecto de colaboração se constatou que somente no intervalo entre 2000 e 2003 a média ficou abaixo de 2,00 autores por artigo publicado, alcançando o ápice de 3,13 autores por artigo em 2011, podendo indicar um grau de alta colaboração e parcerias.

De outra forma, a produtividade se manifestou diversa da expressividade identificada quanto à colaboração, uma vez que em mais de 50% do intervalo representado na tabela 2 o nível de produtividade não ultrapassou 0,50 o que denota menos de um artigo publicado por pesquisador no período de um ano. Coincidentemente o intervalo entre 2000 e 2003 e, ainda, os anos de 2006 e 2008 se destacam por representarem as médias mais altas de produtividade, acima de 0,50 artigo por autor.

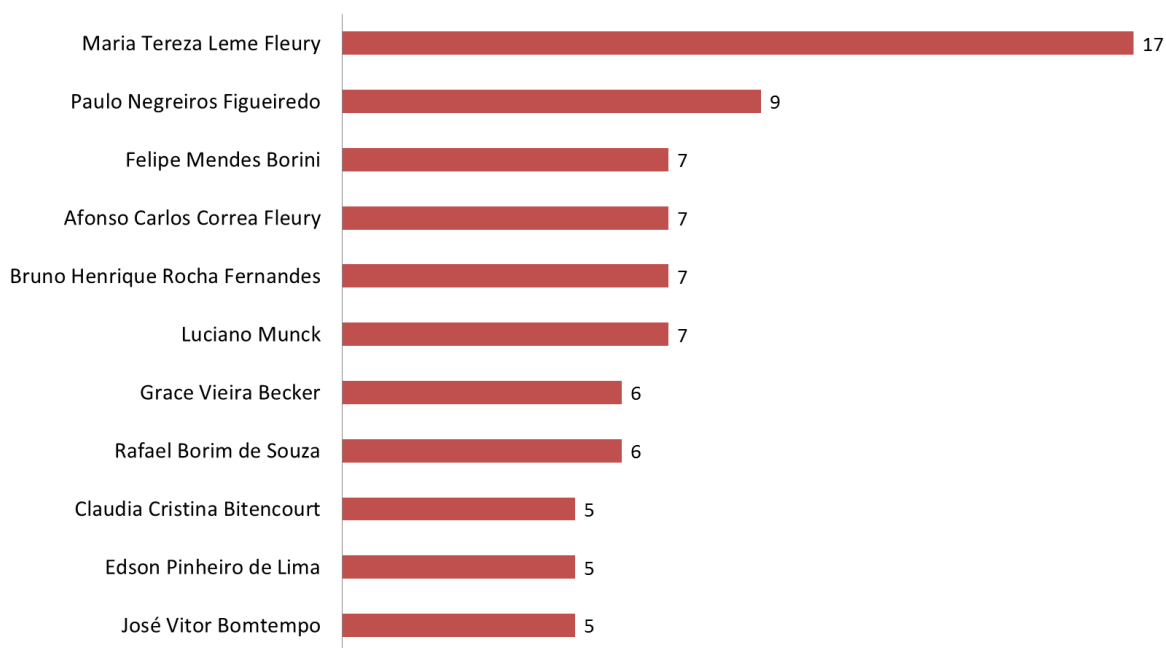
Em síntese, o campo de competências organizacionais apresentou número evolutivo de autorias entre 1999 – 2005, seguido de queda e retomada no intervalo de 2006 - 2010, logo após, denotando oscilação no intervalo de 2011 – 2013. A colaboração entre autores aparenta ser uma característica de destaque nessa área de pesquisa em Administração. O quantitativo de artigos por autor se revela, na maioria da amostra, de baixa expressividade.

Foram apurados os autores que mais tem contribuído para a composição da amostra analisada. Foram identificados exatos 319 autores inseridos na amostra da pesquisa, sendo desse total selecionados os 11 autores que mais colaboraram para a formação do conjunto de artigos científicos publicados no período, conforme gráfico 6.

A pesquisadora Maria Tereza Leme Fleury ocupa posição destacada, com trabalhos publicados em 2000, 2001, 2003 a 2006, 2009, 2010 e 2012, resultando em média 1,54 artigo ao ano. Os últimos 2 trabalhos foram publicados no ano de 2012. A leitura desses trabalhos possibilitou a identificação de vínculo com as instituições Universidade de São Paulo (USP) e Fundação Getúlio Vargas (FGV). Segundo dados do currículo disponível na Plataforma

Lattes, a primeira instituição é onde a autora concluiu a graduação, mestrado e doutorado, na segunda, é diretora e professora da Escola de Administração de São Paulo (EAESP) e atua nas linhas de pesquisa em gestão de competências e internacionalização de empresas brasileiras. É também membro do Conselho da Fundação Nacional de Qualidade (FNQ), dentre outras instituições ligadas à produção científica. Outrossim, foi diretora da ANPAD, membro do Comitê Assessor do CNPQ, da coordenação da FAPESP e editora da RAUSP.

Gráfico 6 – Autores mais prolíficos.



Fonte: elaborado pelo autor.

Em seguida vem Paulo Negreiros Figueiredo, com trabalhos publicados em 2000, 2001, 2002, 2003 e 2006. O pesquisador declarou vínculo, segundo descrição nos trabalhos publicados, com a Escola Brasileira de Administração Pública e de Empresas (EBAPE), da FGV do Rio de Janeiro, e é um dos poucos autores da área com publicações em que aparece com autoria exclusiva. De acordo com o Currículo Lattes, é também professor na FGV e membro do Conselho Superior da Fundação Carlos Chagas Filho de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro (FAPERJ). Ademais, como principais linhas de pesquisa investiga temas relacionados à área da tecnologia e gestão.

Com exceção desses dois autores, os demais formaram agrupamentos compostos por 7, 6 e 5 contribuições cada. Desses agrupamentos somente Grace Vieira Becker, Luciano Munck e Rafael Borim de Souza possuem trabalhos publicados mais recentemente em 2013.

Devido a não existência ou incompletude de dados no corpo dos trabalhos examinados, procedeu-se à busca, na Plataforma Lattes, de maiores detalhes acerca do perfil dos autores, cujo resultado é exposto no quadro 11.

Quadro 11 – Perfil dos autores mais prolíficos.

Pesquisador(a)	Formação Acadêmica		Atuação Profissional		Principais linhas de pesquisa
	Última titulação	Instituição	Principais atividades	Instituição	
Maria Tereza Leme Fleury	Doutora	USP	Professora e diretora	FGV	<ul style="list-style-type: none"> gestão de competências internacionalização de empresas brasileiras
Paulo Negreiros Figueiredo	Doutor	University Of Sussex	Professor e coordenador de programa de pesquisa	FGV	<ul style="list-style-type: none"> tecnologia e gestão
Felipe Mendes Borini	Doutor	USP	Professor e editor de periódicos	USP; ESPM	<ul style="list-style-type: none"> estratégia e gestão internacional
Afonso Carlos Correa Fleury	Doutor	USP	Professor e editor de periódicos	USP	<ul style="list-style-type: none"> organização do trabalho e escolhas tecnológicas gestão de empresas internacionais competências organizacionais
Bruno Henrique Rocha Fernandes	Doutor	USP	Professor e coordenador de cursos	Universidade Positivo	<ul style="list-style-type: none"> estratégia e gestão de pessoas pesquisa e desenvolvimento em empresas paranaenses
Luciano Munck	Doutor	USP	Professor e pesquisador	UEL	<ul style="list-style-type: none"> gestão de organizações gestão da sustentabilidade nas organizações
Grace Vieira Becker	Doutora	USP	Professora e pesquisadora	PUC - RS	<ul style="list-style-type: none"> estratégia, competências organizacionais, capacidade dinâmica e profissionais globais
Rafael Borim de Souza	Doutor	UFPR	Professor e pesquisador	UEL	<ul style="list-style-type: none"> competências organizacionais sustentabilidade organizações
Claudia Cristina Bitencourt	Doutora	UFRGS	Professora e coordenadora de curso	UNISINOS	<ul style="list-style-type: none"> estratégias organizacionais
Edson Pinheiro de Lima	Doutor	UFSC	Professor e editor de periódicos	PUC - PR	<ul style="list-style-type: none"> acionamento elétrico, estratégia, tecnologia e organizações projeto e modelagem organizacional
José Vitor Bomtempo	Doutor	ENSMP	Professor e pesquisador	UFRJ	<ul style="list-style-type: none"> competências para inovar, gestão e inovação tecnológica.

Fonte: elaborado pelo autor.

De acordo com o quadro 11, dentre os autores, 8 (oito) concluíram programa de pós-graduação em doutorado na USP, indicando ser aquela instituição principal fonte geradora de importantes escritores e pesquisadores do campo, cabendo nova pesquisa sobre possíveis abordagens e tratamento dados ao tema pela universidade.

4.2 Temas discutidos na produção analisada

Do exame dos resumos foi possível organizar o acervo da amostra em 9 temas dispostos no gráfico 7 contendo também o número de documentos assim classificados.

Gráfico 7 – Classificação temática abordada pelos pesquisadores.



Fonte: elaborado pelo autor.

A identificação e enquadramento do documento em um dos 9 temas elencados foi possível com a constatação do objetivo da pesquisa, de acordo com os critérios expostos no capítulo de Metodologia.

Dos temas identificados, formação e o desenvolvimento de competências organizacionais é o mais abordado nas pesquisas do campo, representando 44% da produção científica analisada. A proposta básica nesse item é investigar como as organizações adquirem novas habilidades e também como combinam com aquelas já existentes, no sentido de aprimorá-las visando uma eficiente conquista de novos mercados ou consolidação naqueles

que já participam, no intuito de tornarem-se líderes provendo atendimento de excelência aos clientes. Para essa abordagem, os trabalhos evidenciaram o emprego dos autores Prahalad, C. K., Hamel, G., Fleury, A., Fleury, M. T. L., Andersson, U., Winter, S., Lewis, M. A., Le Boterf, G. e Zarifian, P., como principais bases teóricas.

Como segunda temática mais abordada, a identificação de competências organizacionais traduz-se na verificação da existência de recursos e habilidades distintivos, sustentáveis, difíceis de imitar e que diferenciam consideravelmente as organizações, de modo que se posicionam com destaque e, sobretudo, em vantagem em relação aos concorrentes nos respectivos mercados. Em termos quantitativos, 14% dos trabalhos analisados evidenciavam esforços para obtenção de maior conhecimento desse tema, o qual se fundamenta, principalmente, nas perspectivas teóricas de Prahalad, C. K., Hamel, King, A., Mills, J., Drejer, A., e Barney, J. B.

No tocante ao alinhamento entre competências organizacionais e estratégias competitivas a intenção principal é que o conhecimento acerca das capacidades e recursos organizacionais diferenciadores influencie na concepção e elaboração de estratégias concorrenciais, alocando, de forma articulada, recursos de produção. Prahalad, C. K., Hamel, G., Fleury, A., Fleury, M. T. L., Barney, J. B., Zarifian, P., Kaplan, R. S., Norton, D. P., Munck, L., e Porter, M. E. destacam-se como teóricos essenciais na discussão sobre esse tema. Dos trabalhos analisados, 9% eram voltados para esse assunto. Sobre o tema denominado avaliação de competências organizacionais, presente também em 9% dos trabalhos, o interesse é sobre os aspectos e valores das competências de uma organização a fim de se estimar o quão difíceis de imitar, por exemplo, possam realmente ser. Nesse caso, o embasamento teórico é centrado, em especial, nas perspectivas de Barney, J. B., King, A., Prahalad, C. K., Hamel, G., Fleury, A., Fleury, M. T. L., Le Boterf, G. e Zarifian, P.

A gestão de competências organizacionais é o quinto tema mais tratado nas publicações, com 8% do total. Tem como embasamentos principais os autores Prahalad, C. K., Hamel, G., Fleury, A., Fleury, M. T. L., Le Boterf, G., Zarifian, P. e King, A. A preocupação principal dessa vertente é investigar e interpretar as organizações como um portfólio de competências, as quais são geridas por processos de identificação, aquisição, desenvolvimento, transmissão e proteção do status de líder e destaque no segmento ou mercado no qual estão inseridas.

Com diferença percentual pequena estão os trabalhos que versam sobre a influência da aprendizagem organizacional e revisão teórica sobre conceito de competências organizacionais. O primeiro, com embasamentos principalmente em Fleury, A., Fleury, M. T.

L., Nonaka, I., Takeuchi, H., Bitencourt, C., e Senge, P. M. e identificado em 7% dos documentos, aborda o vínculo da aprendizagem organizacional como mecanismo relevante no processo de desenvolvimento de competências organizacionais, iniciando no indivíduo até ser compartilhado por equipes e grupos dentro da empresa. Já o segundo, confirmado como assunto principal em 6% do acervo, consiste em trazer contribuições do ponto de vista teórico do campo, por meio de abordagem e discussão conceitual acerca de competências e seus respectivos campos de atuação, obstáculos e avanços registrados.

Por último, os temas competências organizacionais voltadas para a sustentabilidade e análise do campo de competências organizacionais estão presentes em 2%, cada um, das publicações. No primeiro caso se busca estabelecer o alinhamento entre ecoeficiência e competências, bem como avaliar o quanto ecoeficiente uma organização é. Nesse tema, a discussão teórica é embasada por Savitz, A. W., Van Bellen, H. M., Krajnc, M., Elkington, J., Dyllick, T., Piotto, Z., além de Prahalad, C. K., Hamel, G., Fleury, A., Fleury, M. T. L., e Dutra, J. S. O segundo são resultados de meta-estudos abordando referências mais utilizadas pelos pesquisadores, aspectos metodológicos, perfil da produção científica e comunidade de pesquisadores, dentre outras características do campo.

A identificação das áreas de pesquisa mais escolhidas sugere onde se concentra a atenção dos pesquisadores para continuidade e aprofundamento dos estudos, nesse sentido, a composição da temática sobre o campo indica que, de maneira constante, muitos estudiosos têm buscado aplicar suas investigações, basicamente, no detalhamento de mecanismos que cooperam na formação de competências organizacionais, a exemplo do que ocorre no campo de competências individuais.

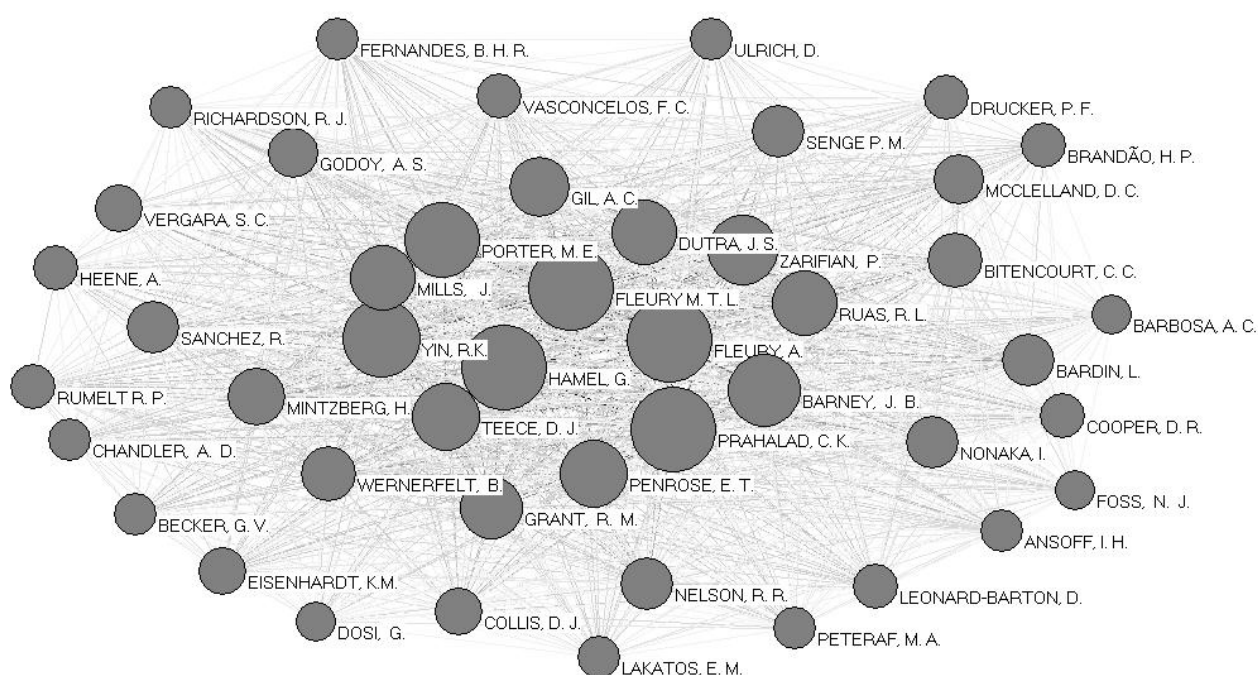
4.3 Autores e obras mais referenciadas na produção analisada

Extraída das listas de referências contidas nas dissertações e teses analisadas. Ao todo, foram identificadas 5.550 referências utilizadas pelos pesquisadores para embasar os trabalhos científicos oriundos dos programas de pós-graduação *stricto sensu* identificados na amostra. Do total de referências, é apresentada na figura 6 a rede formada pelos autores mais empregados nos embasamentos e sustentação teóricos das respectivas dissertações e teses analisadas.

A exemplo das demais redes apresentadas neste trabalho, os nós principais, além do tamanho, são caracterizados também pela localização destes na rede a qual se encontra. Os

autores mais frequentemente citados nas listas de referências das dissertações e teses da amostra se encontram mais ao centro da figura 6. Para formação dessa rede foi realizado o cruzamento dos documentos para se verificar o vínculo entre os autores e aferir a frequência com que eram citados nos trabalhos, logo após esse procedimento foram selecionados aqueles com maior número de vínculos entre si e citados em, ao menos, 10 documentos distintos. Ao todo, 46 autores compõem a rede de co-citações significando que as obras constantemente citadas nas dissertações e teses advêm desse grupo de escritores. Dentre os 46 autores com maior número de vínculos destacam-se 5 deles: Prahalad, C. K., Hamel, G., Fleury, A., Fleury, M. T. L. e Yin, R. K. Assim, das 50 dissertações e teses investigadas, os autores norte-americanos Prahalad, C. K. e Hamel, G. estão, em conjunto, presentes em exatos 46 documentos, sendo que as obras “The core competence of the Corporation” de 1990 e “Competindo pelo futuro” de 1995, ambas publicadas em coautoria, são constantemente empregadas para elaboração de referencial teórico. Além disto, de maneira individual, o livro “A riqueza na base da pirâmide: como erradicar a pobreza com o lucro” de autoria de Prahalad, C.K. e o artigo “Competition for competence and inter-partner learning within international strategic alliances” de autoria de Hamel, G. também fazem parte do rol das principais obras desses autores.

Figura 6 - Rede de co-citações empregadas em dissertações e teses.



Fonte: elaborado pelo autor.

Com vínculos em 45 documentos, Fleury, A. e Fleury, M. T. L. são os destaques seguintes não só pelo vínculo existente entre si confirmado nas análises, mas também por serem autores nacionais tão citados quanto os autores estrangeiros. A principal obra em coautoria de Fleury, A. e Fleury, M. T. L. empregada nas dissertações e teses é “Estratégias empresariais e formação de competências: um quebra-cabeça caleidoscópico da indústria brasileira” de 2000, fundamentada empiricamente com pesquisas em organizações brasileiras. Individualmente ou com coautoria diferente, esses autores possuem outras obras as quais se configuraram como textos utilizados com frequência pelos pesquisadores do campo, dentre eles se destaca o artigo “Alinhando estratégias e competências”, de 2004.

Outro destaque na rede de co-citações é quanto ao autor Yin, R.K. e a obra “Estudo de caso: planejamento e métodos” de 2001, a qual consta em 38 dos 50 documentos analisados, indicando que frequentemente os métodos investigativos com base em estudo de caso têm sido fundamentais nas pesquisas acerca de competências organizacionais.

Os vínculos que se sucedem, a partir dos autores supracitados na rede em destaque, demonstram forte relação com a área de estratégias, como é o caso dos norte-americanos Porter, M. E., com as obras “Vantagem competitiva: criando e sustentando um desempenho superior” de 1989 e “Estratégia Competitiva” de 1986, Barney, J. B., com “Gaining and Sustaining Competitive Advantage” de 1996 e “Firm resources and sustained competitive advantage” de 1991 e “The theory of the growth of the firm” de 1959 da autora Penrose, E. Além dos autores mencionados, o francês Zarifian, P. é citado em 32 documentos nos quais empregaram a obra “Objetivo competência”, de 2001, que aborda o conceito de competências voltadas principalmente para a área de recursos humanos. Em menor quantidade de autores, porém com vínculos consideráveis, estão os representantes do campo de aprendizagem organizacional Nonaka, I. e Takeuchi, H. autores de “Criação de conhecimento na empresa” obra de 1997 e Senge, P. M. com “A quinta disciplina: arte e prática da organização de aprendizagem” de 1990, além de autores da área da metodologia científica representada por Gil, A. C, Bardin, L., Vergara, S. C. e Lakatos, E. M.

Em síntese, é apresentada no quadro 12 a relação das principais obras empregadas na formação da base teórica das publicações analisadas.

Quadro 12 – Principais obras utilizadas na base teórica.

AUTOR(ES)	OBRA	ANO DE PUBLICAÇÃO	NÚMERO DE TRABALHOS CITADOS
Prahalad, C. K., e Hamel, G.	The core competence of the Corporation.	1990	46
Prahalad, C. K., e Hamel, G.	Competindo pelo futuro.	1995	46
Fleury, A. e Fleury, M. T. L.	Estratégias empresariais e formação de competências: um quebra-cabeça caleidoscópico da indústria brasileira.	2000	45
Yin, R.K.	Estudo de caso: planejamento e métodos.	2001	38
Porter, M. E.	Vantagem competitiva: criando e sustentando um desempenho superior.	1989	36
Barney, J. B.	Gaining and Sustaining Competitive Advantage.	1996	33
Zarifian, P.	Objetivo competência.	2001	32
Penrose, E.	The theory of the growth of the firm.	1959	30

Fonte: elaborado pelo autor.

Prahalad, C. K., e Hamel, G. se destacam principalmente pela contribuição teórica que suas obras trouxeram à comunidade científica, motivando pesquisadores e estudiosos. Ambos os escritores propagaram seus estudos a partir de pesquisas originadas em instituições acadêmicas norte-americanas, tendo atuação em organizações comerciais de grande porte.

Como a principal obra utilizada nos referenciais teóricos dos trabalhos analisados, “*The core competence of the Corporation*”, apresenta os fundamentos e ideias básicas acerca das competências essenciais ou *core competences*. A obra, a partir de análises de empresas inseridas nos setores de telecomunicações e tecnologia da informação, versa sobre como grandes organizações, com produção diversificada, se mantêm altamente competitivas em segmentos com características distintas argumentando os autores que, para sustentação de vantagens nos mercados, essas empresas não se consideravam apenas uma coleção de unidades de negócios, mas um portfólio de competências essenciais.

A segunda obra mais citada é “Competindo pelo Futuro”, na qual os autores defendem que antigas práticas gerenciais não coadunam com as novas realidades competitivas, primordialmente, quando se pensa em ocupar lugar de destaque e liderança no futuro. Além de versar sobre estratégia e competição, o livro aborda a criação de cenários com base na

formação e gestão de vantagem competitiva sustentável, fundamentada nas competências essenciais identificadas nas organizações.

De maneira proeminente, se constata os autores brasileiros Fleury, A. e Fleury, M. T. L. com trabalhos oriundos de pesquisas com organizações industriais brasileiras. Processos de internacionalização, estratégias baseadas nas competências e na aprendizagem organizacionais formam o foco de atuação desses escritores que investigam também competências em diversos contextos empresariais tais como redes, cadeias, agrupamentos, dentre outros.

Na obra “Estratégias empresariais e formação de competências: um quebra-cabeça caleidoscópico da indústria brasileira”, os autores evidenciam a necessidade de compreensão dos processos de reestruturação produtiva por qual passam as indústrias brasileiras, enfatizando reflexões sobre vínculos entre a definição de estratégias, desenvolvimento das competências essenciais e da aprendizagem individual, em grupo e organizacional. Ressalta-se, nesse trabalho, o relato dos resultados de pesquisa aplicada em 470 organizações brasileiras a respeito do tema.

A frequência da aplicação de métodos qualitativos pelos pesquisadores do campo é confirmada por meio da quantidade de citações acerca do autor Yin, R.K.

Porter, M. E., um dos grandes autores norte-americano em Administração e Economia, também foi frequentemente citado nos trabalhos analisados. Suas obras são geralmente voltadas para a área da competitividade, planejamento e estratégias organizacionais. No livro “Vantagem competitiva: criando e sustentando um desempenho superior” o autor aborda ideias, conceitos e instrumentos para criar, avaliar e gerir vantagens competitivas de longo prazo, com base, dentre outros aspectos, na diferenciação das atividades das empresas, argumento bastante explorado nas obras acerca de competências organizacionais.

Na obra intitulada “Gaining and Sustaining Competitive Advantage”, Barney, J. B. enfatiza a relevância das organizações conhecerem os ambientes interno e externo nos quais estejam inseridas, de forma que, por meio desse processo, possam elaborar estratégias competitivas específicas a fim de ganharem vantagem competitiva perante outras empresas. Para ajudar na avaliação estratégica das organizações, o autor apresenta nessa obra a ferramenta *framework* VRIO, originada da aplicação do conceito de VBR, que se assemelha à identificação de competências organizacionais. De origem norte-americana, Barney, J. B. foca seu trabalho na pesquisa sobre recursos, competências e capacidades organizacionais na geração de vantagens competitivas sustentáveis.

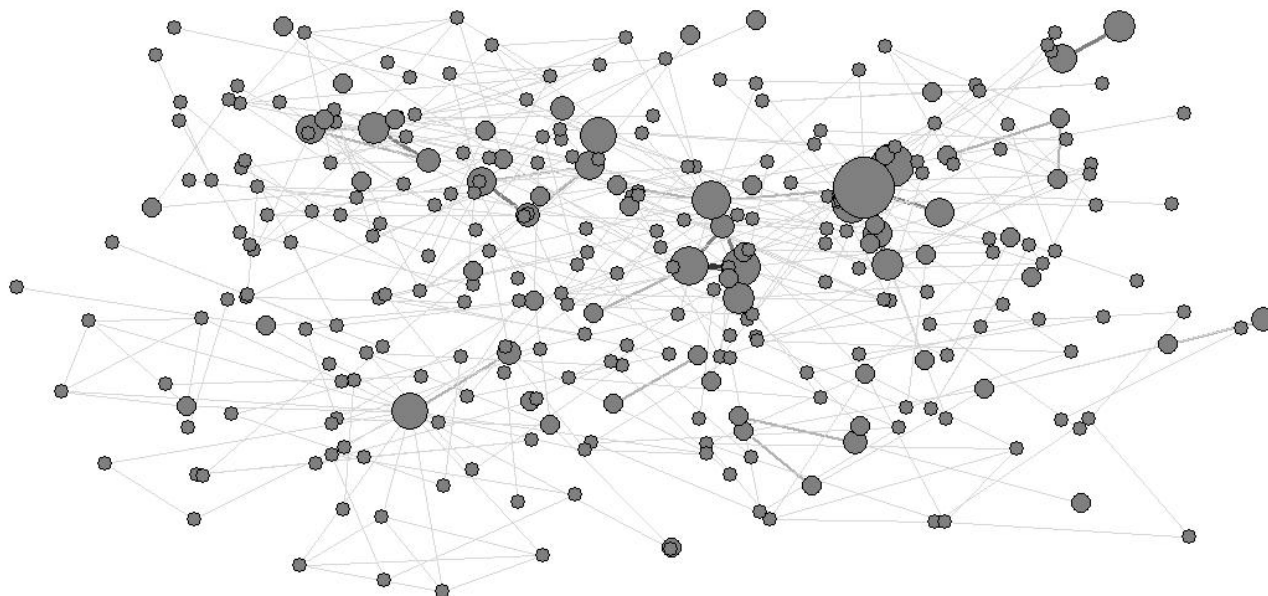
Em meio às obras e escritores de origem predominantemente da América do Norte, Zarifian, P., autor francês, surge como uma das poucas referências oriunda do continente europeu. Com formação em Economia e Sociologia, Zarifian, P. enfoca análises sobre trabalho e sua relação com as organizações, modelos produtivos, organizações industriais, elaboração de políticas industriais, dentre outros. Seu campo de pesquisa engloba cenários e empresas francesas, bem como o ambiente competitivo europeu. Sua obra “Objetivo competência” é tida como umas das principais referências no que tange aos fundamentos da concepção do termo competência. Ademais, nesse trabalho o autor explana a relação existente entre estratégia, funções críticas nas organizações, competências essenciais e competências das pessoas, evidenciando a compreensão dos processos e interações envolvidos para tanto.

Encerrando a lista do quadro 12, a obra “*The theory of the growth of the firm*”, de Penrose, E. é considerada um clássico da Administração. A obra, com publicação inicial em 1959, trata de conceitos administrativos e econômicos, enfocando temas como recursos produtivos, competência da administração, qualidade dos serviços, diversificação de receitas, aquisições, fusões, entre outros. Nessa obra, a autora defende que o crescimento das organizações perpassa pela necessidade de investimentos em pesquisas tecnológicas, gerando entre outros resultados, redução de custos e melhor aproveitamento das capacidades produtivas o que levaria, naturalmente, à diversificação de atividades, produtos e, conseqüentemente, receitas. Também de origem norte-americana, Penrose, E. se destacou com diversos trabalhos sobre pesquisas em Economia, sua área de formação, contudo, se tornou bem conhecida, quando, por meio da obra em questão, rompeu com a ortodoxia da visão econômica à época e enfocou a dinâmica relativa ao crescimento, funções e os papéis das organizações em relação aos concorrentes.

4.4 Redes de pesquisadores e instituições

A aplicação da ARS, com base nos dados de composição e relacional, tornou possível elaborar a figura 7 a qual representa graficamente a rede global de pesquisadores voltados para o campo de competências organizacionais.

Figura 7 - Rede global de pesquisadores do campo.



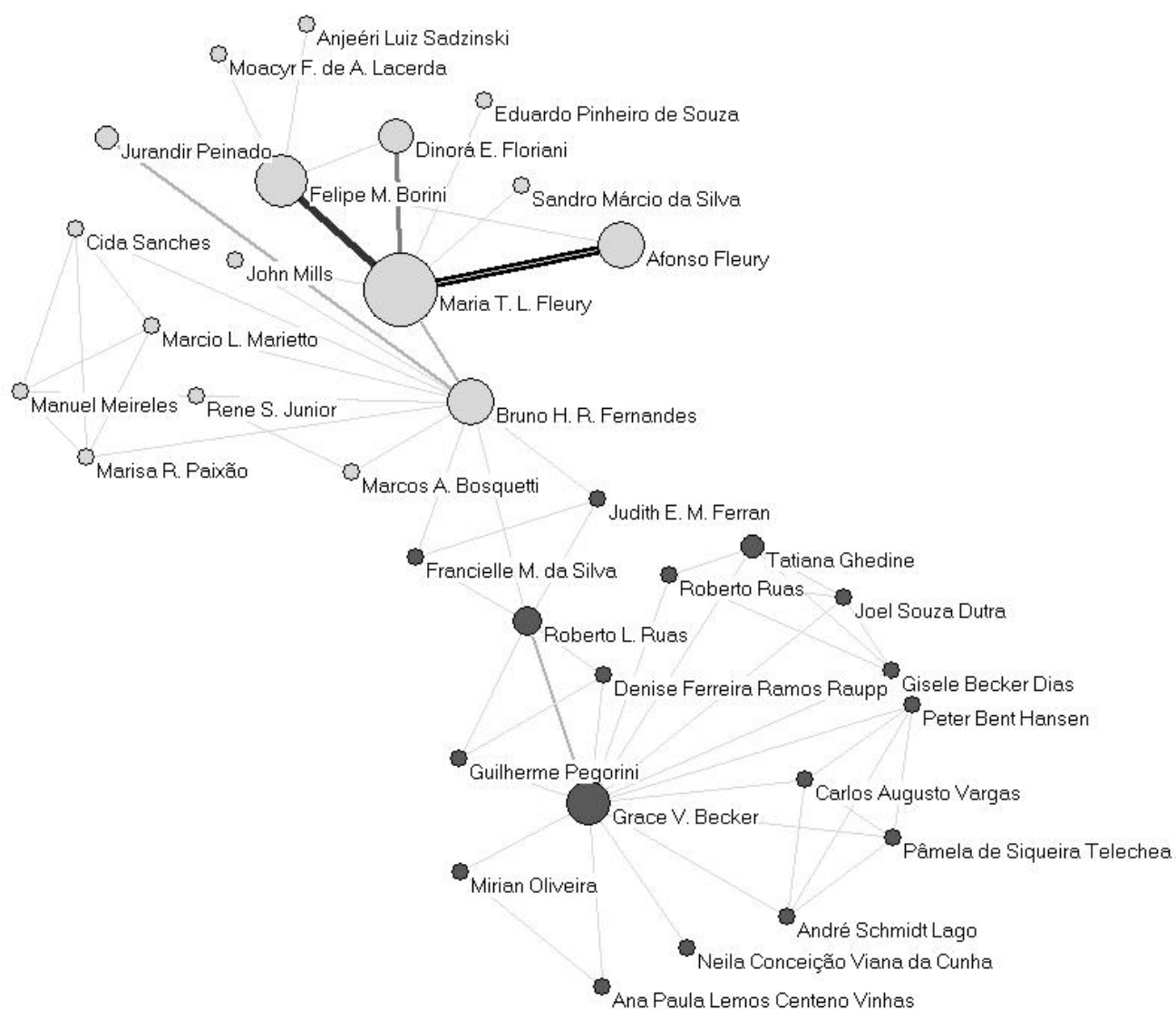
Fonte: elaborado pelo autor.

A rede de pesquisadores foi formada por todos os autores dos artigos científicos que compõem a amostra analisada, resultando em exatos 301 autores que contribuíram publicando na forma de coautorias os relatos de suas respectivas pesquisas sobre o campo analisado. Na figura 7 cada autor é representado por um círculo ou nó o qual se vincula por meio de uma linha ou laço com outro autor, sendo que a ocorrência do vínculo é traduzida em trabalhos elaborados em forma de parcerias. Ademais, quanto ao tamanho, dependendo da frequência de atividade de coautoria, o nó o qual representa um determinado pesquisador pode ser maior, menor ou similar quando comparado com outro pesquisador.

A análise da rede de pesquisadores proporcionou a identificação de 51 agrupamentos de pesquisadores os quais se encontram listados no Apêndice C. A caracterização de um agrupamento se dá pela formação de grupos de pesquisadores que, de forma mais frequente, trabalharam em conjunto ao longo do intervalo analisado ao ponto de constituírem pequenos conjuntos distintos. Dentre os agrupamentos identificados, dois grupos se destacam em relação aos demais pelo número de integrantes, uma vez que cada um deles é formado por 17 pesquisadores, enquanto que os demais grupos são formados por até 8 integrantes. A influência dos agrupamentos em uma rede traduz-se no grau de cooperação e desenvolvimento de trabalhos em conjunto entre pesquisadores.

Os agrupamentos mais significativos da rede de pesquisadores estão representados pela figura 8.

Figura 8 - Agrupamentos principais da rede global de pesquisadores.



Fonte: elaborado pelo autor.

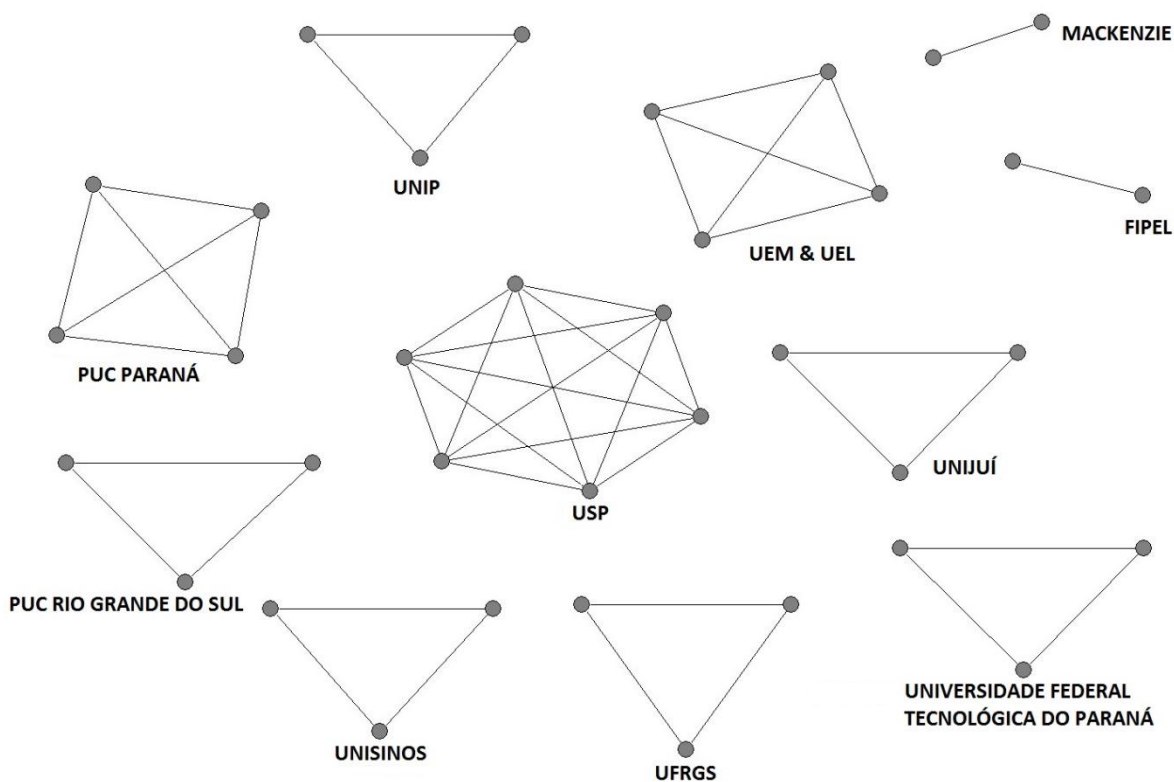
Dos agrupamentos identificados na rede de pesquisadores somente os representados na figura 8 possuem nó de interligação, o restante, ou seja, 49 são baseados em grupos isolados cujos integrantes se uniram em trabalhos colaborativos e de coautoria, porém sem interação entre os agrupamentos. Assim sendo, no agrupamento em cor cinza a pesquisadora com maior vínculo é Maria T. L. Fleury, que é coautora em 17 trabalhos, já no agrupamento em cor preta Grace Vieira Becker destaca-se quanto aos vínculos mantidos com os demais pesquisadores, com coautoria em 6 trabalhos. As duas pesquisadoras são caracterizadas, então, como os nós principais em seus respectivos agrupamentos, devido principalmente à participação, em maior número, em trabalhos de parcerias. Identificado como o nó de interligação, Bruno H. R.

Fernandes possui 7 trabalhos realizados em coautoria com pesquisadores de ambos os agrupamentos, sendo os vínculos estabelecidos, de um lado, com Maria T. L. Fleury e, de outro, com os pesquisadores Judith E. M. Ferran, Francielle M. da Silva e Roberto L. Ruas. Os dois agrupamentos configuram-se como componentes principais da rede global de pesquisadores, devido à reunião de autores com expressiva produtividade e capacidade de articulação de trabalhos em parcerias, tanto que da lista de autores mais prolíficos 5 integram os agrupamentos da figura 8, são eles, Maria T. L. Fleury, Felipe M. Borini, Afonso C. C. Fleury, Bruno H. R. Fernandes e Grace V. Becker.

Além da rede global, as redes de pesquisadores com base na produção científica composta por dissertações e teses são apresentadas na figura 9. Essa representação uniu 11 instituições que, dentro do período abrangido nesta investigação, publicaram estes tipos de trabalho no Portal Domínio Público. Ademais, as redes da figura 9 evidenciam o vínculo institucional dos pesquisadores e indicam as instituições com dissertações e teses publicadas.

De acordo com a figura 9, a produção é concentrada na região sul e sudeste do Brasil, destacando-se a Universidade de São Paulo (USP) contendo o maior número de pesquisadores com os trabalhos de Walter Bataglia em 2006, Carlos Honorato Teixeira e Adriana Roseli Wünsch Takahashi ambos em 2007, Felipe Mendes Borini em 2008, Eduardo Penterich em 2009 e no ano de 2010 com Dinorá Eliete Floriani. Ademais, somente o trabalho de Carlos Honorato Teixeira trata-se de dissertação, todos os demais integrantes da rede USP são autores de teses de doutorado. Além da USP, foi encontrada somente mais uma tese oriunda da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, de autoria de Tatiana Ghedine publicada em 2009. A rede formada pelos pesquisadores Maria Rosilene Sabino Dinato, Alexandre Luiz Corneta e Wellington Rodrigues Moreira, estes com dissertações publicadas em 2008, e Rafael Borim de Souza em 2010, representa a união de duas instituições, no caso, a Universidade Estadual de Maringá (UEM) em consórcio com a Universidade Estadual de Londrina (UEL).

Figura 9 - Rede de pesquisadores dos programas de pós-graduação.



Fonte: elaborado pelo autor.

Ao todo foram identificadas na amostra dissertações e teses de 25 instituições, dentre estas, são representadas na figura 9 aquelas que possuem ao menos dois trabalhos registrados no Portal Domínio Público, enquanto que outras 14 instituições, apresentadas no quadro 13, haviam publicado somente uma única dissertação.

Quadro 13 – Relação de instituições com programa de pós-graduação e somente um trabalho publicado.

INSTITUIÇÃO
Centro Universitário Franciscano Do Paraná
Pontifícia Universidade Católica De Minas Gerais
Universidade Do Grande Rio Professor Jose De Souza Herdy
Universidade Estácio De Sá
Universidade Estadual Do Ceará
Universidade Federal Da Bahia
Universidade Federal Da Paraíba
Universidade Federal De Itajubá
Universidade Federal De Minas Gerais
Universidade Federal De São Carlos
Universidade Federal Do Ceará
Universidade Federal Do Paraná
Universidade Positivo
Universidade Do Vale Do Itajaí

Fonte: elaborado pelo autor.

Ressalta-se a ausência de dissertações e teses no Portal Domínio Público, à época da coleta de dados desta pesquisa, em relação ao período de 2011 a 2013, fato que pode ter ocorrido por razões não identificadas nesta pesquisa.

4.4 Categorização dos autores

No intuito de conhecer a atividade dos atores que compõem a rede de pesquisadores em competências organizacionais, foi apurada a frequência de publicações de cada autor para, assim, classifica-lo de acordo com os critérios expostos no capítulo de Metodologia.

Na tabela 3 é apresentada a classificação dos pesquisadores segundo o número de artigos e período publicados.

Tabela 3 - Categorização da rede de pesquisadores.

CATEGORIA	NÚMERO AUTORES	%
Continuantes	6	2%
Transientes	21	7%
One-timers	259	81%
Entrantes	5	2%
Retirantes	28	9%
TOTAIS	319	100%

Fonte: elaborado pelo autor.

De acordo com a tabela 3, o campo de competências organizacionais contém pequeno percentual de autores classificados como continuantes, significando aqueles que constantemente publicam suas respectivas pesquisas na área. Os transientes são caracterizados por atuação menor do que os continuantes, com publicações mais espaçadas, porém sem se afastarem do campo de pesquisa. Por outro lado, os *one-timers* formam o grupo de pesquisadores maior da rede. No entanto, a análise da periodicidade das publicações indica a permanência efêmera no campo, sem prosseguimento das pesquisas. Encerrando a classificação, foi apurada também a quantidade de entrantes e retirantes. O primeiro representa a parcela de pesquisadores que principiaram na rede e tem ao menos mais de uma publicação nos últimos 3 anos, já o segundo, ao contrário, significa aqueles que possuem trabalhos publicados, porém não nos últimos 3 anos caracterizando, com isso, significativa ausência de atuação, apesar da qual não se poder confirmar desinteresse ou desistência pelo campo.

Com base na categorização dos pesquisadores, torna-se relevante destacar aqueles classificados como continuantes, uma vez que se trata da classe que, constantemente, tem produzido trabalhos denotando, assim, atuação distinta. Foram identificados como continuantes os pesquisadores Bruno Henrique Rocha Fernandes, Felipe Mendes Borini, Grace Vieira Becker, José Vitor Bomtempo, Luciano Munck, e Maria Tereza Leme Fleury.

Consta no Apêndice D relação com a categorização dos autores de acordo com a tabela 3.

Na tabela 4 é apresentado o resultado da análise de desempenho dos pesquisadores continuantes em relação às demais categorias.

Tabela 4 – Parcerias de trabalho entre continuantes e demais categorias.

	CONTINUANTES	TRANSIENTES	ONE-TIMERS	ENTRANTES	RETIRANTES
Parcerias	14	17	16	5	10
Percentual	28,57%	34,69%	32,65%	10,20%	20,41%

Fonte: elaborado pelo autor.

No campo, geralmente, os continuantes preferem estabelecer parcerias de trabalho com transientes e one-timers, o que pode indicar, no caso dos one-timers, relação de professor orientador com seu(s) respectivo(s) orientando(s), senão em toda, ao menos em parte da produção analisada. Por outro lado, a preferência pela parceria com transientes denota, a médio prazo, aumento do quantitativo dos continuantes que, por sua vez, é bem reduzido, além do indicativo de pesquisas, a princípio, mais avançadas devido à reunião de experiência de trabalho tanto de continuantes como de transientes.

5 CONCLUSÕES E SUGESTÕES

Apresenta-se neste capítulo a síntese das discussões abordadas nesta pesquisa, bem como as reflexões do autor fundamentadas nos objetivos geral e específico expostos no início deste documento.

Ademais, são recomendados novos estudos e possibilidades de diferentes enfoques tendo em vista as lacunas identificadas ao longo deste trabalho.

5.1 Conclusões

A análise sobre o desenvolvimento do campo, de forma longitudinal, tornou possível interpretar a trajetória evolutiva, identificando obstáculos e avanços, e ao mesmo tempo, traçando possíveis rumos e direções para a produção científica brasileira fundamentada na pesquisa sobre competências organizacionais.

Em termos gerais, esta pesquisa procurou caracterizar a produção científica brasileira e respectivas redes de relacionamento oriundas do acervo de publicações do campo, desdobrando-se em tarefas pontuais visando i) descrever as características do acervo; ii) identificar principais autores e obras utilizadas; iii) mapear as redes de pesquisadores e das co-citações; iv) identificar temas mais abordados; e v) descrever interações e características quanto às relações entre os atores integrantes das redes identificadas.

A produção científica em competências organizacionais, quando comparada com a produção de outros campos ou temas de estudo em Administração, tem um pequeno número de artigos científicos publicados, traduzindo-se em reduzido número de pesquisadores e concentração de capital intelectual em pouquíssimas instituições. Tal fato pode influenciar consideravelmente na formação e consolidação de grupos de pesquisa, no fomento, produção e continuidade de pesquisas em andamento, entretanto, o trabalho dos continuantes, cooperando com os transientes, surge como forma de colaborar no avanço do campo. Não há a constatação de evento específico na área investigada.

A tendência das publicações é de queda na produção científica, tendo em vista a redução no número de artigos publicados em 2013 e a ausência de dissertações e teses a partir do ano de 2010. Quaisquer que sejam os motivos, não encontrar esses últimos documentos na base específica para registro desse tipo de pesquisa é, no mínimo, motivo de estranheza devido ao lapso temporal envolvido.

Por se um campo que, basicamente, se utiliza de abordagem qualitativa quanto aos aspectos metodológicos, a subjetividade dos pesquisadores torna-se clara, quando do momento da pesquisa de campo e da análise dos dados colhidos. Além disso, essa mesma subjetividade pode estar sendo ocasionada pela necessidade de clareza e exatidão conceituais oriundas das referências utilizadas nas bases teóricas. Nesse sentido, a análise da rede de citações confirmou o emprego da obra seminal de Coimbatore Krishnarao Prahalad e Gary Hamel, “The Core Competence of the Corporation”, de 1990, como sendo a referência mais utilizada em dissertações e teses e revelou a ampla aplicação de obras dos autores nacionais Afonso Carlos Correa Fleury e Maria Tereza Leme Fleury. Importante notar que, geralmente, a base teórica das pesquisas brasileiras em Administração é construída a partir de estudos estrangeiros, no entanto, obras de autoria nacional têm dividido espaço e contribuído tanto quanto autores norte-americanos, notadamente referências nos estudos em Administração.

A fragmentação da rede de pesquisadores denota a necessidade de maior interação entre seus integrantes, tendo em vista o grande número de agrupamentos isolados, ou seja, que produzem sozinhos. Nesse contexto, a celebração de parcerias torna-se preponderante, compartilhando visões de trabalho, temas de pesquisas e reunindo experiências diversas.

O compartilhamento teórico do campo com outros temas aparenta vincular vertentes e autores no intuito de compor quadros analíticos mais sólidos e fundamentais para pesquisas de campo. A ideia básica de pesquisa no campo tende, de modo geral, em concentrar esforços no esclarecimento sobre como ocorre a formação, desenvolvimento e identificação das competências que as organizações teoricamente têm e podem utilizar para se destacarem nos seus respectivos segmentos. Esse foco principal das investigações aparenta estar em fase de discussão acirrada pelos pesquisadores, uma vez que os demais temas não têm registrado, até o momento, tanto interesse, em termos quantitativos, quanto àqueles mais estudados.

Assim, a produção científica brasileira no campo se desenvolveu ao longo do período investigado, contudo, em proporções menores que outras áreas de pesquisa. A sustentação teórica, fundamentada em autores norte-americanos, franceses e brasileiros, indica o uso de diferentes termos e expressões para denominar competências organizacionais. Outros autores mencionam, até mesmo, subclassificações. Nesse contexto, a diversidade conceitual pode dar espaço para diferentes interpretações do que realmente significam competências organizacionais.

5.2 Sugestões

O desenvolvimento desta pesquisa também indicou algumas oportunidades de estudos futuros, principalmente, no sentido de dar prosseguimento ao aqui iniciado, bem como possibilitar novos desdobramentos do trabalho atual. Assim, o estudo do campo de competências organizacionais pode ser ampliado a partir das seguintes perspectivas e aspectos:

- 1) Investigar a existência de grupos institucionais ou interinstitucional dedicados ao campo, no intuito de conhecer e avaliar as práticas de estudos e pesquisa, trabalhos colaborativos pela rede internet, tratamento e abordagens dados ao campo, entre outros.
- 2) O volume de *one-timers* é considerável e conhecer as atitudes e comportamentos dos pesquisadores, assim classificados, pode levar a entender melhor como ocorre o processo de tomada de decisão quando da escolha temática.
- 3) Pesquisar outros eventos e revistas científicas aumentando assim o recorte quanto aos veículos de publicação, a começar por aqueles relativos à USP, como Seminários em Administração (SEMEAD), uma vez que a maior parte dos pesquisadores mais prolíficos é proveniente daquela instituição; e outros vinculados ao Conselho Latino-Americano de Escolas de Administração (CLADEA), tendo em vista que existem autores nacionais que publicam seus respectivos trabalhos em veículos de abrangência internacional.
- 4) Avaliar as práticas metodológicas do campo, por área temática, a fim de compreender e provocar discussões sobre estratégias e procedimentos investigativos até então aplicados na pesquisa.
- 5) Verificar as possíveis causas da ausência de dissertações e teses no Portal Domínio Público, no intervalo de 2010 a 2013.

REFERÊNCIAS

- AGBADA, A. O. Core competences and optimising bank capital management in Nigeria. **International Journal of Financial Research**, vol. 4, nº1, p. 75-83, 2013.
- AGHA, S.; ALRUBAIEE, L.; JAMHOUR, M. Effect of Core Competence on Competitive Advantage and Organizational Performance. **International Journal of Business and Management**, vol. 7, nº 1, janeiro 2012.
- ANPAD - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração. Disponível em: < <http://www.anpad.org.br/~anpad/> >. Acesso em: 12/10/2013.
- ARAÚJO, C. A. Bibliometria: evolução histórica e questões atuais. **Em Questão**. Porto Alegre, v. 12, n. 1, p. 11-32, jan/jun 2006.
- BALARINE, O. F. O. A formação de competências estratégicas numa organização não governamental. **Anais em CD ROM do XXVIII Encontro da Associação Nacional do Programa de Pós-Graduação em Administração**, 2004.
- BARNEY, J.B. Firm resources and sustained competitive advantage. **Journal of Management**, vol. 17, nº1, p.99-120, 1991.
- _____. **Gaining and Sustaining Competitive Advantage**. USA: Addison-Wesley Publishing Company: 1996.
- BERTERO, C. O. *et al.* Produção científica brasileira em Administração na década de 2000. **Revista de Administração de Empresas**, v. 53, n. 1, p. 12-20, 2013.
- BERTERO, C.; CALDAS, M. P.; WOOD JR, T. (Coord). **Produção Científica em Administração no Brasil**: o estado-da-arte. São Paulo: Atlas, 2005.
- _____. Produção Científica em Administração de Empresas: Provocações, Insinuações e Contribuições para um Debate Local. XXII ENANPAD, 1998, Foz do Iguaçu. **Anais Eletrônicos**, Foz do Iguaçu: ANPAD, 1998.
- BIANCHETTI, L.; MACHADO, A. M. N. (Des) fetichização do produtivismo acadêmico: desafios para o trabalhador-pesquisador. **RAE-Revista de Administração de Empresas**, v. 51, n. 3, p. 244-254, 2011.
- BIGNETTI, L. P.; PAIVA, E. L. Ora (direis) ouvir estrelas!: estudo das citações de autores de estratégia na produção acadêmica brasileira. **Revista de Administração Contemporânea**, v. 6, n. 1, p. 105-125, 2002.
- BOFF, L. H.; ABEL, M. Autodesenvolvimento e competências: O caso do trabalhador de conhecimento como especialista. In: RUAS, R.; ANTONELLO, C. S.; BOFF, L. H. **Aprendizagem Organizacional e Competências**. Porto Alegre: Bookman, 2005. Cap.4, p. 70-86.
- BOURDIEU, P. **Sociologia**. São Paulo: Ática, 1983.

BRAUN, T., GLÄNZEL, W.; SCHUBERT, A. Publication and cooperation patterns of the authors of neuroscience journals. **Scientometrics**, v. 51, n. 3, p. 499-510, 2001.

BUFREM, L. S.; JUNIOR, R. F. G.; SORRIBAS, T. V. Redes sociais na pesquisa científica da área de ciência da informação. **Datagrama – Revista da informação**, v.12, n.3, ago/11, 2013.

BRADFORD, S. C. Sources of information on specific subjects. **Engineering**, 26: 85- 86, 1934.

BULGACOV, S.; VERDU, F. C. Redes de pesquisadores da área de administração: um estudo exploratório. **Revista de Administração Contemporânea**, ed. especial, p. 163-182, 2001.

CALDAS, M. P.; TINOCO, T. Pesquisa em gestão de recursos humanos nos anos 1990: um estudo bibliométrico. **RAE-revista de administração de empresas**, v. 44, n. 3, p. 100-114, 2004.

CALDAS, M. P.; TINOCO, T.; CHU, R. A. Análise bibliométrica dos artigos de RH publicados no ENANPAD na década de 1990—Um mapeamento a partir das citações dos heróis, endogenias e jactâncias que fizeram a história recente da produção científica da área. **Anais do Encontro Nacional da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração**, 2003.

CALDAS, M. P.; TONELLI, M. J.; LACOMBE, B. M. B. Espelho, espelho meu: meta-estudo da produção científica em recursos humanos nos ENANPADs da década de 90. **Anais do Encontro Nacional da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração**, 2002.

CALDAS, M. A.; VIDAL, M. M. G.; VASCONCELOS, M. V. B. de A.; CASTRO, L. C. C. de. **Documentos Acadêmicos: um padrão de qualidade**. Editora Universitária UFPE, 2006.

CALLON, M.; COURTIAL, J. P.; PENAN, H. **Cienciometría: la medición de la actividad científica - de la bibliometría a la vigilancia tecnológica**. Gijón: Trea, 1995.

CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Disponível em: <<http://periodicos.capes.gov.br/>>. Acesso em: 12/10/2013.

CARDOSO, N. F.; MATOS, F. R. N. Competências organizacionais e gestão estratégica: Um estudo em instituições financeiras públicas sob a ótica da visão baseada em recursos. **Revista Eletrônica de Ciência Administrativa**, v. 9, n. 2, 2010.

CARRINGTON, P. J.; SCOTT, J.; WASSERMAN, S. (Ed.). **Models and methods in social network analysis**. Cambridge: Cambridge University Press, 2005.

CASTRO, R. C. F. Impacto da Internet no fluxo da comunicação científica em saúde. **Revista Saúde Pública**, v. 40, n. Esp, 2006.

CARVALHO, S.; BARBOSA, A. C. Q. O desenvolvimento de competências organizacionais: um estudo aplicado ao ensino a distância via internet. **XXIX Encontro Anual da ANPAD**. Campinas: ANPAD, 2005.

COOK, K. S.; WHITEMEYER, J. M. Two approaches to social structure: exchange theory and network analysis. **Annual Review of Sociology**, n. 18, p. 109-127, 1992.

COUTINHO, W. M.; CERTO, D. S. B.; SUINAGA, F. A.. Redação Técnico-Científica: algumas sugestões para o aprimoramento de textos científicos. **Revista Brasileira de Oleaginosas e Fibrosas**, v. 9, n. 1-3, 2005.

CRESWELL, J. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. 3. ed. Porto Alegre: Booking: Artimed, 2010.

DA SILVA, S. M.; FLEURY, M. T. L. A gestão das competências organizacionais na perspectiva da cadeia produtiva: um estudo na indústria de telecomunicações. **Revista de Administraç ão da Universidade de São Paulo**, v. 40, n. 3, 2005.

DOMÍNIO PÚBLICO. Disponível em:
<<http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/PesquisaObraForm.jsp>>. Acesso em: 12/10/2013.

DREJER, A. **Strategic Management and Core Competencies**. Westport, Connecticut. London. Greenwood, 2002.

DOS SANTOS, C. R.; FERREIRA, A. A. As Competencias Organizacionais da Empresa Longeva: Uma Investigação no Setor Editorial-Livreiro Brasileiro. **Revista Gestão & Tecnologia**, vol.10, nº2, p. 1-18, dez, 2010.

FAPESP - FUNDAÇÃO DE AMPARO À PESQUISA DO ESTADO DE SÃO PAULO. **Indicadores de ciência, tecnologia e inovação em São Paulo 2010**. São Paulo: FAPESP, 2011. Disponível em: < <http://www.fapesp.br/6479> >. Acesso em: 16/10/2014.

FLEURY, M. T. L; FLEURY, A. **Estratégias empresariais e formação de competências: um quebra-cabeça caleidoscópico da indústria brasileira**. 3.ed. São Paulo: Atlas, 2013.

FLICK, U. **Introdução à pesquisa qualitativa**. 3.ed. Porto Alegre : Artmed, 2009.

FORESTI, N. A. B. Contribuição das revistas brasileiras de biblioteconomia e ciência da informação enquanto fonte de referência para a pesquisa. **Ciência da Informação**, v. 19, n. 1, 1990. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/index.php/ciinf/article/view/1259/900>>. Acesso em: 6/1/2013.

FREEMAN, L. C. Some antecedents of social network analysis. **Connections**, v. 19, n. 1, p. 39-42, 1996.

GRÁCIO, M. C. C.; DE OLIVEIRA, E. F. T. Indicadores cientométricos normalizados: um estudo na produção científica brasileira internacional (1996 a 2011). **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 19, n. 3, p. 118-133, 2014.

GRANOVETTER, M. S. The Strength of Weak Ties, **American Journal of Sociology**, v. 78, n. 6, p. 1361-1380, 1973.

GORDON, A. Transient and continuant authors in a research field: the case of terrorism. **Scientometrics**, v. 72, n. 2, p. 213-224, 2007.

GUEDES, V. L. S.; BORSCHIVER, S. Bibliometria: uma ferramenta estatística para a gestão da informação e do conhecimento, em sistemas de informação, de comunicação e de avaliação científica e tecnológica. **Encontro Nacional de Ciência da Informação**, v. 6, p. 1-18, 2005. Disponível em:

<<http://www.feg.unesp.br/~fmarins/seminarios/Material%20de%20Leitura/Bibliometria/Artigo%20Bibliometria%20-%20Ferramenta%20estat%EDstica%20VaniaLSGuedes.pdf>>. Acesso em: 6/1/2013.

HARB, A. G; ROSSETTO, C. R; OLIVEIRA, I. C. de. Frameworks cooperativos: Modelo de competências e reconfiguração organizacional. **Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia – SEGET**, 2006. Disponível em:

<http://www.aedb.br/seget/artigos06/398_SEGET%202006.pdf>. Acessado em: 23/05/2013.

HOCAYEN-DA-SILVA, A. J.; ROSSONI, L.; JÚNIOR, I. F. Administração pública e gestão social: a produção científica brasileira entre 2000 e 2005. **Revista de Administração Pública**, v. 42, n. 4, p. 655 a 680, 2008.

HONG, J.; STAHL, P. The coevolution of knowledge and competence management in Int. J. **Management Concepts and Philosophy**, Vol. 1, Nº. 2, 2005. Lappeenranta, Finlândia.

IWAMOTO, H. M.; TEIXEIRA, M. L. M.; MEDEIROS, A. N. de. Estudos bibliométricos (?) em Administração: discutindo a transposição de finalidade. **XIII Seminários em Administração – SEMEAD**, 2010. Disponível em:

<http://www.ead.fea.usp.br/Semead/13semead/resultado/an_resumo.asp?cod_trabalho=382>. Acessado em: 23/11/2013.

KATZ, N.; LAZER, D; ARROW, H.; CONTRACTOR, N. Network theory and small groups. **Small group research**, v. 35, n. 3, June, 2004.

KERLINGER, F. N. **Metodologia da pesquisa em ciências sociais**: um tratamento conceitual. São Paulo: EPU, 1979.

KING, A. W.; FOWLER, S. W.; ZEITHAML, C. P. Competências organizacionais e vantagem competitiva: o desafio da gerência intermediária. **Revista de Administração de empresas**, v. 42, n. 1, p. 1-14, jan/mar, 2002.

KUHN, T. S. **A Estrutura das Revoluções Científicas**. 2. ed. São Paulo: Perspectiva, 1978.

LE BOTERF, G. **Desenvolvendo a competência dos profissionais**. Porto Alegre: Artmed, 2003.

LOTKA, A. J. The frequency distribution of scientific productivity. **Journal of the Washington Academy of Sciences**, v. 16, n. 12, p. 317-323, June, 1926.

MACHADO-DA-SILVA, C.; AMBONI, N.; CUNHA, V. C. Organizações: o estado da arte da produção acadêmica do Brasil. **Anais XV Encontro da ANPAD**, Belo Horizonte, 1990.

MACIEL, R. G. A; NOGUEIRA, H. G. P. Gestão universitária sob a ótica do desenvolvimento de competências. **Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia – SEGET**, 2008. Disponível em:

<http://www.aedb.br/seget/artigos08/259_ARTIGO_SEGET_2008.pdf>. Acessado em: 23/05/2013.

MARTINS, S. M. **A Construção do Conhecimento Científico no Campo de Gestão de Operações no Brasil**: uma análise sob a ótica de Redes Sociais do período 1997-2008. 2009, 183 f. Dissertação (Mestrado em Administração de Empresas). ESCOLA DE ADMINISTRAÇÃO DE EMPRESAS DE SÃO PAULO, FUNDAÇÃO GETULIO VARGAS –FGV, São Paulo.

MASCARENHAS, F.; SOBRAL, N. V.; SANTANA, G. A.; CRUZ, Tatyane Lucia. Mapeamento da Produção Científica Brasileira sobre Acesso Aberto: 2001 a 2011. **Encontros Bibli**, v. 17, n. 2, p. 19-35, 2012.

MATTAR, J. **Metodologia científica na era da informática**. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2008.

MCCLELLAND, D. C. Testing for competence rather than for intelligence. **American psychologist**, p.1-14, January, 1973.

MILLS, J; PLATTS, F; BOURNE, M. RICHARD, H. **Strategy and performance: competing through competences**. Cambridge: Cambridge university Press, 2002.

MITCHEL, J. C. Social networks. **Annual Review of Anthropology**, v. 3, n. 1, p. 279-299, 1974.

MUGNAINI, R.; JANNUZZI, P.; QUONIAM, L. Indicadores bibliométricos da produção científica brasileira: uma análise a partir da base Pascal. **Ciência da Informação**. Brasília. v.33, n.2, p.123-131, maio/ago. 2004.

NONAKA, I., TAKEUCHI, H. **The knowledge-creating company**. New York : Oxford University Press, 1995.

NISEMBAUM, H. **A competência essencial**. São Paulo: Editora Infinito, 2000.

OLIVEIRA E SILVA, A. B. de; MATHEUS, R. F.; PARREIRAS, F. S.; PARREIRAS, T. A. S. Análise de redes sociais como metodologia de apoio para a discussão da interdisciplinaridade na ciência da informação. **Revista Ciência da Informação**, v. 35, n.1, p.72-93, janeiro/abril, 2006.

OTLET, P. **Traité de documentation: le livre sur le livre: théorie et pratique**. Bruxelles: Mundaneum, 1934.

PENROSE, E. **The theory of the growth of the firm**. Oxford: Basil Blackwell, 1959.

PRAHALAD, C.; HAMEL, G. The Core Competence of the Corporation. **Harvard Business Review**, p. 79-91, May-Jun1990.

_____. **Competindo pelo futuro**: estratégias inovadoras para obter o controle do seu setor e criar os mercados de amanhã. Rio de Janeiro: Campus, 2005.

PRITCHARD, A. Statistical bibliography or bibliometrics? **Journal of Documentation** 25(4), 348–349, Dec 1969.

REVISTA EM DISCUSSÃO! Revista de audiências públicas do Senado Federal. Brasília: Ano 3, nº 12, setembro de 2012.

RICCI, R. A peculiar Produção Intelectual do Brasil recente. **Revista Espaço Acadêmico**, ano IX, n. 100, p. 16-22, 2009.

ROSSONI, L. **Dinâmica de relações no campo da pesquisa em organizações e estratégia no Brasil: Uma análise institucional**. 2006. 296 f. Dissertação (Mestrado em Administração). UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ, Curitiba.

SANTOS, R. N. M. dos; KOBASHI, N. Y. Bibliometria, cientometria, infometria: conceitos e aplicações. **Revista Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação**, Vol. 2, n. 1, p. 155 - 172, jan./dez. 2009. Disponível em:
<<http://inseer.ibict.br/ancib/index.php/tpbci/article/viewArticle/21>>. Acesso em: 6/1/2013.

SCHERER-WARREN, I. Metodologia de redes do estudo das ações coletivas e movimentos sociais. **Anais dos Encontros Nacionais da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Planejamento Urbano e Rural**. v.6, 1995. Disponível em:
<<http://unuhospedagem.com.br/revista/rbeur/index.php/anais/article/view/1662>>. Acesso em 6/1/2013.

SciELO - Biblioteca Eletrônica Scientific Electronic Library Online. Disponível em:
<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_home&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 12/10/2013.

SELLTZ, J.; WRIGHTSMAN; COOK. **Métodos de pesquisa nas relações sociais**. São Paulo: EPU, 1987.

SELZNICK, P. **Leadership in administration: a sociological interpretation**. Evanston, IL: Row Peterson, 1957.

SILVA, G. S. **Uma análise do campo do saber em Administração Pública no Brasil (2000-2010) pela modelagem de redes sociais**. 2012, 172 f. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Modelagem em Sistemas Complexos). Escola de Artes, Ciências e Humanidades - Each, Universidade de São Paulo, São Paulo – SP.

SPELL - Biblioteca Eletrônica Scientific Periodicals Electronic Library. Disponível em:
<<http://www.spell.org.br/>>. Acesso em: 12/10/2013.

STALK, G.; EVANS, P.; SHULMAN, L. E. **Competing on capabilities: the new rules of corporate strategy**. Harvard Business Review, 1992.

TAMPOE, M. Exploiting the core competences of your organization. **Long Range Planning**, v. 27, n.4, p.66-77, Great Britain, 1994.

TEIXEIRA, A. P. P.; DOS SANTOS LUZ, A. A Importância das Competências Organizacionais: Uma Análise da Percepção de Gestores. **Diálogo**, n. 26, p. p. 111-120, 2014.

VANTI, N. A. P. Da bibliometria à webometria: uma exploração conceitual dos mecanismos utilizados para medir o registro da informação ea difusão do conhecimento. **Ciência da Informação**, v. 31, n. 2, p. 152-162, 2002.

VENÂNCIO, D. M.; MARTINS, C.; DUTRA, A.; STEINBACH, A. Análise da Produção Científica sobre Gestão de Pessoas nos Anais do Encontro Nacional da Associação de Pós-

Graduação em Administração – (ENANPAD) de 2001 a 2010. **Revista de Administração da Unimep-Unimep Business Journal**, v. 12, n. 2, p. 159-181, 2014.

VERGARA, S. C.; CARVALHO JR, D. de S. Nacionalidade dos autores referenciados na literatura brasileira sobre organizações. **Revista de Administração Contemporânea**, 1 (6), p. 169-188, 1995

_____. Refletindo sobre as possíveis conseqüências da análise Refletindo sobre as possíveis conseqüências da análise. **Revista de Administração Pública**, 30 (6), p. 123-138, novembro/dezembro, 1996.

VERGARA, S. C.; PINTO, M. C. S. Referências Teóricas em Análise Organizacional: um Estudo das Nacionalidades dos Autores Referenciados na Literatura Brasileira. **Revista de Administração Contemporânea**, ed. especial, p. 103-121, 2001.

WASSERMAN, S.; FAUST, K. **Social Network Analysis: Methods and Applications**. Cambridge: Cambridge University Press, 1994.

WATTS, D. J. The “new” science of networks. **Annual Review of Sociology**, v. 30, p. 243-270, 2004.

WERNEFELT, B. A Resource-based View of the Firm. **Strategic Management Journal**, Vol.5, p. 171-180, 1984.

WOLFE, A. W. The rise of network thinking in anthropology. **Social Networks**, v. 1, p. 53-64, 1978.

YAGHOUBI, N.-M.; TAJMOHAMMADI, N.. Outsourcing and the industrial clusters; The core competencies perspective. **Interdisciplinary Journal of Research in Business**, vol. 1. Ed. 10, p.86-94, nov, 2011.

ZANGISKI, M. A. S. G.; LIMA, E. P.; COSTA, S. E. G. Uma discussão acerca do papel da aprendizagem organizacional na formação de competências. **Ciência da Informação**, v. 38, n. 3, p. 142-159, 2009.

ZARIFIAN, P. **Objetivo competência: por uma nova lógica**. São Paulo: Atlas 2001.

ZIPF, G. K. **Human Behaviour and the Principle of Least Effort**. Addison-Wesley, Reading, MA, 1949.

APÊNDICE A – Relação de documentos da amostra.

TÍTULO	AUTORES	ANO
Competências organizacionais e humanas de uma organização financeira estatal: o ponto de vista de seus gerentes	Lore M.Mânica Ribeiro; Tomás de Aquino Guimarães	1999
Desenvolvimento de competências e aprendizagem organizacional: avaliação do programa cuidar-se para cuidar	Antonio Virgílio Bittencourt Bastos; Sônia Regina Pereira Fernandes; Anderson Veloso Viana	1999
Linking strategy and the knowledge of the firm	Moacir de Miranda Oliveira Junior	1999
Desenvolvendo competências em diferentes arranjos empresariais - o caso da indústria brasileira de plástico.	Maria Tereza Leme Fleury; Afonso Carlos Correa Fleury	2000
Projeto da cadeia de suprimento: uma visão dinâmica do processo de desenvolvimento de competências	Mauro Sampaio; Luiz Carlos Di Sêrio	2000
Em busca da competência	Maria Tereza Leme Fleury; Afonso Fleury	2000
Acumulação de competências tecnológicas e processos de aprendizagem: estruturas conceituais e experiências de empresas no Brasil	Paulo N. Figueiredo	2000
Trajetórias de acumulação de competências tecnológicas e os processos subjacentes de aprendizagem: revisando estudos empíricos	Paulo N. Figueiredo	2000
Como sustentar o crescimento com base nos recursos e nas competências distintivas: a experiência da illycaffè	Andrea Lipparini; Fabrizio Cazzola; Paolo Pistarelli	2000
A determinação das competências essenciais: o caso no setor supermercadista da cidade de Manaus.	Antonio Geraldo Harb	2001
Das competências essenciais às estratégias baseadas no conhecimento.	Belmiro Do Nascimento João	2001
Estratégias, competências e crescimento: uma visão sobre o segmento de supermercados.	Alexandre Werner; Lidia Micaela Segre	2001
Novas e velhas competências e a implantação do sap r/3 (systemanalyse und programmentwicklung): o caso da vonpar refrescos s/a	Roberta Capistrano Duarte; Eloise Helena Livramento Dellagnelo	2001
Acumulação de competências tecnológicas e os processos subjacentes de aprendizagem: empresas da indústria metal-mecânica na região metropolitana de Curitiba (1970-2000): breve nota de conclusão do estudo	Paulo N. Figueiredo	2001
A globalização e a necessidade de desenvolver competências para a exportação	Angelise Valladares Monteiro; Enrique Alfonso Munoz Medina; Frederico Ojeda Laureano	2001
Construindo o conceito de competência	Maria Tereza Leme Fleury; Afonso Fleury	2001
Projeto da cadeia de suprimento: uma visão dinâmica da decisão fazer versus comprar	Luiz Carlos Di Sêrio; Mauro Sampaio	2001
Acumulação de competências tecnológicas e os processos subjacentes de aprendizagem na indústria de bens de capital: o caso da Kvaerner Pulping do Brasil	Celso Luiz Tacla; Paulo Negreiros Figueiredo	2002
A gestão de competências como alternativa de formação e desenvolvimento nas organizações - uma reflexão crítica a partir da percepção de um grupo de gestores	Claudia Cristina Bitencourt	2002
Acumulação de competências tecnológicas e os processos subjacentes de aprendizagem na indústria metal-mecânica: o caso de AGCO – indústria de colheitadeiras	Pedro Luís Büttgenbender; Paulo Negreiros Figueiredo	2002

As competências essenciais no setor supermercadista	Antonio Geraldo Harb; Carlos Ricardo Rossetto	2002
Acumulação de competências tecnológicas e os processos subjacentes de aprendizagem na indústria metal-mecânica: o caso de AGCO – indústria de colheitadeiras	Pedro Luis Büttendbender	2002
Competências organizacionais e vantagem competitiva: o desafio da gerência intermediária	Adelaide Wilcox King; Sally W. Fowler; Carl P. Zeithaml	2002
Problem-solving and coordination-governance: advances in a competence-based perspective on the theory of the firm	Benjamin Coriat; Giovanni Dosi	2002
Aprendizagem tecnológica compensa? Implicações da acumulação de competências para o aprimoramento de performance técnica na aciaria da csn (1997-2001)	Eduardo Côrtes de Castro	2003
Análise comparativa baseada em capacidades e competências no processo de desenvolvimento de novos produtos: estudo de caso em empresas brasileiras líderes em inovação	Lara Bartocci Liboni; Sérgio Takahashi	2003
O processo de aprendizagem organizacional como balizador para o desenvolvimento de um modelo de competências para uma empresa do setor elétrico	Anielson Barbosa Da Silva; Christiane Kleinübing Godoi	2003
A abordagem cognitiva na formação da competência empreendedora: o caso da odebrecht.	Onésimo de Oliveira Cardoso; Ulrico Barini Filho	2003
Recursos e competências nas mudanças de conteúdo estratégico em pequenas empresas de massas alimentícias: estudo comparativo de casos	Paulo Hayashi Junior; James Alexandre Baraniuk; Sergio Bulgacov	2003
Internacionalização de competências inovadoras na indústria de linha branca: a experiência da Electrolux do Brasil S/A – Curitiba / PR	Cristina Maria Souto Ferigotti; Paulo N. Figueiredo	2003
Competence building in international networks: the case of the telecommunications industry	Maria Tereza Leme Fleury; Afonso Carlos Correia Fleury	2003
Competências organizacionais e gerenciais associadas a gestão de empresas de produção artística e cultural: um estudo exploratório	Flavia Ferro Cauduro	2003
A gestão das competências organizacionais na perspectiva da cadeia produtiva: o caso da telefonia celular de 3ª geração (3g)	Sandro Márcio Da Silva; Maria Tereza Leme Fleury	2003
Desenvolvimento de competências e os processos subjacentes de aprendizagem em uma empresa pública do setor elétrico	Christiane Kleinubing Godoi; Anielson Barbosa Da Silva	2003
O conhecimento, a inovação e as competências essenciais como fundamentos da competitividade no setor bancário	Marcel Ginotti Pires; Reynaldo Cavaleiro Marcondes	2003
Desenvolvimento de competências para a organização mediante alianças estratégicas	José Luiz Castro Iglesias; Silvio Popadiuk	2003
Estratégias de desenvolvimento da competência de aprendizagem em empresas prestadoras de serviços de telecomunicações do Rio Grande do Sul	Carlos Daniel Rodrigues Da Costa; Rosinha Machado Carrion	2003
Competição baseada em competências e aprendizagem organizacional: em busca da vantagem competitiva	João Batista Diniz Leite; Melody de Campos Soares Porsse	2003
Processos de aprendizagem e acumulação de competências tecnológicas: evidências de uma empresa de bens de capital no Brasil	Celso Luiz Tacla; Paulo Negreiros Figueiredo	2003
Estratégias competitivas e competências essenciais: perspectivas para a internacionalização da indústria no Brasil	Afonso C. C. Fleury; Maria Tereza Leme Fleury	2003
Competências essenciais para melhoria contínua da	Melissa Mesquita; Dário Henrique	2003

produção: estudo de caso em empresas da indústria de autopeças	Alliprandini	
Globalização de competências inovadoras e o papel de infra-estruturas tecnológicas: evidências de institutos de pesquisa e desenvolvimento (P&D) em telecomunicações no Brasil	Conceição Vedovello; Marne Santos de Melo; Luciana Manhães Marins	2004
Processos de aprendizagem intra-empresarial, fluxos de conhecimento e acumulação de competências inovadoras em produtos na electrolux do Brasil (1980-2003)	Cristina Maria Souto Ferigotti	2004
Competências e demandas tecnológicas de arranjos produtivos locais (apls): o caso do APL de mármore bege bahia em Ourulândia, BA	Francisco Uchoa Passos; Camila Carneiro Dias; Rossine Cerqueira Da Cruz	2004
Competências para inovar e posicionamento tecnológico da firma: um estudo da evolução recente da petroflex	Paulo Coutinho; José Vitor Bomtempo	2004
Metodologia de avaliação de competências tecnológicas, organizacionais e relacionais	Bianca Santos Marzani; André Tosi Furtado; Adriana Gomes de Freitas	2004
Um estudo das competências para inovar na indústria petroquímica brasileira	Flávia Chaves Alves; José Vitor Bontempo; Paulo Coutinho	2004
Metodologia para identificação de competências em uma empresa de pequeno porte	Paulo Roberto Arantes Do Valle; Janaína Macke	2004
Determinação do core business da empresa	José Luiz Contador; Emerson Fernando Ryllo; José Celso Contador	2004
Avaliação da competência estratégica nas organizações	Clandia Maffini Gomes; Maria Aparecida Gouvêa; Wilson Aparecido Costa de Amorim	2004
Estratégias de acumulação de competências tecnológicas e aprimoramento de performance técnico-econômica em operadoras de telefonia fixa: a experiência da Telemar Norte Leste S.A	Maria Fatima Bellinghini	2004
Identificação das competências organizacionais de uma empresa do segmento eletro-eletrônico	Edinei Schemes; Marina Keiko Nakayama; Bianca Smith Pilla	2004
A formação de competências estratégicas numa organização não governamental	Oscar Fernando Osorio Balarine	2004
Benchmarking em competências organizacionais: modelo de avaliação para programas de pós-graduação	Wilson B. Zapelini; Amélia Silveira; Márcia R. Bronnemann	2004
Conhecimento, inovação e competência em organizações financeiras: uma análise sob o ponto de vista de gestores de bancos	Marcel Ginotti Pires; Reynaldo Cavalheiro Marcondes	2004
Alinhando estratégia e competências	Maria Tereza Leme Fleury; Afonso Carlos Correa Fleury	2004
Transferindo práticas: construindo conhecimento arquitetural localmente	Paulo Prochno	2004
Uma metodologia para a condução do processo associado ao projeto organizacional de sistemas de operações integradas	Edson Pinheiro de Lima; Sérgio Eduardo Gouvêa Da Costa	2004
A experiência da rede Petro - RS: uma estratégia para o desenvolvimento das capacidades dinâmicas	Moisés Villamil Balestro; José Antônio Valle Antunes Júnior; Marcelo Carvalho Lopes; Ivan de Pellegrin	2004
Gestores e competências organizacionais no terceiro setor em Itabira - MG	Elvécio Ribeiro Brasil; Solange Maria Pimenta	2005
O desenvolvimento de competências organizacionais: um estudo aplicado ao ensino a distância via internet	Selma Carvalho; Allan Claudius Queiroz Barbosa	2005
Estariam as montadoras abrindo mão de suas competências essenciais no desenvolvimento de motores? - um estudo de caso do primeiro veículo nacional bicombustível	Adriana Marotti de Mello; Luis Henrique Rigato Vasconcellos; Roberto Marx	2005

A nova visão baseada em competência: análise da sua capacidade explicativa diante das visões tradicionais da administração estratégica	Marcelo Antonio Lisboa Cordeiro; Leonardo Lisboa Pereira	2005
Formação e desenvolvimento de competências organizacionais: desvendando uma trajetória na competitividade empresarial	Grace Vieira Becker; Roberto Lima Ruas	2005
Estratégias para a construção de competências coletivas no esporte: o caso do futebol profissional	Daniel Kroeff de Araujo Correa	2005
A obtenção da vantagem competitiva através do desenvolvimento de competências organizacionais a partir da combinação e integração de recursos	Moacir Rodrigues Dos Santos; Astor Eugênio Hexsel	2005
Abrindo a 'caixa preta' da subsidiária: uma análise das áreas estratégicas com base nas competências organizacionais	Felipe Mendes Borini; Moacyr Francisco de Azevedo Lacerda	2005
Capacidade tecnológica de arranjos produtivos locais na bahia: um panorama de algumas competências e muitas demandas	Francisco Uchoa Passos; Rossine Cerqueira Da Cruz; Camila Carneiro Dias; Armando Alberto Da Costa Neto	2005
Diversidade cultural: competências para gerenciá-la	Amanda Zauli Fellows	2005
Competências e desempenho organizacional – uma polêmica relação	Bruno Henrique Rocha Fernandes; Maria Tereza Leme Fleury	2005
O conceito de competência de a à z – análise e revisão nas principais publicações nacionais entre 2000 e 2004	Roberto Ruas; Tatiana Ghedine; Joel Souza Dutra; Grace Vieira Becker; Gisele Becker Dias	2005
Competência central e lógica dominante: contribuições à análise de processos de fusão e aquisição	Marcelo Pereira Binder; Luiz Felipe Nasser-Carvalho	2005
Competências para inovar na indústria petroquímica brasileira	Flávia Chaves Alves; José Vitor Bomtempo; Paulo Luiz de Andrade Coutinho	2005
A recente evolução das competências para inovar de uma empresa do setor petroquímico brasileiro: resultados positivos e limitações	Paulo Coutinho; José Vítor Bomtempo Martins	2005
Estratégia competitiva no ensino superior: o desenvolvimento de competências distintivas na busca pela diferenciação	Leonel Mazzali; Senira Anie Ferraz Fernandez; Alexandre Gonçalves Nogueira	2005
Productive organization in the automotive industry in south of brazil: the relations between suppliers and buyers compromise of governance and the creation of new competencies	Aurélia Adriana de Melo; Paulo A. Zawislak	2005
Desenvolvimento de novas competências e práticas de gestão da inovação voltadas para o desenvolvimento sustentável: estudo exploratório da natura	Anapátricia Morales Vilha; Ruy de Quadros Carvalho	2005
Desenvolvendo um framework para estudar a ação organizacional: das competências ao modelo organizacional	Edson Pinheiro de Lima; Álvaro Guillermo Rojas Lezana	2005
Estratégias de sobrevivência para pequenas e médias empresas em ambientes globalizados: um estudo de caso do setor eletroeletrônico	Leila Keiko Canegusuco Jansen; Roberto Gilioli Rotondaro; José Ulisses Jansen	2005
O papel das competências técnico-organizacionais na estratégia organizacional: evidências de cinco organizações não governamentais no rio de janeiro (1996 – 2004)	Joubert Assumpção	2006
A consolidação das competências organizacionais na vitivinicultura brasileira: um estudo de caso na vinícola miolo	Rosemirtes Dolabella; Claudia Cristina Bitencourt	2006
Alinhando competências e estratégias organizacionais: um estudo no setor de telecomunicações	Francisco José Freire Rodrigues Júnior; Augusto César de Aquino Cabral; Robson Teixeira Soares	2006
Orientação empreendedora, incubação e redes de	Arcanjo Ferreira de Souza Neto; Adriana	2006

empresas vis-à-vis competências mercadológicas e desempenho: um estudo em empresas de base tecnológica	Tenório Cordeiro	
A influência dos processos de aprendizagem para acumulação de competência tecnológica no período anterior e na fase de defetivação do processo de transferência de tecnologia: o caso knapp sudamérica	André Silva de Souza; Andréa Paula Segatto-Mendes	2006
Análise funcional na identificação de competências: um estudo em uma empresa de manufatura eletrônica	Ana Alice Duarte Maciel; Marcelo Alvim Scianni	2006
Competências técnico-organizacionais e estratégia organizacional: evidências de organizações não governamentais	Joubert Assumpção; Paulo N. Figueiredo	2006
Liderança tecnológica intermediária e sistema intra-organizacional de inovação: construindo novas competências tecnológicas em uma subsidiária brasileira da indústria automobilística	Raoni Barros Bagno; Lin Chih Cheng	2006
A formação das competências organizacionais das multinacionais: estudo de caso numa multinacional brasileira	Felipe Mendes Borini; Anjeéri Luiz Sadzinski	2006
Voando alto e baixo: competências técnico-organizacionais e performance competitiva em microempresas de turismo de aventura no rio de janeiro	Glauco Cavalcanti; Paulo N. Figueiredo	2006
Construindo o diálogo entre competência, recursos e desempenho organizacional	Bruno Henrique Rocha Fernandes; Maria Tereza Leme Fleury; John Mills	2006
Acumulação de competência tecnológica: através do processo de transferência de tecnologia	André S. de Souza	2006
A dinâmica das competências organizacionais – a trajetória do grupo Paquetá	Cristiane Froehlich; Claudia Cristina Bitencourt	2007
Percepções de agentes organizacionais sobre necessidade de aprendizagem e aquisição de competências: um estudo de caso na Universidade Pedagógica da Beira - Moçambique	Zacarias Mendes Magibire; Dalila Alves Corrêa; Augusto José Mondlane; Arsenio Firmino de Novaes Netto	2007
Estratégias de valor, capacidades e competências em mercados organizacionais: tendências e desafios	Aurea Helena Puga Ribeiro; Cinthya Brito Carvalho; Plínio Rafael Reis Monteiro; Rodrigo Araujo Alves	2007
Um diálogo entre internacionalização, competências e teoria institucional: uma empresa de energia elétrica francesa no Brasil e Reino Unido	Marcos Abilio Bosquetti; Bruno Henrique Rocha Fernandes; Rene Seifert Junior	2007
Estratégias empresariais e formação de competências: o caso TAM Linhas Aéreas S.A.	Marta Fabiano Sambiase Lombardi	2007
Alterações e re-adequações dos recursos e competências – um estudo de caso	Marcelo Pereira Binder	2007
Gestão do conhecimento em uma empresa internacionalizada com administração descentralizada: análise da capacidade de integração e manutenção das competências.	Alda Rosana Duarte de Almeida; Milton Carlos Farina	2007
O processo de aprendizagem entre níveis individual, grupal e organizacional: desenvolvimento de competências	Claudia Simone Antonello	2007
Competências organizacionais: desvendando a inovação em empresas de manufatura	Grace Vieira Becker; Neila Conceição Viana Da Cunha	2007
Análise de competências organizacionais na internacionalização de empresas da cadeia coureiro-calçadista	Fábio Dal-Soto; Ely Laureano Paiva; Yeda Swirski de Souza	2007
Gestão estratégica da energia nucleoeleétrica no Brasil: recursos e competências críticos para seu sucesso	T. Diana L. V. A. Macedo-Soares; Luiz Augusto P. A. Figueira	2007

Patrones de inserción de las empresas multinacionales en la formación de competencias tecnológicas de países seguidores	Ana Urraca Ruiz	2007
A conexão entre o uso dos sistemas de controle gerencial e as competências organizacionais: um ensaio sob a perspectiva da resouce-based view.	Mychelle Celeste Batista de As; Ludwig Agurto Berdejo	2008
Descortinando os processos da aprendizagem organizacional no desenvolvimento de competências em instituições de ensino superior	Adriana Roseli Wünsch Takahashi; André Luiz Fischer	2008
Como duas instituições de ensino superior desenvolveram a competência de ofertar cursos superiores de tecnologia enquanto resultado da aprendizagem coletiva	Adriana Roseli Wünsch Takahashi; André Luiz Fischer	2008
A análise multinível aplicada ao estudo da competência: em busca de uma compreensão mais integrada e abrangente sobre a noção de competência	Hugo Pena Brandão; Katia Elizabeth Puente-Palacios; Jairo Eduardo Borges-Andrade	2008
Influência dos recursos e das competências na capacidade de inovação: estudo de múltiplos casos na indústria eletro-eletrônica no Rio Grande do Sul.	Aurora Carneiro Zen; Edi Madalena Fracasso	2008
Quando as aparências enganam: um estudo sobre a gênese das competências em centros de pesquisa e organizações industriais	Reginaldo de Jesus Carvalho Lima; Adelaide Maria Coelho Baeta	2008
Aprendizagem em empresas multinacionais: reflexões sobre fatores relacionados a criação e transferência de competências da multinacional	Felipe Mendes Borini	2008
Aprendizagem organizacional e desenvolvimento de competências organizacionais: proposta metodológica para exploração conceitual e empírica	Adriana Roseli Wünsch Takahashi	2008
Aprendizagem e competências nas organizações: uma revisão crítica de pesquisas empíricas	Hugo Pena Brandão	2008
Criação de relacionamento superior com o cliente como competência essencial das empresas de pequeno porte: um estudo em uma pequena empresa do ramo alimentício	Jansen Maia Del Corso; Wesley Vieira Da Silva; Juliana Cândido Custódio; Alessandra Drabek	2008
Estratégias e competências: estudo de caso de uma operadora de plano de assistência à saúde de pequeno porte	Djair Picchiali	2008
Alinhamento de competências em instituições de ensino superior: um estudo de caso na rede privada	Luiz Felipe Quel	2008
Competência e competitividade na agricultura orgânica em pequenos empreendimentos rurais na região noroeste do Paraná	Maria Iolanda Sachuk; Cleiciele Albuquerque Augusto	2008
Análise do modelo de uppsala com foco nas competências requeridas para sua operacionalização	Regina Lúcia de Carvalho Drummond Salvador; Lana Porto; Fabiana Lana Pessoa	2008
Análise de competências individuais e organizacionais associadas à prática de gestão do conhecimento.	Jose Osvaldo de Sordi; Marcia Carvalho Azevedo	2008
Visão baseada em recursos nas instituições de ensino superior de Fortaleza: uma análise ex-ante e ex-post LDB/9	Maise Soares Pereira; Sérgio Henrique Arruda Cavalcante Forte	2008
Services offshoring and its strategic effects on value chains.	Paulo Roberto Gião; Moacir de Miranda Oliveira Júnior; Eduardo Pinheiro Gondim de Vasconcellos	2008
Os principais desafios da gestão de competências humanas em um instituto público de pesquisa	Cristina Lourenço Ubeda; Fernando César Almada Santos	2008
Alinhamento entre estratégias e competências: um estudo teórico-empírico em uma empresa pública	Luciano Munck; Mariana Musetti Munck	2009
Competências essenciais: modelos de concepção	Ana Paula Reusing Pacheco; Alfredo Martin Mendivil Buraschi; Maria Terezinha	2009

	Angeloni; Youssef Ahmad Youssef	
A agregação de valor das empresas associadas às competências de uma rede de cooperação interorganizacional	Ana Paula Lemos Centeno Vinas; Grace Vieira Becker; Mirian Oliveira	2009
Competências organizacionais das subsidiárias de empresas multinacionais brasileiras	Felipe Mendes Borini; Maria Tereza Leme Fleury; Afonso Fleury	2009
Estratégias e competências para a internacionalização de instituições de ensino superior do Brasil	Eduardo Pinheiro de Souza; Maria Tereza Leme Fleury	2009
Aprendizagem e competência criativa: componentes de estratégias tecnológicas para inovação	Cristina Ferigotti; João Carlos Da Cunha; Roger Lahorgue Castagno Junior	2009
Alinhamento entre estratégia e competências de marketing: discussão de premissas e proposição de um modelo	Alexandre Cornetta; Luciano Munck	2009
Modelos gerenciais para o desenvolvimento de competências organizacionais em subsidiárias de empresas multinacionais	Felipe Mendes Borini; Maria Tereza Leme Fleury	2009
Competências profissionais e organizacionais: um estudo prospectivo entre os anos de 2004 e 2014	Vera Lúcia Broki Brasil	2009
Competências e desempenho de organizações varejistas: um estudo na visão baseada em recursos.	Cristiano Oliveira Maciel; Camila Camargo	2009
Estratégias organizacionais bem-sucedidas e estratégias em gestão de pessoas: desenvolvendo competências em busca de diferencial competitivo	Anelise Rebelato Mozzato; Claudia Cristina Bitencourt; Astor Eugênio Hexsel	2009
Competências essenciais como fator determinante de competitividade em ambientes hipercompetitivos: um estudo do setor de telefonia celular de Minas Gerais	Juliane de Almeida Ribeiro; Carlos Alberto Gonçalves; Gustavo Ferreira Mendes de Souza; Fábio Roberto Ferreira Borges; Lívia Lopes Barakat; Ricardo Teixeira Veiga	2009
Business model and core competence refinement: google case study	Joel Yutaka Sugano; Eduardo Jardel Veiga Gonçalves; Mariane Figueira	2009
Uma discussão acerca do papel da aprendizagem organizacional na formação de competências	Marlene Aparecida Da Silva Gonçalves Zangiski; Edson Pinheiro de Lima; Sérgio Eduardo Gouvêa Da Costa	2009
O alinhamento entre as competências e o processo de aprendizagem: um estudo teórico-empírico em uma empresa de serviços de interesse público	Luciano Munck; Rafael Borim de Souza; Mariana Musetti Munck	2010
As competências organizacionais como mediadoras da relação entre ambiente e grupos estratégicos: um estudo no setor farmacêutico brasileiro, segmento saúde humana	Iara Maria Perlis Ferreira; Walter Bataglia	2010
A dinâmica das competências organizacionais na operação de venda de calçados por catálogo da Azaleia Colômbia	Ariel Fernando Berti; Cláudia Cristina Bitencourt	2010
O efeito do grau de internacionalização no desempenho financeiro da pme brasileira: o papel da competência organizacional como mediadora.	Dinorá Eliete Floriani; Maria Tereza Leme Fleury	2010
Análise das competências para inovar em incubadoras de empresas de base tecnológica	Ronise Suzuki de Oliveira; Natália Real Pereira	2010
Gestão por competências: revisão de trabalhos acadêmicos no Brasil no período 2000 a 2008	Roberto Lima Ruas; Bruno Henrique Rocha Fernandes; Judith Elba Merlo Ferran; Francielle Molon Da Silva	2010
Mapeamento de competências na pequena empresa de software: o caso da ABC Ltda.	Ariel Behr; Kathiane Bendetti Corso; Henrique Mello Rodrigues de Freitas; Cristina Dai Prá Martens; Ismael Eggers	2010
Inovação e construção de competências no setor público: a relevância das dimensões social e técnica na modernização organizacional.	Reginaldo de Jesus Carvalho Lima; Allan Claudius Queiroz Barbosa; Adelaide Maria Coelho Baeta; Luis Aureliano Gama de Andrade; José Leopoldo Melo Corrêa	2010
Core abilities: the source of core competencies of the	Farley Simon Mendes Nobre	2010

organization		
Competência central e lógica dominante: contribuições à análise de processos de fusão e aquisição	Marcelo Pereira Binder; Emerson Antonio Maccari; Luiz Felipe Nasser-Carvalho	2010
Competências organizacionais e gestão estratégica: um estudo em instituições financeiras públicas sob a ótica da visão baseada em recursos	Nemias Figueiredo Cardoso; Fátima Regina Ney Matos	2010
Competências e aprendizagem organizacional: conceitos em busca de maior integração	Marisa Estela Karam; Isabel de Sá Affonso Da Costa; Jorge Augusto de Sá Brito E Freitas	2010
Competências organizacionais, gerenciais e individuais: conceitos e discussões no setor público	Djair Picchiali	2010
As competências organizacionais da empresa longa: uma investigação no setor editorial-livreiro brasileiro	Carlos Roberto Dos Santos; Ademir Antonio Ferreira	2010
O desenvolvimento de competências organizacionais em diferentes modelos gerenciais de subsidiárias de empresas multinacionais brasileiras	Felipe Mendes Borini; Maria Tereza Leme Fleury	2010
Modelo para a mensuração do capital intelectual: uma abordagem fundamentada em recursos	Olivir Sebastião Malavski; Edson Pinheiro de Lima; Sérgio Eduardo Gouvêa Da Costa	2010
Processos de aprendizagem organizacional no desenvolvimento de competências em instituições de ensino superior para a oferta de cursos superiores de tecnologia [csts]	Adriana Roseli Wünsch Takahashi; André Luiz Fischer	2010
Desenvolvendo um processo de análise de investimentos baseado em competências	Ronald Nieweglowski; Edson Pinheiro de Lima; Sergio Eduardo Gouvea Da Costa	2010
Competências relevantes para a efetividade do processo decisório em defesa aérea	Lucia Helena Martins Silva; Karina de Dea Roglio; Wesley Vieira Silva	2010
O alinhamento entre a estratégia e as competências organizacionais: o caso de uma empresa nacional líder do segmento de revestimentos cerâmicos	Marinaldo de Brida; Jair Nascimento Santos	2011
As competências organizacionais diferenciadoras dos núcleos de inovação tecnológica brasileiros	Julie Cristini Dias; Zandra Balbinot; Rafael Borim de Souza	2011
Mapeamento de competências: novas direções para a prática em organizações	Antonio Isidro Da Silva Filho	2011
Estratégia, competências e desempenho em empresas pet shop	Jurandir Peinado; Bruno Henrique Rocha Fernandes	2011
Ecoeficiência organizacional e competências: analisando seus vínculos em uma indústria do setor eletroeletrônico.	Luciano Munck; Bárbara Galleli Dias; Rafael Borim de Souza	2011
A diferenciação de pequenas empresas em função de competências empresariais	Rosália Rodrigues Alves; Nathália Vasconcelos Tavares; Camila Andrade Pereira; Bruno Tavares; Luiz Marcelo Antonialli	2011
Inovação, gerenciamento por competências e o valor de uso dos sistemas erp em sua fase de pós-implementação	César Augusto Biancolino; Edson Luiz Riccio	2011
SOA, ERP II e competências organizacionais: traços de inovação na moderna gestão de ti	César Augusto Biancolino; Edson Luiz Riccio; Emerson Antônio Maccari	2011
A relação de convergência entre a visão baseada em recursos e as competências essenciais	Marcus Vinicius de Oliveira Brasil; Mário Henrique Ogasavara; Sérgio Henrique Arruda Cavalcante Forte; Francisco Correia de Oliveira; Laécio Da Cunha Oliveira; Mônica Mota Tassigny	2011
Un método para determinar competencias distintivas en pequeñas y medianas empresas	Carlos M. F-Jardon; María Susana Martos	2011
Competências para inovar em pequenas e médias empresas tecnológicas	Marcela Barbosa de Moraes; Edmilson de Oliveira Lima; Antonio Lobosco	2011
Dimensões da imitação entre empresas: um estudo	Walter Bataglia; Adilson Aderito Da Silva;	2011

na indústria de transformação brasileira	Claudia Fernanda Franceschi Klement	
Uso do sistema de controle gerencial e desempenho: um estudo em empresas brasileiras sob a perspectiva da resources-based	José Carlos Tiomatsu Oyadomari; Fábio Frezatti; Octávio Ribeiro de Mendonça Neto; Ricardo Lopes Cardoso; Diógenes de Souza Bido	2011
A organização da atividade de gerenciamento de projetos: os nexos com competências e estrutura	Roque Rabechini Junior; Marly Monteiro de Carvalho; Ivete Rodrigues; Roberto Sbragia	2011
Comportamento estratégico da empresa e a visão baseada em recursos: um estudo no setor varejista de material de construção	Ronaldo Ribeiro; Carlos Ricardo Rossetto; Miguel Angel Verdinelli	2011
As competências organizacionais de parques tecnológicos e as contribuições das empresas residentes: o caso do Tecnopuc	Pâmela de Siqueira Telechea; Grace Vieira Becker; Peter Bent Hansen; Carlos Augusto Vargas; André Schmidt Lago	2012
Relações empíricas entre competências organizacionais e individuais em um órgão do poder judiciário	Fabiana Alves de Souza Dos Santos; Francisco Antônio Coelho Júnior	2012
Competências organizacionais da justiça eleitoral brasileira	Gabriel Astoni Sena	2012
Inovação, competências e desempenho organizacional – articulando construtos e sua operacionalidade	Allan Claudius Queiroz Barbosa; Leandro Pinheiro Cintra	2012
Relação entre tamanho e desenvolvimento de competências organizacionais em multinacionais brasileiras	Felipe Mendes Borini; Dinorá Eliete Floriani; Maria Tereza Leme Fleury	2012
Estratégia de construção de competências no complexo têxtil: estudo sobre a influência de aspectos identitários e culturais	Reginaldo de Jesus Carvalho Lima; Allan Claudius Queiroz Barbosa; Adelaide Maria Coelho Baeta; Domingos Antônio Giroletti	2012
Estratégia, competências e aprendizagem: o caso de um supermercado na cidade de Sorocaba	Marcio Luiz Marietto; Cida Sanches; Manuel Meireles; Bruno Henrique Rocha Fernandes; Marisa Regina Paixão	2012
Níveis de entrega das competências de suporte à ecoeficiência organizacional: um estudo de caso em uma indústria do setor eletroeletrônico	Luciano Munck; Bárbara Galleli Dias; Rafael Borim de Souza	2012
Análise das inter-relações entre sustentabilidade e competências: um estudo em uma indústria do setor eletroeletrônico	Luciano Munck; Rafael Borim-De-Souza	2012
Estratégia, competências e desempenho em empresas de pet shop: evidências de um levantamento em Curitiba	Jurandir Peinado; Bruno Henrique Rocha Fernandes	2012
Estudos sobre competências: uma análise dos artigos publicados nos ENANPADS	Ladjane de Barros Silva	2012
A relação entre competências organizacionais e os resultados dos processos de inovação	Chang Chuan Teh; Roberto Marx	2012
Recursos, competências e capacidade de inovação: um estudo de múltiplos casos na indústria eletro-eletrônica no Rio Grande do Sul	Aurora Carneiro Zen; Edi Madalena Fracasso	2012
It outsourcing: methodology for selecting suppliers criterion for competitive advantage	José Celso Contador; Ademir Antonio Ferreira; Sérgio Alexandre Simões; Wilson José Souza	2012
Capacidades organizacionais e desempenho em um setor geograficamente concentrado e com baixo potencial de diferenciação	Cristiano Oliveira Maciel; Eduardo Damião Silva	2012
O efeito do grau de internacionalização nas competências internacionais e no desempenho financeiro da pme brasileira	Dinorá Elite Floriani; Maria Tereza Leme Fleury	2012
Heterogeneidade de desempenho das pequenas empresas brasileiras: uma abordagem da visão baseada em recursos (vbr)	Geraldo Alemandro Leite Filho; Francisval de Melo Carvalho; Luiz Marcelo Antonialli	2012
Innovation in a productive chain perspective:	Flávia Chaves Alves; José Vitor Bomtempo;	2012

competences to innovate in brazilian plastic packaging and petrochemical industries	Paulo Coutinho; Francis Munier	
Em busca de um modelo para o processo de desenvolvimento de competências centrais empresariais e sistêmicas baseado nos relacionamentos interorganizacionais	Bruno Da Rocha Braga	2013
Competência organizacional e aprendizagem organizacional: a relação dos conceitos por meio das rotinas organizacionais	Denise Ferreira Ramos Raupp; Guilherme Pegorini; Grace Vieira Becker; Roberto Lima Ruas	2013
Sharing competences in strategic alliances: a case study of the cosan and shell biofuel venture	Luciana Florêncio de Almeida; Cláudio Antonio Pinheiro Machado Filho	2013
A relação entre as características de projetos de desenvolvimento de novos produtos e as competências: um estudo de caso no setor farmacêutico	Waldomiro Guimarães Filho; Marcos Paixão Garcez	2013
Competências para a sustentabilidade organizacional: a proposição de um framework representativo do acontecimento da ecoeficiência	Luciano Munck; Bárbara Galleli; Rafael Borim de Souza	2013
A aprendizagem organizacional e suas bases econômicas	Wilson Aparecido Costa de Amorim; André Luiz Fischer	2013
Análise de investimentos através da utilização de uma abordagem baseada em competências empresariais	Ronald Nieweglowski	2003
Um estudo da educação a distância via internet em instituições brasileiras de ensino superior pela perspectivas das competências organizacionais	Selma Carvalho	2005
Competências alinhadas às estratégias: um estudo de caso na Telemar - CE.	Francisco José Freire Rodrigues Junior	2005
Ações implementadas a partir domapeamento de competências no setor de produção: o caso da cia. Iguaçu de café soluvel	Elizabeth Maria Giacobbo	2005
Competências favoráveis à implantação de um cluster: um estudo no pólo de confecções de Divinópolis	Júlio Henrique Machado Máximo	2006
Abordagem da competência em cluster cimenteiro: noções e práticas	Reginaldo de Jesus Carvalho Lima	2006
Competências organizacionais em empresa mineira de software: percepção da empresa versus percepção dos seus clientes	Mauro Moraes de Faria	2006
Gestão das competências organizacionais como contribuição para a realização da estratégia de operações	Carlos Alberto Da Rosa	2006
O desenvolvimento de competências essenciais como estratégia competitiva no mercado de telefonia móvel	Jorge Adolfo Johann	2006
As competências organizacionais de resolução de conflitos e o consenso no processo decisório estratégico em ambientes organizacionais instáveis, complexos e não munificentes: um estudo no setor de telefonia fixa	Walter Bataglia	2006
Competências organizacionais na indústria da construção da cidade de Blumenau	Eduardo Silveira	2006
A dinâmica das competências organizacionais – a trajetória do grupo Paquetá	Cristiane Froehlich	2006
A consolidação das competências organizacionais na vitivinicultura brasileira: um estudo de caso na vinícola miolo	Rosemirtes Vasconcelos Martins Dolabella	2006
A economia dos custos de transação e a abordagem das competências: elementos para uma teoria	Edison Benedito Da Silva Filho	2006

institucionalista unificada da firma		
A responsabilidade socioambiental como uma competência organizacional: estudo de caso em uma unidade de uma empresa geradora de energia elétrica	Carlos Borges Machado	2007
Formação e desenvolvimento de competências organizacionais: uma contribuição para a gestão de operações	Marlene Aparecida Da Silva Gonçalves Zangiski	2007
Identificação de competências organizacionais brasileiras no processo de internacionalização e inserção competitiva no mercado global	Carlos Honorato Teixeira	2007
Descortinando os processos da aprendizagem organizacional no desenvolvimento de competências em instituições de ensino	Adriana Roseli Wünsch Takahashi	2007
Práticas de aprendizagem e competências organizacionais: estudo em pequenos e médios supermercados de Fortaleza - CE	Josemeire Alves Gomes	2007
Análise das competências organizacionais e individuais em uma indústria farmoquímica: o caso itf chemical Ltda	João Antônio Souza Da Silveira	2007
Proposta de sistematização e avaliação das competências organizacionais para melhoria contínua	Thais Cristina Pereira Ferraz	2007
Competências essenciais na distribuição de carne bovina brasileira para a europa: um estudo multicaso	José Stamato Neto	2007
Competências organizacionais e estratégia de internacionalização: um estudo multissetorial em indústrias de pequeno e médio porte da região alto Uruguai do Estado do Rio Grande do Sul	Fernando Sergio Mazon	2008
Competências essenciais do senac/rs para a formação de estratégia competitiva no mercado de educação profissional	Elivelto Nagel Da Rosa Finckler	2008
Transferência, desenvolvimento e reconhecimento de competências organizacionais em subsidiárias estrangeiras de empresas multinacionais brasileiras	Felipe Mendes Borini	2008
A construção de competências organizacionais – análise a partir dos processos de aprendizagem – estudo de caso da empresa angelus ciência e tecnologia	Maria Rosilene Sabino Dinato	2008
Alinhamento estratégico das competências de marketing: um estudo nas indústrias do polo moveleiro de Arapongas - PR	Alexandre Luiz Corneta	2008
Alinhamento entre estratégia e competências: um estudo na peróxidos do Brasil	Wellington Rodrigues Moreira	2008
A compatibilidade entre as competências organizacionais e as competências individuais: um estudo de caso das organizações não governamentais na cidade de João Pessoa - PB	Alysson André Régis de Oliveira	2008
Universidade corporativa: alinhamento estratégico e contribuições para o desenvolvimento das competências organizacionais	Marcelo Barbosa Dos Santos	2008
Competências organizacionais na internacionalização de empresas produtoras de frango no Estado do Paraná	Fernanda Junqueira Rechetelo	2008
Desenvolvimento das competências organizacionais: estudo de caso em uma empresa do segmento de manufatura	Giovana Macedo Dos Santos	2009
O processo de formação e desenvolvimento de competências organizacionais em uma instituição do setor público	Ronaldo Costa Quintana	2009

Competências organizacionais das agências da previdência social de um órgão administrativo público: o instituto nacional do seguro social - INSS	Sérgio Luís Costella	2009
Competências organizacionais para a oferta da educação a distância no ensino superior: um estudo descritivo-exploratório de IES brasileiras credenciadas pelo MEC	Eduardo Penterich	2009
Como uma universidade corporativa desenvolve valores e competências organizacionais: estudo de caso da universidade corporativa ESHO.	José Antônio Alves Dos Santos	2009
A dinâmica das competências organizacionais no mercado da base da pirâmide: o caso da venda de calçados por catálogo da Azaleia Colômbia	Ariel Fernando Berti	2009
Competências e aprendizagem organizacional na capacitação e desenvolvimento do empregado nas empresas: um estudo de caso do Banco Real	Marisa Estela Karam	2009
Aplicação do conceito de competência organizacional: um estudo de caso na empresa Marcopolo S.A.	Tatiana Ghedine	2009
Competências organizacionais: uma avaliação baseada no modelo de King et al.	Marcos Tadeu Donegá	2009
Da competência técnica à competência organizacional: uma abordagem teórica sobre as funções do instrumentista de manutenção industrial	Elisabeth Mendes Vieira	2009
A contribuição das empresas fornecedoras na agregação de valor das competências de uma cadeia de suprimentos do setor automotivo	Carina Silveira Pereira	2010
O grau de internacionalização, as competências e o desempenho da PME brasileira	Dinorá Eliete Floriani	2010
O alinhamento entre sustentabilidade e competências em contexto organizacional	Rafael Borim de Souza	2010
Competências organizacionais diferenciadoras em núcleos de inovação tecnológica	Julie Cristini Dias	2010
Principais lacunas na disseminação das competências organizacionais junto a agentes autorizados de telecom: o caso de uma operadora no RS	Rafael Barin Cruz	2010
As competências organizacionais da empresa longeva: uma investigação no setor editorial-livreiro	Carlos Roberto Dos Santos	2010
O processo decisório estratégico de adaptação de competências organizacionais	Viviane Marchioni Figueiredo	2010
A influência das competências organizacionais e do ambiente na formação dos grupos estratégicos no setor farmacêutico brasileiro, segmento de saúde humana	Iara Maria Perlis Ferreira	2010
A contribuição dos processos de aprendizagem para acumulação de competências: trajetória de duas indústrias do segmento madeireiro do Estado do Paraná	Lucyanno Moreira Cardoso de Holanda	2010

APÊNDICE B – Relação de eventos/periódicos/base de dados da amostra.

EVENTO/REVISTA/BASE DE DADOS	TIPO DE DOCUMENTO	
	Artigos	Dissertações e Teses
EnANPAD 2004	12	-
EnANPAD 2005	12	-
Revista de Administração Contemporânea - RAC	10	-
EnANPAD 2003	9	-
Revista de Administração de Empresas - RAE	9	-
Revista Gestão & Produção	8	-
EnANPAD 2009	7	-
EnANPAD 2010	7	-
EnANPAD 2006	6	-
EnANPAD 2008	6	-
EnANPAD 2001	4	-
Revista da Micro e Pequena Empresa	4	-
Revista de Administração e Inovação - RAI	5	-
Revista Eletrônica de Administração - READ	4	-
3Es 2007	3	-
3Es 2011	3	-
EnANPAD 2002	3	-
EnANPAD 2007	3	-
EnANPAD 2011	3	-
EnANPAD 2012	3	-
PRODUÇÃO	3	-
REUNA	3	-
Revista Brasileira de Gestão de Negócios	3	-
Revista Brasileira de Inovação - RBI	3	-
Revista de Administração	3	-
Revista de Administração Pública - RAP	3	-
Revista de Gestão - REGE	3	-
Revista de Negócios	3	-
Revista Eletrônica de Ciência Administrativa - RECADM	3	-
Revista Eletrônica de Gestão Organizacional	3	-
3Es 2003	2	-
Brazilian Administration Review - BAR	1	-
Cadernos EBAPE	2	-
EnANPAD 1999	2	-
EnANPAD 2000	2	-
EnEO 2000	2	-
EnEO 2002	2	-
EnEO 2008	2	-
Revista de Administração e Contabilidade da	2	-

UNISINOS		
REVISTA DE ADMINISTRAÇÃO MACKENZIE	2	-
Revista de Ciências da Administração	2	-
Revista de Estudos de Administração	2	-
3Es 2005	1	-
3Es 2009	1	-
3Es 2013	1	-
EnANPAD 2013	1	-
EnAPG 2010	1	-
EnEO 2010	1	-
Future Studies Research Journal	1	-
Revista Acadêmica Observatório de Inovação e Turismo	1	-
Revista Brasileira de Estratégia - REBRAE	1	-
Revista Ciências da Informação	1	-
Revista de Administração - REA	1	-
Revista de Economia Contemporânea	1	-
Revista de Gestão da Tecnologia e Sistemas de Informação	1	-
Revista Eletrônica Gestão e Sociedade	1	-
Revista Gestão e Tecnologia - RG&T	1	-
Revista Gestão Industrial	1	-
Revista Ibero-Americana de Estratégia - RIAE	1	-
Revista Nova Economia	1	-
Revista Organizações em Contexto-online	1	-
Portal Domínio Público (Dissertações e Teses)	-	50
TOTAL PARCIAL	193	50
TOTAL GERAL	243	

Fonte: elaborado pelo autor.

APÊNDICE C – Relação dos integrantes dos agrupamentos identificados na rede de pesquisadores.

AGRUPAMENTO	PESQUISADOR
1	Maria Tereza Leme Fleury
1	Marcio Luiz Marietto
1	Bruno Henrique Rocha Fernandes
1	Felipe Mendes Borini
1	Marcos Abilio Bosquetti
1	Eduardo Pinheiro de Souza
1	Cida Sanches
1	John Mills
1	Jurandir Peinado
1	Manuel Meireles
1	Dinorá Eliete Floriani
1	Afonso Fleury
1	Anjeéri Luiz Sadzinski
1	Marisa Regina Paixão
1	Moacyr Francisco de Azevedo Lacerda
1	Rene Seifert Junior
1	Sandro Márcio da Silva
2	Luciano Munck
2	Rafael Borim de Souza
2	Julie Cristini Dias
2	Alexandre Cornetta
2	Mariana Musetti Munck
2	Bárbara Galleli
2	Zandra Balbinot
3	José Vitor Bomtempo Martins
3	Flávia Chaves Alves
3	Francis Munier
3	Paulo Coutinho
3	Paulo Luiz de Andrade Coutinho
4	Rossine Cerqueira da Cruz
4	Francisco Uchoa Passos
4	Camila Carneiro Dias
4	Armando Alberto da Costa Neto
5	Reginaldo de Jesus Carvalho Lima
5	Allan Claudius Queiroz Barbosa
5	José Leopoldo Melo Corrêa
5	Domingos Antônio Giroletti
5	Leandro Pinheiro Cintra
5	Luis Aureliano Gama de Andrade
5	Adelaide Maria Coelho Baeta

5	Selma Carvalho
6	Marcus Vinicius de Oliveira Brasil
6	Sérgio Henrique Arruda Cavalcante Forte
6	Maise Soares Pereira
6	Laecio da Cunha Oliveira
6	Mário Henrique Ogasavara
6	Mônica Mota Tassigny
6	Francisco Correia de Oliveira
7	César Augusto Biancolino
7	Marcelo Pereira Binder
7	Emerson Antonio Maccari
7	Luiz Felipe Nasser-Carvalho
7	Edson Luiz Riccio
8	Marisa Estela Karam
8	Jorge Augusto de Sá Brito e Freitas
8	Isabel de Sá Affonso da Costa
9	Roberto Sbragia
9	Marly Monteiro de Carvalho
9	Ivete Rodrigues
9	Roque Rabechini Junior
10	Edson Pinheiro de Lima
10	Álvaro Guillermo Rojas Lezana
10	Marlene Aparecida da Silva Gonçalves Zangiski
10	Olivir Sebastião Malavski
10	Ronald Nieweglowski
10	Sergio Eduardo Gouvea da Costa
11	José Celso Contador
11	José Luiz Contador
11	Ademir Antonio Ferreira
11	Emerson Fernando Ryllo
11	Carlos Roberto dos Santos
11	Sérgio Alexandre Simões
11	Wilson José Souza
12	Leonel Mazzali
12	Alexandre Gonçalves Nogueira
12	Senira Anie Ferraz Fernandez
13	Wesley Vieira da Silva
13	Lucia Helena Martins Silva
13	Juliana Cândido Custódio
13	Karina De Dea Roglio
13	Alessandra Drabek
13	Jansen Maia Del Corso
14	Kathiane Bendetti Corso
14	Ismael Eggers
14	Henrique Mello Rodrigues de Freitas

14	Cristina Dai Prá Martens
14	Ariel Behr
15	Leila Keiko Canegusuco Jansen
15	José Ulisses Jansen
15	Roberto Gilioli Rotondaro
16	Juliane de Almeida Ribeiro
16	Ricardo Teixeira Veiga
16	Gustavo Ferreira Mendes de Souza
16	Carlos Alberto Gonçalves
16	Lívia Lopes Barakat
16	Fábio Roberto Ferreira Borges
17	Marcela Barbosa de Moraes
17	Edmilson de Oliveira Lima
17	Antonio Lobosco
18	Rosália Rodrigues Alves
18	Luiz Marcelo Antonialli
18	Francisval De Melo Carvalho
18	Geraldo Alemandro Leite Filho
18	Camila Andrade Pereira
18	Nathália Vasconcelos Tavares
18	Bruno Tavares
19	Grace Vieira Becker
19	Pâmela de Siqueira Telechea
19	Roberto Ruas
19	Roberto Lima Ruas
19	Ana Paula Lemos Centeno Vinhas
19	Judith Elba Merlo Ferran
19	Carlos Augusto Vargas
19	Guilherme Pegorini
19	Joel Souza Dutra
19	Gisele Becker Dias
19	Mirian Oliveira
19	Neila Conceição Viana da Cunha
19	André Schmidt Lago
19	Peter Bent Hansen
19	Denise Ferreira Ramos Raupp
19	Francielle Molon da Silva
19	Tatiana Ghedine
20	Ronaldo Ribeiro
20	Carlos Ricardo Rossetto
20	Miguel Angel Verdinelli
20	Antonio Geraldo Harb
21	Wilson Aparecido Costa de Amorim
21	André Luiz Fischer
21	Clandia Maffini Gomes

21	Maria Aparecida Gouvêa
21	Adriana Roseli Wünsch Takahashi
22	Walter Bataglia
22	Claudia Fernanda Franceschi Klement
22	Iara Maria Perlis Ferreira
22	Adilson Aderito da Silva
23	Zacarias Mendes Magibire
23	Augusto José Mondlane
23	Dalila Alves Corrêa
23	Arsenio Firmino de Novaes Netto
24	Wilson B. Zapelini
24	Márcia R. Bronnemann
24	Amélia Silveira
25	Octávio Ribeiro de Mendonça Neto
25	José Carlos Tiomatsu Oyadomari
25	Fábio Frezatti
25	Diógenes de Souza Bido
25	Ricardo Lopes Cardoso
26	Luiz Carlos Di Serio
26	Mauro Sampaio
27	Ivan de Pellegrin
27	Moisés Villamil Balestro
27	Marcelo Carvalho Lopes
27	José Antônio Valle Antunes Júnior
28	Lana Porto
28	Fabiana Lana Pessoa
28	Regina Lúcia de Carvalho Drummond Salvador
29	Eduardo Pinheiro Gondim de Vasconcellos
29	Moacir de Miranda Oliveira Junior
29	Paulo Roberto Gião
30	Paulo Hayashi Junior
30	James Alexandre Baraniuk
30	Sergio Bulgacov
31	Paulo Negreiros Figueiredo
31	Celso Luiz Tacla
31	Pedro Luis Büttendbender
32	Bianca Santos Marzani
32	André Tosi Furtado
32	Adriana Gomes de Freitas
33	Claudia Cristina Bitencourt
33	Astor Eugênio Hexsel
33	Ariel Fernando Berti
33	Anelise Rebelato Mozzato
33	Cristiane Froehlich
33	Moacir Rodrigues dos Santos

33	Rosemirtes Dolabella
34	Aurea Helena Puga Ribeiro
34	Rodrigo Araujo Alves
34	Plínio Rafael Reis Monteiro
34	Cinthya Brito Carvalho
35	Luciana Manhães Marins
35	Conceição Vedovello
35	Marne Santos de Melo
36	Roberto Marx
36	Luis Henrique Rigato Vasconcellos
36	Chang Chuan Teh
36	Adriana Marotti de Mello
37	Maria Terezinha Angeloni
37	Ana Paula Reusing Pacheco
37	Alfredo Martin Mendivil Buraschi
37	Youssef Ahmad Youssef
38	Carl P. Zeithaml
38	Adelaide Wilcox King
38	Sally W. Fowler
39	Anielson Barbosa da Silva
39	Christiane Kleinubing Godoi
40	Angelise Valladares Monteiro
40	Enrique Alfonso Munoz Medina
40	Frederico Ojeda Laureano
41	Anderson Veloso Viana
41	Antonio Virgílio Bittencourt Bastos
41	Sônia Regina Pereira Fernandes
42	Andrea Lipparini
42	Fabrizio Cazzola
42	Paolo Pistarelli
43	Robson Teixeira Soares
43	Francisco Jose Freire Rodrigues Junior
43	Augusto César de Aquino Cabral
44	Paulo N. Figueiredo
44	Glauco Cavalcanti
44	Joubert Assumpção
44	Cristina Maria Souto Ferigotti
45	Joel Yutaka Sugano
45	Eduardo Jardel Veiga Gonçalves
45	Mariane Figueira
46	Jairo Eduardo Borges-Andrade
46	Hugo Pena Brandão
46	Katia Elizabeth Puente-Palacios
47	Bianca Smith Pilla
47	Edinei Schemes

47	Marina Keiko Nakayama
48	João Carlos da Cunha
48	Cristina Ferigotti
48	Roger Lahorgue Castagno Junior
49	Cristiano Oliveira Maciel
49	Camila Camargo
49	Eduardo Damião Silva
50	Michael Brown
50	Farley Simon Nobre
50	David Walker
51	Ely Laureano Paiva
51	Fábio Dal-Soto
51	Yeda Swirski de Souza

APÊNDICE D – Relação de pesquisadores e categorias.

PESQUISADOR	CLASSIFICAÇÃO
Adelaide Maria Coelho Baeta	TRANSIENTE
Adelaide Wilcox King	ONE-TIMER
Ademir Antonio Ferreira	TRANSIENTE
Adilson Aderito da Silva	ONE-TIMER
Adriana Gomes de Freitas	ONE-TIMER
Adriana Marotti de Mello	ONE-TIMER
Adriana Roseli Wünsch Takahashi	RETIRANTE
Adriana Tenório Cordeiro	ONE-TIMER
Afonso Carlos Correa Fleury	RETIRANTE
Alda Rosana Duarte de Almeida	ONE-TIMER
Alessandra Drabek	ONE-TIMER
Alexandre Cornetta	ONE-TIMER
Alexandre Gonçalves Nogueira	ONE-TIMER
Alexandre Werner	ONE-TIMER
Alfredo Martin Mendivil Buraschi	ONE-TIMER
Allan Claudius Queiroz Barbosa	TRANSIENTE
Álvaro Guillermo Rojas Lezana	ONE-TIMER
Amanda Zauli Fellows	ONE-TIMER
Amélia Silveira	ONE-TIMER
Ana Alice Duarte Maciel	ONE-TIMER
Ana Paula Lemos Centeno Vinhas	ONE-TIMER
Ana Paula Reusing Pacheco	ONE-TIMER
Ana Urraca Ruiz	ONE-TIMER
Anapátricia Morales Vilha	ONE-TIMER
Anderson Veloso Viana	ONE-TIMER
André Luiz Fischer	TRANSIENTE
André S. de Souza	ONE-TIMER
André Schmidt Lago	ONE-TIMER
André Silva de Souza	ONE-TIMER
André Tosi Furtado	ONE-TIMER
Andrea Lipparini	ONE-TIMER
Andréa Paula Segatto-Mendes	ONE-TIMER
Anelise Rebelato Mozzato	ONE-TIMER
Angelise Valladares Monteiro	ONE-TIMER
Anielson Barbosa da Silva	RETIRANTE
Anjeéri Luiz Sadzinski	ONE-TIMER
Antonio Geraldo Harb	RETIRANTE
Antonio Isidro da Silva Filho	ONE-TIMER
Antonio Lobosco	ONE-TIMER
Antonio Virgílio Bittencourt Bastos	ONE-TIMER
Arcanjo Ferreira de Souza Neto	ONE-TIMER
Ariel Behr	ONE-TIMER

Ariel Fernando Berti	ONE-TIMER
Armando Alberto da Costa Neto	ONE-TIMER
Arsenio Firmino de Novaes Netto	ONE-TIMER
Astor Eugênio Hexsel	RETIRANTE
Augusto César de Aquino Cabral	ONE-TIMER
Augusto José Mondlane	ONE-TIMER
Aurea Helena Puga Ribeiro	ONE-TIMER
Aurélia Adriana de Melo	ONE-TIMER
Aurora Carneiro Zen	TRANSIENTE
Bárbara Galleli Dias	ENTRANTE
Belmiro do Nascimento João	ONE-TIMER
Benjamin Coriat	ONE-TIMER
Bianca Santos Marzani	ONE-TIMER
Bianca Smith Pilla	ONE-TIMER
Bruno da Rocha Braga	ONE-TIMER
Bruno Henrique Rocha Fernandes	CONTINUANTE
Bruno Tavares	ONE-TIMER
Camila Andrade Pereira	ONE-TIMER
Camila Camargo	ONE-TIMER
Camila Carneiro Dias	RETIRANTE
Carl P. Zeithaml	ONE-TIMER
Carlos Alberto Gonçalves	ONE-TIMER
Carlos Augusto Vargas	ONE-TIMER
Carlos Daniel Rodrigues da Costa	ONE-TIMER
Carlos M. F-Jardon	ONE-TIMER
Carlos Ricardo Rossetto	TRANSIENTE
Carlos Roberto dos Santos	ONE-TIMER
Celso Luiz Tacla	RETIRANTE
César Augusto Biancolino	ENTRANTE
Chang Chuan Teh	ONE-TIMER
Christiane Kleinubing Godoi	RETIRANTE
Cida Sanches	ONE-TIMER
Cinthya Brito Carvalho	ONE-TIMER
Clandia Maffini Gomes	ONE-TIMER
Claudia Cristina Bitencourt	RETIRANTE
Claudia Fernanda Franceschi Klement	ONE-TIMER
Claudia Simone Antonello	ONE-TIMER
Cláudio Antonio Pinheiro Machado Filho	ONE-TIMER
Cleiclele Albuquerque Augusto	ONE-TIMER
Conceição Vedovello	ONE-TIMER
Cristiane Froehlich	ONE-TIMER
Cristiano Oliveira Maciel	TRANSIENTE
Cristina Dai Prá Martens	ONE-TIMER
Cristina Ferigotti	ONE-TIMER
Cristina Lourenço Ubeda	ONE-TIMER

Cristina Maria Souto Ferigotti	RETIRANTE
Dalila Alves Corrêa	ONE-TIMER
Daniel Kroeff de Araujo Correa	ONE-TIMER
Dário Henrique Alliprandini	ONE-TIMER
David Walker	ONE-TIMER
Denise Ferreira Ramos Raupp	ONE-TIMER
Dinorá Eliete Floriani	TRANSIENTE
Diógenes de Souza Bido	ONE-TIMER
Djair Picchiali	RETIRANTE
Domingos Antônio Giroletti	ONE-TIMER
Edi Madalena Fracasso	TRANSIENTE
Edinei Schemes	ONE-TIMER
Edmilson de Oliveira Lima	ONE-TIMER
Edson Luiz Riccio	ENTRANTE
Edson Pinheiro De Lima	RETIRANTE
Eduardo Côrtes de Castro	ONE-TIMER
Eduardo Damião Silva	ONE-TIMER
Eduardo Jardel Veiga Gonçalves	ONE-TIMER
Eduardo Pinheiro de Souza	ONE-TIMER
Eduardo Pinheiro Gondim de Vasconcellos	ONE-TIMER
Eloise Helena Livramento Dellagnelo	ONE-TIMER
Elvécio Ribeiro Brasil	ONE-TIMER
Ely Laureano Paiva	ONE-TIMER
Emerson Antonio Maccari	TRANSIENTE
Emerson Fernando Ryllo	ONE-TIMER
Enrique Alfonso Munoz Medina	ONE-TIMER
Fabiana Alves de Souza dos Santos	ONE-TIMER
Fabiana Lana Pessoa	ONE-TIMER
Fábio Dal-Soto	ONE-TIMER
Fábio Frezatti	ONE-TIMER
Fábio Roberto Ferreira Borges	ONE-TIMER
Fabrizio Cazzola	ONE-TIMER
Farley Simon Mendes Nobre	TRANSIENTE
Fátima Regina Ney Matos	ONE-TIMER
Felipe Mendes Borini	CONTINUANTE
Fernando César Almada Santos	ONE-TIMER
Flávia Chaves Alves	TRANSIENTE
Flavia Ferro Cauduro	ONE-TIMER
Francielle Molon da Silva	ONE-TIMER
Francis Munier	ONE-TIMER
Francisco Antônio Coelho Júnior	ONE-TIMER
Francisco Correia de Oliveira	ONE-TIMER
Francisco José Freire Rodrigues Júnior	ONE-TIMER
Francisco Uchoa Passos	RETIRANTE
Francisval De Melo Carvalho	ONE-TIMER

Frederico Ojeda Laureano	ONE-TIMER
Gabriel Astoni Sena	ONE-TIMER
Geraldo Alemandro Leite Filho	ONE-TIMER
Giovanni Dosi	ONE-TIMER
Gisele Becker Dias	ONE-TIMER
Glauco Cavalcanti	ONE-TIMER
Grace Vieira Becker	CONTINUANTE
Guilherme Pegorini	ONE-TIMER
Gustavo Ferreira Mendes de Souza	ONE-TIMER
Henrique Mello Rodrigues de Freitas	ONE-TIMER
Hugo Pena Brandão	RETIRANTE
Iara Maria Perlis Ferreira	ONE-TIMER
Isabel de Sá Affonso da Costa	ONE-TIMER
Ismael Eggers	ONE-TIMER
Ivan de Pellegrin	ONE-TIMER
Ivete Rodrigues	ONE-TIMER
Jair Nascimento Santos	ONE-TIMER
Jairo Eduardo Borges-Andrade	ONE-TIMER
James Alexandre Baraniuk	ONE-TIMER
Janaína Macke	ONE-TIMER
Jansen Maia Del Corso	ONE-TIMER
João Batista Diniz Leite	ONE-TIMER
João Carlos da Cunha	ONE-TIMER
Joel Souza Dutra	ONE-TIMER
Joel Yutaka Sugano	ONE-TIMER
John Mills	ONE-TIMER
Jorge Augusto de Sá Brito e Freitas	ONE-TIMER
José Antônio Valle Antunes Júnior	ONE-TIMER
José Carlos Tiomatsu Oyadomari	ONE-TIMER
José Celso Contador	TRANSIENTE
José Leopoldo Melo Corrêa	ONE-TIMER
José Luiz Castro Iglesias	ONE-TIMER
José Luiz Contador	ONE-TIMER
Jose Osvaldo de Sordi	ONE-TIMER
José Ulisses Jansen	ONE-TIMER
José Vitor Bomtempo	CONTINUANTE
Joubert Assumpção	RETIRANTE
Judith Elba Merlo Ferran	ONE-TIMER
Juliana Cândido Custódio	ONE-TIMER
Juliane de Almeida Ribeiro	ONE-TIMER
Julie Cristini Dias	ONE-TIMER
Jurandir Peinado	ENTRANTE
Karina De Dea Roglio	ONE-TIMER
Kathiane Bendetti Corso	ONE-TIMER
Katia Elizabeth Puente-Palacios	ONE-TIMER

Ladjane de Barros Silva	ONE-TIMER
Laecio da Cunha Oliveira	ONE-TIMER
Lana Porto	ONE-TIMER
Lara Bartocci Liboni	ONE-TIMER
Leandro Pinheiro Cintra	ONE-TIMER
Leila Keiko Canegusuco Jansen	ONE-TIMER
Leonardo Lisboa Pereira	ONE-TIMER
Leonel Mazzali	ONE-TIMER
Lidia Micaela Segre	ONE-TIMER
Lin Chih Cheng	ONE-TIMER
Lívia Lopes Barakat	ONE-TIMER
Lore M.Mânica Ribeiro	ONE-TIMER
Lucia Helena Martins Silva	ONE-TIMER
Luciana Florêncio de Almeida	ONE-TIMER
Luciana Manhães Marins	ONE-TIMER
Luciano Munck	CONTINUANTE
Ludwig Agurto Berdejo	ONE-TIMER
Luis Aureliano Gama de Andrade	ONE-TIMER
Luis Henrique Rigato Vasconcellos	ONE-TIMER
Luiz Augusto P. A. Figueira	ONE-TIMER
Luiz Carlos Di Serio	RETIRANTE
Luiz Felipe Nasser-Carvalho	RETIRANTE
Luiz Felipe Quel	ONE-TIMER
Luiz Marcelo Antonialli	ENTRANTE
Maise Soares Pereira	ONE-TIMER
Manuel Meireles	ONE-TIMER
Marcel Ginotti Pires	RETIRANTE
Marcela Barbosa de Moraes	ONE-TIMER
Marcelo Alvim Scianni	ONE-TIMER
Marcelo Antonio Lisboa Cordeiro	ONE-TIMER
Marcelo Carvalho Lopes	ONE-TIMER
Marcelo Pereira Binder	RETIRANTE
Marcia Carvalho Azevedo	ONE-TIMER
Márcia R. Bronnemann	ONE-TIMER
Marcio Luiz Marietto	ONE-TIMER
Marcos Abilio Bosquetti	ONE-TIMER
Marcos Paixão Garcez	ONE-TIMER
Marcus Vinicius de Oliveira Brasil	ONE-TIMER
Maria Aparecida Gouvêa	ONE-TIMER
Maria Fatima Bellighini	ONE-TIMER
Maria Iolanda Sachuk	ONE-TIMER
María Susana Martos	ONE-TIMER
Maria Tereza Leme Fleury	CONTINUANTE
Maria Terezinha Angeloni	ONE-TIMER
Mariana Musetti Munck	RETIRANTE

Mariane Figueira	ONE-TIMER
Marina Keiko Nakayama	ONE-TIMER
Marinaldo de Brida	ONE-TIMER
Mário Henrique Ogasavara	ONE-TIMER
Marisa Estela Karam	ONE-TIMER
Marisa Regina Paixão	ONE-TIMER
Marlene Aparecida da Silva Gonçalves Zangiski	ONE-TIMER
Marly Monteiro de Carvalho	ONE-TIMER
Marne Santos de Melo	ONE-TIMER
Marta Fabiano Sambiase Lombardi	ONE-TIMER
Mauro Sampaio	RETIRANTE
Melissa Mesquita	ONE-TIMER
Melody de Campos Soares Porsse	ONE-TIMER
Michael Brown	ONE-TIMER
Miguel Angel Verdinelli	ONE-TIMER
Milton Carlos Farina	ONE-TIMER
Mirian Oliveira	ONE-TIMER
Moacir de Miranda Oliveira Junior	RETIRANTE
Moacir Rodrigues dos Santos	ONE-TIMER
Moacyr Francisco de Azevedo Lacerda	ONE-TIMER
Moisés Villamil Balestro	ONE-TIMER
Mônica Mota Tassigny	ONE-TIMER
Mychelle Celeste Batista de As	ONE-TIMER
Natália Real Pereira	ONE-TIMER
Nathália Vasconcelos Tavares	ONE-TIMER
Neila Conceição Viana da Cunha	ONE-TIMER
Nemias Figueiredo Cardoso	ONE-TIMER
Octávio Ribeiro de Mendonça Neto	ONE-TIMER
Olivir Sebastião Malavski	ONE-TIMER
Onésimo de Oliveira Cardoso	ONE-TIMER
Oscar Fernando Osorio Balarine	ONE-TIMER
Pâmela de Siqueira Telechea	ONE-TIMER
Paolo Pistarelli	ONE-TIMER
Paulo A. Zawislak	ONE-TIMER
Paulo Coutinho	TRANSIENTE
Paulo Hayashi Junior	ONE-TIMER
Paulo Luiz de Andrade Coutinho	ONE-TIMER
Paulo Negreiros Figueiredo	RETIRANTE
Paulo Prochno	ONE-TIMER
Paulo Roberto Arantes do Valle	ONE-TIMER
Paulo Roberto Gião	ONE-TIMER
Pedro Luis Büttendbender	RETIRANTE
Peter Bent Hansen	ONE-TIMER
Plínio Rafael Reis Monteiro	ONE-TIMER
Rafael Borim de Souza	TRANSIENTE

Raoni Barros Bagno	ONE-TIMER
Regina Lúcia de Carvalho Drummond Salvador	ONE-TIMER
Reginaldo de Jesus Carvalho Lima	TRANSIENTE
Rene Seifert Junior	ONE-TIMER
Reynaldo Cavalheiro Marcondes	RETIRANTE
Ricardo Lopes Cardoso	ONE-TIMER
Ricardo Teixeira Veiga	ONE-TIMER
Roberta Capistrano Duarte	ONE-TIMER
Roberto Gilioli Rotondaro	ONE-TIMER
Roberto Lima Ruas	TRANSIENTE
Roberto Marx	TRANSIENTE
Roberto Ruas	ONE-TIMER
Roberto Sbragia	ONE-TIMER
Robson Teixeira Soares	ONE-TIMER
Rodrigo Araujo Alves	ONE-TIMER
Roger Lahorgue Castagno Junior	ONE-TIMER
Ronald Nieweglowski	ONE-TIMER
Ronaldo Ribeiro	ONE-TIMER
Ronise Suzuki de Oliveira	ONE-TIMER
Roque Rabechini Junior	ONE-TIMER
Rosália Rodrigues Alves	ONE-TIMER
Rosemirtes Dolabella	ONE-TIMER
Rosinha Machado Carrion	ONE-TIMER
Rossine Cerqueira da Cruz	RETIRANTE
Ruy de Quadros Carvalho	ONE-TIMER
Sally W. Fowler	ONE-TIMER
Sandro Márcio da Silva	ONE-TIMER
Selma Carvalho	ONE-TIMER
Senira Anie Ferraz Fernandez	ONE-TIMER
Sérgio Alexandre Simões	ONE-TIMER
Sergio Bulgacov	ONE-TIMER
Sergio Eduardo Gouvea da Costa	RETIRANTE
Sérgio Henrique Arruda Cavalcante Forte	TRANSIENTE
Sérgio Takahashi	ONE-TIMER
Silvio Popadiuk	ONE-TIMER
Solange Maria Pimenta	ONE-TIMER
Sônia Regina Pereira Fernandes	ONE-TIMER
T. Diana L. v. A. Macedo-Soares	ONE-TIMER
Tatiana Ghedine	ONE-TIMER
Tomás de Aquino Guimarães	ONE-TIMER
Ulrico Barini Filho	ONE-TIMER
Vera Lúcia Broki Brasil	ONE-TIMER
Waldomiro Guimarães Filho	ONE-TIMER
Walter Bataglia	TRANSIENTE
Wesley Vieira da Silva	RETIRANTE

Wilson Aparecido Costa de Amorim	TRANSIENTE
Wilson B. Zapelini	ONE-TIMER
Wilson José Souza	ONE-TIMER
Yeda Swirski de Souza	ONE-TIMER
Youssef Ahmad Youssef	ONE-TIMER
Zacarias Mendes Magibire	ONE-TIMER
Zandra Balbinot	ONE-TIMER